Diário de Lisboa

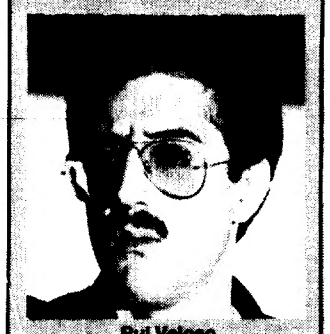
ANO 62.º N.º 21 099
Março 1983
Quinta-feira

10

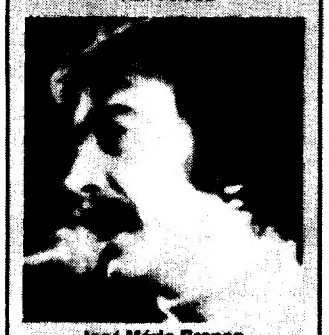
20$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Simone de Oliveira



Rui Veloso



José Mário Branco

Carlos do Carmo

Juntos

Unidos numa questão essencial – a defesa dos seus interesses profissionais e artísticos – alguns dos melhores intérpretes portugueses vão actuar esta noite no Coliseu dos Recreios. É o «pontapé de saída» da recém-formada União Portuguesa dos Artistas de Variedades (UPAV), que visa salvaguardar o prestígio, dignidade e interesses materiais duma classe posta demasiadas vezes em xeque, por empresários sem escrúpulos e por contratos inaceitáveis, comparados aos que se fazem, por vezes, com artistas de outras paragens.

Alexandra, Carlos do Carmo, Dina, Duo Ouro Negro, José Mário Branco, Maria Armanda, Paco Bandeira, Rodrigo, Rui Veloso e Simone, são os nomes deste primeiro grande espectáculo de unidade que visa – diz Rodrigo – «acabar com a divisão da nossa classe. Não queremos fazer guerra a ninguém. No nosso projecto entram os empresários com lisura, honestos e competentes, que têm agora a possibilidade de encontrarem, todos juntos, muitos artistas na UPAV». – são palavras de outro, dos fundadores José Mário Branco, que refere a hipótese de criação, a breve prazo, de uma editora discográfica da própria União.

Se o Governo não assinar a nova contratação

Lisboa totalmente sem transportes no próximo dia 23

Os sindicatos representativos dos transportes deram mais um prazo de oito dias ao Governo para desbloquear o conflito laboral que decorre no sector. Caso isso não aconteça, os trabalhadores cumprirão nova greve no próximo dia 23, que coincide com a greve marcada para o mesmo dia na Rodoviária Nacional. Os transportes de mercadorias paralisam igualmente a 23, devido ao impasse existente na negociação do respectivo CCT.

Entretanto, a greve da CP continua hoje e amanhã. Na Carris os trabalhadores cumprem também hoje e amanhã, até às 20.30 de sábado, uma greve decretada pelos sindicatos afectos à UGT.

A Comissão Coordenadora do Sector dos Transportes afirma que avançará com outras formas de luta, na eventualidade de o conflito não ficar solucionado, nomeadamente uma concentração no dia 17, em frente ao Ministério dos Transportes e uma manifestação de repúdio no dia 26.

A juntar á paralização dos transportes, a greve dos bancários vai hoje perturbar ainda mais o dia-a-dia da população da capital

Sindicatos UGT participam no Congresso da CGTP

Pág. 5

Sete anos depois de ter publicado livro sobre a guerra colonial

Editor vai ser réu em tribunal militar

Pág. 10

Jorge de Brito Adriano Afonso José M. Passeiro

Hora de eleições na Luz

Jorge de Brito: «respeitaremos os acordos do Benfica com o Sporting e com o Porto»

Momento de vibração entre os adeptos do Benfica, que vão ser chamados às urnas para escolherem o bloco directivo que orientará o símbolo da águia no próximo biénio. Ontem, em Conferência de Imprensa, a lista A (oficial) apresentou os seus chefes; Jorge de Brito (direcção), dr. juiz Adriano Afonso (assembleia geral) e dr. José Manuel Passeiro (conselho fiscal).

Pág. 15

Sporting: cem contos a quem denunciar falsificadores de bilhetes para o futebol

Face à onda de bilhetes falsificados de que tem sido vítima em jogos realizados em Alvalade, o Sporting lança o apelo público: 100 contos de prémio (imediatamente pago) «a quem forneça elementos que permitam à Polícia Judiciária localizar a organização de falsários». Mais: «o denunciante não tem necessidade de se identificar, nem aparecer pessoalmente, pois o prémio fica garantido se a quadrilha for desmantelada».

Dossier

Rotas africanas no horizonte TAP

Na transportadora aérea nacional estão a afinar-se homens e máquinas para rumar à África (Austral) e aí colaborar com as companhias de Angola e Moçambique (e dos outros países integrantes da SADCC). O objectivo da TAP é angariar divisas, resultantes de viagens e serviços a fornecer; para os países que cercam a África do Sul, trata-se da libertação da rede de transportes que a potência racista mantém hegemónica no Sul do continente negro.

O eng. Morbey Rodrigues, novo presidente da TAP, está aos comandos da operação e ainda há dias foi a Luanda dar o pontapé de saída para a recuperação da posição da TAP na África.

Pág. 7

Hoje «Ler-Escrever»

Inquérito pode afastá-los do serviço

Quatro agentes da Judiciária acusados de maltratar presos

Pág. 24

VENDE-SE

Grande Firma de Carpintaria Madeira, Alumínio, Móveis e Estores.

Bem situada, área 650 m2, região próspera com carteira de Encomendas equipamento moderno Carro caixa ab. novo.

Trata — CARMODAL CARPINTARIA MÓVEIS E DECORAÇÃO, Ld.ª

Rua da Bica dos Quartéis n.º 2 Tel. 22772
Agradece-se visita ao Local.

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

Serviços de Aquisição

Concurso n.º 3-0716/83

Substituição da rede de vapor e condensados da Lavandaria do Hospital de S. José.

Recebem-se propostas até às 9.30 horas do dia 4 de Abril próximo, para o mencionado concurso.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições (Campo dos Mártires da Pátria, 91) todos os dias úteis das 9 às 11.30 horas e das 14 às 16, as respectivas condições.

Serviço de Aquisição dos Hospitais Civis de Lisboa, em 3 de Março de 1983.

O Chefe do Serviço
a) Ilídio Luís de Sousa

Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Mineira do Sul

ALJUSTREL

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo da alínea *b*) do Art.º 39.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Ordinária deste Sindicato, a reunir no dia 26 de Março (sábado), pelas 15 horas, na sua Sede.

ORDEM DE TRABALHOS:

Discussão e aprovação do Relatório de Contas da Direcção referente ao exercício de 1982.

Aljustrel, 6 de Março de 1983

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Manuel Guerreiro da Silva

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE CRIATIVIDADE

Os Grupos Criativos e de Produção TV/Rádio da Intermarco-Espiral reuniram-se em seminário nos dias 17 e 18 de Fevereiro com a presença de Stéphane Pincas e de Patrice Cazes, respectivamente, director criativo internacional e director de uma unidade autónoma de produção TV.

Na perspectiva das suas consequências para a criação foram abordados diversos processos de desenvolvimento criativo e as respectivas enfocagens do binómio produto-marca, bem como foi dada especial atenção ao relacionamento diâmico entre contactos e criativos, à luz da metodologia inovadora desenvolvida recentemente pelo Grupo Publicis-Intermarco e significativamente denominada «estratégia foco no consumidor».

Particular atenção foi dedicada à produção de TV, desde a técnica de desenvolvimento dos «scripts», até aos processos de criação de momentos emocionais, «packshots», música e testes de comunicação.

Acentuando os objectivos práticos que presidiram a este seminário criativo foram projectados e profundamente analisados alguns dos melhores filmes publicitários produzidos nos últimos anos na Europa e procedeu-se à apresentação e discussão de «case histories» da publicidade europeia e da produção Intermarco-Espiral.

Uma aluna recorda Maria Isabel Aboim Inglês

No dia sete de Março, fez agora vinte anos, que morreu Maria Isabel Aboim Inglês; se eu esboçar aqui uma pequena homenagem a uma das grandes mulheres portuguesas, faço um acto de justiça e acima de tudo vivo uma recordação.Ao longo dos seis anos de convívio, sinto que enriqueci e ganhei um património humano que nunca perderei. Este convívio começou por lições de História no meu sétimo ano e prolongou-se com uma amizade que me faz sentir quase ciosa de uma exclusividade. Muitos contactaram, conheceram e foram amigos de Maria Isabel, mas reservo o direito de a ter conhecido nas duas facetas mais significativas do seu carácter; a mulher intelctual, professora, de uma cultura humanística sólida e a mulher feminina, apaixonada pelo seu marido, há anos desaparecido. e pelos seus filhos, estes também já pais de outros filhos.

Durante este tempo de convivência contou-me alguns aspectos da sua vida familiar e pública, de que farei referências neste apontamento e... com que respeito e ternura!

Maria Isabel Aboim Inglês casou muito nova, teve cinco filhos, aos quais dedicou todo o amor, sem esquecer o marido a quem deu a outra maior parte do seu sentimento; daí, sentir-se sentimentalmente uma mulher completa e feliz; lembro uma frase dela, dita, quando soube que seu marido morrera, «e eu, que estava ainda tão apaixonada!», como se fosse uma exclamação da injustiça que era, interromper aquela paixão tão viva. E, digo viva, pois dizia-me que ainda usava, passados mais de dez anos de viuvez, a cor preferida por ele, na roupa e até na sombra dos olhos. Ao leitor estas referências parecem demasiado íntimas de sentimentos que não são fáceis de dizer numa nota destas, mas penso conterem uma pedagogia de vida exemplar.

Retomando alguns dados da sua vida pública, pois não são conhecidos, lembro que Maria Isabel acaba o seu curso de Histórico-Filosóficas já mãe dos cinco filhos, torna-se desde logo notada pela sua capacidade de intervenção e de crítica na vida da Faculdade. Ainda aluna é convidada para assistente do prof. Matos Romão, cargo que não aceita, naquela altura, por razões familiares; esse lugar fica em aberto até que, mais tarde, inicia as suas funções docentes naquele estabelecimento de ensino, tendo sido impedida de continuar a exercê-las por motivos políticos, sob a ordem do ministro Mário de Figueiredo. Entretanto em 1938 fundou um colégio a que deu o nome de Fernão de Magalhães, porque, segundo ela, tinha sido o português que tentara numa atitude universalista, chegar a todo o mundo na sua viagem de circum-navegação; em 1945, é uma das fundadoras do Movimento de Unidade Democrática – MUD – aliás a única mulher da Comissão Central, e aí tem intervenções consideradas demasiado audaciosas, sobre o papel da mulher na sociedade e a favor da Liberdade, Igualdade e Democracia. A vida do colégio está ameaçada, «não faltam argumentos» à polícia política para o encerrar e em 1949 é finalmente conseguido o objectivo, uma vez que Maria Isabel A. Inglês foi uma das promotoras da candidatura do general Norton de Matos.

Não só lhe encerram o colégio, como lhe tiram os documentos oficiais do ensino.

Lembra-se então, na sua luta pela vida e pela subsistência, de abrir um «atelier» de altaa costura; curioso este trajecto, mas ela sabe que para além de sobreviver através da profissão nova, tem possibilidade de fazer do local de trabalho um novo veículo das suas ideias, isso era uma questão de princípio de vida; e, o «atelier» conhece o mesmo destino do colégio.

A tentativa de lhe cortarem as possibilidades de vida pública foi tarefa em que se empenhou o poder político dessa época. Recorre então à arma que tem à mão e inicia a sua vida de explicadora particular, trabalho que exercerá até à sua morte.

Tentei dizer desta maneira abreviada e muito simples um pouco da recordação que tenho desta figura que não deve ser esquecida, por ser exemplar, e lamento que a geração das minhas filhas não tenha tido possibilidade de a conhecer.

Leonor Serrão de Moura

As palavras perdulárias

José Manuel Mendes

EPOCAS houve em que tudo parecia condenado à derrocada e a pertinácia, a lucidez, a confiança, nos levaram ao êxito. Foi preciso acreditar. Assim durante a ditadura. Assim quando o poder democrático se deixar, como certos indícios hoje revelam, penetrar pelos tentáculos do retrocesso. Há meses, no hHospital, encontrei um antigo companheiro de estudos. Procurou a urgência com um violento acesso asmático. Enquanto a enfermeira lhe injectava nas veias uma associação de Diprofos com Ventilan, perguntou, de esguelha para mim, num tom exausto:

— Ainda gostas de azedas? E de selos?

O tempo parara. Peculiaridades dos meus, nossos, quinze, dezasseis anos, de novo presentes, atraveassados de encantamento e disforia.

— Sempre foste o intelectual do grupo. Jogávamos nós ao abafa com estampas de futebolistas e já tu coleccionavas selos.

— Exageras, pá. De uma vez até consegui a proeza de te ganhar, e ao Ricardo, a equipa inteira do Olhanense. Certo ou não?

— Era raro. Sentavas-te a ler quando a malta se entretinha na batota.

— Que tens feito?

— Cera.

— Cera?

— Não é o que fazem os funcionários públicos?

— Onde trabalhas?

— Numa Repartição de Finanças. Foi o menos mau que se arranjou. Cheguei, queria casar, vi-me em apertos para filar um emprego.

— Estiveste na tropa, não?

— Lubango. Em Angola.

— Que tal?

— A tropa?

— Sim.

— Porreira, pá. Safei-me bem.

— Auxiliares?

— Qual auxiliares! Atirador. I á mesmo no barulho. E tu?

— Tete.

— Médico militar, calculo.

— Um privilegiado. Como vocês usavam dizer.

A enfermeira desprende a borracha, retira a agulha. Sai, em seguida, pela porta do fundo, interpelada por um colega.

— Quando voltaste?

— Fins de 73. E tu?

— Fiquei por lá. Só regressei com esta merda da descolonização. Foderam-me tudo.

— Quem?

— Os do governo. O Vasco Gonçalves, o Cunhal, a pandilha dos comunas. Deixei lá quanto tinha e quanto não tinha.

— Que fazias?

— Trabalhava para a Diamang. Fartava-me de ganhar dinheiro. Depois veio a Revolução, a puta da pretalhada tomou o freio nos dentes, o Rosa Coutinho vendeu-se aos gajos, foderam-me.

— Quanto tempo gramaste no mato?

— Dois anos e tal. Impecáveis.

— Porquê impecáveis?

— Era bestial não fazer corno, comer, beber bem, arrumar turras.

— Arrumar?

— Claro. O que é que a gente estava práli a fazer? Sempre a aviar, pá. A companhia era estupenda. Só lá marou um, capado à falsa fé quando se punha numa mulata boa.

O negrito da Mutarara, Sophie. As mulheres de Cuntima, sob um céu de chumbo, umas dando de mamar aos filhos, outras, lavando, em selhas de pipo, os trapos da família, havia também velhas piscando o olhar parado à entrada das cabanas, miúdos brincando, violentadas e mortas com rajadas de metralhadora por um poletão de reconhecimento. Os homens de Quipedro, amarrados pelos pulsos a uma corda presa ao rodado dos unimogues, porque não colaboravam, não denunciariam nunca os que, na pátria açaimada, lutavam contra o ocupante, quilómetros de poalha e agonia até ao desfalecimento: uma trágica medida para a coragem. Um dia, na fronteira com a Zâmbia, não me ocorre, de momento, o nome da povoação, nem isso importa, o comandante dum destacamento acabado de se instalar chamou à sua presença a meia dúzia de prisioneiros que lhe legara o antecessor, tipo civilizado, adverso a acções ofensivas, a violências gratuitas, fê-los alinhar, ordenou-lhes, um a um, que avançassem até ele.

— Quantas mulheres tens, turra?

— Uma.

– Tinhas, filho da puta. Tinhas.

E liquidava-os a tiro de pistola, alterando, em cada caso, a pergunta prévia, por puro gozo, ante a indignação, o estupor, a raiva de alguns dos soldados.

Entretanto me dou conta, Sophie: misturo cenas por mim vividas com acontecimentos, em diferentes áreas, que amigos me narraram. É assim: temos um recordatório comum, um mesmo incalável libelo, percorremos, ao cabo e ao resto, uma só geografia de pesadelo, repulsa, terrores.

Leste, a propósito de outros conflitos armados, relatos semelhantes? De acordo. Mas é-nos lícito, imperioso, particularizar. Damos o testemunho da pele, das vísceras, do fogo que as queimou e só por cobardia poderíamos renegar. Já nada sabemos de livresco. Será o nosso pequeno/grande caso. Talvez. Nosso, contudo.

Não o esqueceremos. Não perdoaremos nunca a quem o decidiu e alimentou. Tira tu as ilações generalizantes, tens o proveito do distanciamento, por muito que ouças, comproves, descubras nos poemas e nos romances que escrevemos. Sabes como se nomeava a lavadeira mestiça do aquartelamento em Tete? Não-se-diz. Como Não-se-diz? Verdade mêmo, patrãozinho. Só me tratam de Num-se-diz. Tal e qual o rafeiro dum tio meu, láa no Norte, Alto Minho dos verdes serenadores. Porquê? Porque se chamava Maria da Liberdade e seria fuzilada se alguém de maus fígados o suspeitasse. Filha dum colono português, anti-salazarista, eliminado pela Pide após as eleições presidenciais de 58, e da negra Fikixa, herdara aquele sinete de amor à democracia. Tanta subterrânea estória, amiga, que os livros te não dirão nunca.

(Fragmento de um romance a sair brevemente)

Novos mísseis Cruzeiro dos EUA para os racistas sul-africanos?

Domingos Lopes

O regime fascista e racista que reprime e oprime a população negra sul-africana, que ocupa militarmente a Namíbia, que invade e agride os estados vizinhos da Linha da Frente, que apoia e organiza a contra-revolução em Angola e Moçambique, poderá vir a dispor em breve, de novos mísseis cruzeiro, uma das mais modernas armas do arsenal nuclear dos EUA.

Naturalmente, sem o apoio moral, político, diplomático, económico e militar das potências ocidentais, o racismo (de quem é filho) não teria forças bastantes para se manter contra a vontade da esmagadora maioria da população sul-africana.

É, hoje, absolutamente claro que a administração dos EUA, na versão Reagan-Weinberger-Schultz-Bush e C.ª joga em cheio ignominioso regime de Pretória.

É a esta luz que se deve ver a eventual instalação dos mísseis Cruzeiro «made in USA» na África do Sul.

Ela enquadra-se na política aventureirista e belicista do imperialismo norte-americano e dos círculos mais agressivos da NATO que tem como objectivo obter a superioridade militar sobre a URSS e restantes países socialistas, para impor o seu diktat ao mundo.

Ronald Reagan, e a equipa que dirige os EUA, representando os círculos mais retrógrados dos monopólios estado unidenses, vai ateando, um pouco por todo o lado, as chamas da guerra, colocando o mundo à beira do holocausto nuclear.

A instalação dos mísseis Cruzeiro e Pershing, que os EUA tentam impor a alguns países da NATO, tem levantado uma onda nunca vista de protesto na Europa. Os povos da Europa têm consciência do perigo que representa esta escala na corrida aos armamentos, o perigo da destruição do velho continente, a que os chefes político-militares dos EUA poderiam assistir pela televisão.

Através da eventual instalação dos mísseis Cruzeiro na África do Sul os EUA pretendem impôr aos povos africanos a submissão ao racismo e ao neocolonialismo e impedir que se libertem da opressão nacional e social. Tal instalação constituiria seguramente um sério perigo; uma real ameaça à segurança dos países e povos africanos, sobretudo dos que se libertam do jugo capitalista; e à Paz na África e no Mundo.

Os planos norte-americanos de instalar na África do Sul os mísseis Cruzeiro, que recentemente Marcelino dos Santos, destacado dirigente da Frelimo, denunciou em entrevista ao jornal italiano l'Unità (D.L. 22.2.83), devem merecer a mais pronta condenação de todos os homens e mulheres de bem, de todos os que querem a paz e a cooperação no mundo.

A convergência dos interesses vitais dos povos manifesta-se também face aos perigos e ameaças comuns. Os povos africanos e europeus colocados na mira dos mísseis nucleares norte-americanos devem estreitar a sua solidariedade e cooperação na luta pela defesa da paz. Ao estreitamento da cooperação entre os governantes dos EUA e sul-africanos devem as forças democráticas, progressistas amantes da paz e do progresso social reforçar a sua coesão e a sua unidade na acção prática contra estes desígnios belicistas de tão sinistra aliança.

política de A a Z

Este pobre povo não está em crise

O «Diário de Lisboa» publicou ontem, com uma nota do poeta José Carlos Gonzalez, um «texto actual» de Raul Brandão, datado do domingo, 12 de Fevereiro de 1982. Supõe-se que esta página de Raul Brandão seja inédita. Certa é, porém, a **actualidade.** *Ou, melhor dito, o que por incidência de semelhança e paralelismo dá ao texto esse sabor estranho de comentário da realidade actual. E actual, também, no modo que lhe é peculiar expressa, a atitude desiludida e amarga do grande escritor. «Nunca passei dias tão amargos como estes dias de entrudo. Isto vai acabar? A pátria vai acabar?» – escreve, pergunta, Raul Brandão.*

Por uma singular coincidência, o texto de Raul Brandão é publicado dois dias depois de Vitorino Magalhaes Godinho ter concluído uma série de artigos subordinados à epigrafe negativa em extremo: «Uma Pátria que se chamou Portugal». Páginas desiludidas e amargas também. Como fecho do seu depoimento desolado e pessimista, Vitorino Magalhães Godinho transcreve versos do **Finis Patriae** *(1890). Citando Junqueiro deixa-nos ante a funebre perspectiva: «A Pátria é morta! a liberdade é morta!» Mas a transposição para os dias de hoje, não é possível. Estará a Liberdade ameaçada se a institucionalização da Democracia não produzir frutos no terreno das liberdades concretas e da concreta vida dos portugueses. Morta? Não está. Nem civicamente mortos estarão os portugueses. E é aos portugueses que Vitorino Magalhães Godinho se dirige no último parágrafo do seu longo texto, parágrafo que se intitula com uma réstea de esperança, «que fazer?»*

Não vamos repetir **a receita** *de Vitorino Magalhães Godinho, já que não resumimos para os nossos leitores, mesmo adoçando as negras cores,* **a análise.** *Mas parece-nos importante acentuar que a Pátria não estará morta se alguém confia que aos portugueses cabe tomar em mãos o destino colectivo. Dí-lo, claramente, Vitorino Magalhães Godinho: «Todos os portugueses, cada português* **de por si,** *tem de sentir-se envolvido no destino da Pátria, e sem poder abdicar noutrem a acção que a todos incumbe inexoravelmente exercer. Antes de mais, tomar consciência dos problemas da colectividade, nos seus diferentes níveis, esclarecer-se e esclarecer os outros; reflectir nas opções possíveis e desejáveis, propô-las, exigir dos outros propostas claras, certeiras, em resposta à definição de problemas, sem fugir às dificuldades e ao desagradável.»*

Certo. Mas para tal é necessário que a Pátria exista concretamente na sua realidade: uma colectividade civicamente consciente. O problema da «identidade nacional» é, em 1983, para este velho Estado-Nação, um falso problema. Um problema com que se comprazem, os dilaceram, aqueles que, por reaccionarismo intrinseco ou cegueira política, se empenham em ligar o destino de Portugal à sorte de um «Império»; aqueles que não suportam a Liberdade (portuguesa) aliada à Libertação (dos povos dos territórios coloniais); aqueles que se negam a participar numa recuperação do destino nacional que aponta para nova descoberta: a descoberta de Portugal em Portugal.

Em Fevereiro de 1922, Raul Brandão, com sombrias cores, e com o seu talento inimitável, descrevia: «Vejo a tragédia imensa caminhar sobre nós, enquanto lá fora estoiram as bexigas de porco... Não posso ler, não posso pensar, obsediado pela mesma ideia fixa... É a fatalidade? É um conjunto de circunstâncias? Foi a alma humana que se transformou com a guerra?...»

E a essa guerra, que directamente nos atingiu, outras três guerras se seguiriam: a de Espanha, a Segunda Guerra Mundial, a Guerra Colonial. Todas desenhariam na alma portuguesa cicatrizes, mais profundas, acaso, as da Guerra Colonial em três frentes, guerra sem justiça e sem esperança. Da tragédia que caminhou sobre nós nesses anos vinte, e que a «classe política» de então consentiu ou ajudou, teve o nosso povo uma experiência que durou quase meio século. Mas a Liberdade acabou por renascer e florir. E com a perda do «Império», ficámos mais livres, livres de sermos opressores. É, a **Direita** *que põe em causa com Abril, com a Revolução (amordaçada) e com a Libertação (que não soubemos inteiramente assumir), a «identidade nacional».*

Quem, ainda há dias, respondendo à pergunta: «Que saída para este país?», punha em causa a «identidade nacional», com «o português» e por extensão Portugal, é um homem que aspirou a lidera a **Direita***: o dr. Luís Barbosa. São do fracassado «sucessor» de Diogo Freitas do Amaral as palavras seguintes, angustiosamente interrogativas: «O grande problema a que temos de dar resposta é saber o que é ser português em 1983, quais são as zonas de expansão possíveis para Portugal?»*

As «zonas de expansão» constituem um problema específico, distinto será o problema de «saber o que é ser português em 1983». E, paradoxalmente, no termo desolado de uma análise negativista, Vitorino Magalhães Godinho dá uma resposta: cada cidadão deverá «assumir-se plenamente...»

O problema da institucionalização democrática implica essa tomada de consciência cívica e a consequente afirmação cívica, a intervenção e a participação. Plural e participativa é na letra legal a nossa Democracia, é necessário que o seja, igualmente, na prática política.

Desde a proclamação da República, nesse remoto 1910, que se têm sucedido as tentativas de doutrinação nacional, democrática, socialista. Nem sempre tem convergido a doutrinação (e a capacidade teórica) com os movimentos partidários (e a capacidade de organização). A política tem sido esvaziada de ideal e de teoria, tem sido interpretada como uma pratica oportunista ou radical. Não se levou a efeito, com a definição ideológica e programática, o delinear de estratégias isentas de manobrismo táctico, de oportunismo, de polarização messiânica.

A Democracia aguarda. Aguarda novo impulso, melhores dias. Mas não está morta.

Apetece dizer, com Raul Brandão, que este «pobre povo» é um «grande povo». Um povo que tem resistido aos profetas da desgraça e à própria desgraça.

O singular saber do historiador de Arte

André Chastel

Exclusivo «Le Monde»/«DL»

No primeiro número da «Revue de l'Art» apareceu, nos finais de 1968, um artigo intitulado «As Maçãs de Cézanne»; o autor propunha-se analisar a componente afectiva que entraria na predilecção do pintor pelos quadros de natureza morta contendo frutos vermelhos e redondos. «Com uma maçã» dizia ele – a acreditar no que conta G. Geffroy – «eu quero assombrar Paris». O estudo foi importante, pois que, pela primeira vez, era abordada com penetração, combinando prudentemente a interrogação de tipo psicanalítico com o exame formal, a surpreendente «sublimação» que se verifica na obra do pintor, a seguir aos quadros pesadamente eróticos dos primeiros anos. O autor do artigo era o professor Meyer Schapiro, da Universidade de Colúmbia, New York que, até então não fora apresentado ainda ao público francês.

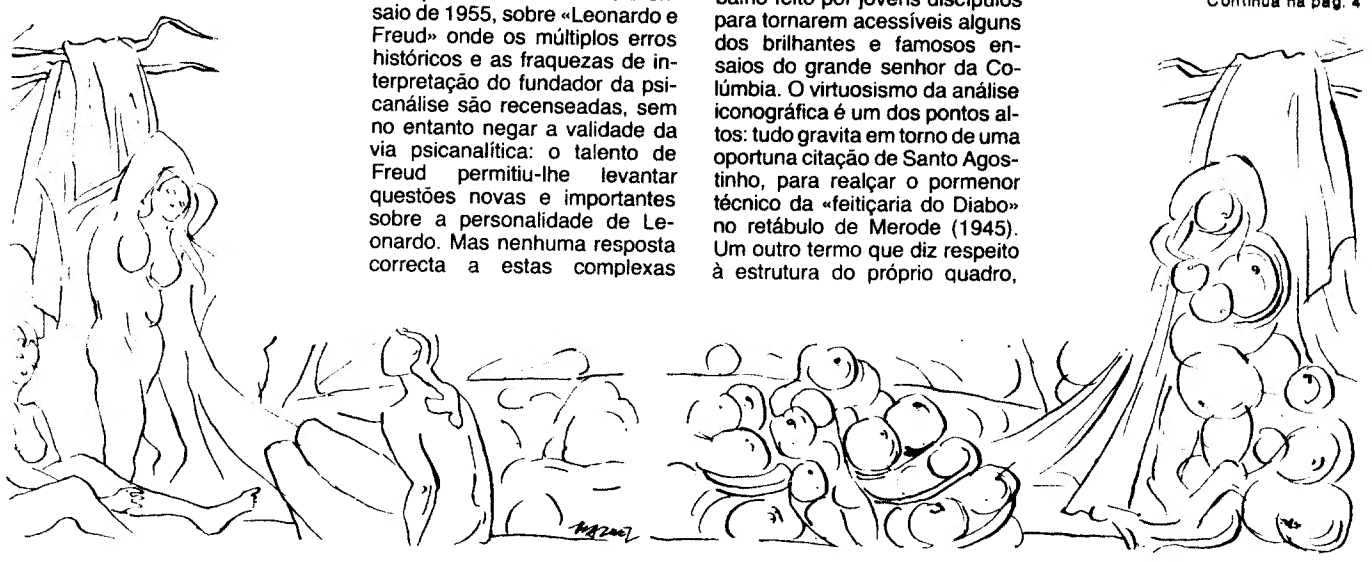
Algum tempo mais tarde alguns julgaram bom ridicularizar os maníacos que viam a sexualidade nas inocentes naturezas-mortas de Aixois. Qualquer refelexão sobre as variantes da emoção artística é fácil de caricaturar desde que ela aborde a ligação, ou melhor, a osmose, tantas vezes afirmada por pintores e escultores, entre Eros e a beleza formal. Análises desajeitadas e pouco convincentes, não faltam: o freudismo directo não é satisfatório quando isola o sexual como princípio explicativo único, ocultando a todo o custo o academismo tradicional. Ninguém melhor o sublinhou do que Meyer Schapiro num outro célebre ensaio de 1955, sobre «Leonardo e Freud» onde os múltiplos erros históricos e as fraquezas de interpretação do fundador da psicanálise são recenseadas, sem no entanto negar a validade da via psicanalítica: o talento de Freud permitiu-lhe levantar questões novas e importantes sobre a personalidade de Leonardo. Mas nenhuma resposta correcta a estas complexas questões pode ser conseguida a partir de um «dado único», mesmo que ele seja as infelicidades ou as alegrias do eros infantil a dominar obscuramente toda uma vida inteira.

Aqueles que se interessarem por estes dois estudos de Schapiro podem encontrá-los traduzidos, com mais uma dezena de outros artigos, numa colectânea intitulada «Estilo, Artista e Sociedade» – Biblioteca das Ciências Humanas, Gallimard. Três volumes de «Selected Papers» do sábio americano apareceram nestes últimos anos (Edições Braziler – New York, Chatto and Windus – Londres). É pena que a colectânea francesa não tenha tido em conta este reagrupamento metódico e que lhe falte a apresentação e o índice que seria de esperar. Mesmo assim, não nos podemos queixar do trabalho feito por jovens discípulos para tornarem acessíveis alguns dos brilhantes e famosos ensaios do grande senhor da Colúmbia. O virtuosismo da análise iconográfica é um dos pontos altos: tudo gravita em torno de uma oportuna citação de Santo Agostinho, para realçar o pormenor técnico da «feitiçaria do Diabo» no retábulo de Merode (1945). Um outro termo que diz respeito à estrutura do próprio quadro, carece da localização dos dados fundamentais da arte visual, que dá origem a um estudo invulgarmente claro: «Campo e Veículo nos Sinais Iconográficos» – 1969.

Os Sapatos Velhos

No momento em que se pode pôr a questão de dar novos meios à nossa história de arte, seria importante tomar uma maior consciência da diversidade interna da disciplina. Há muito tempo que ela deixou de ser unicamente definida pela elaboração – que se mantém certamente necessária – de fichas sinaléticas para esses objectos belos e curiosos que enchem os museus e que cobrem o mundo de exposições, ao sabor da curiosidade ou dos esforços publi-

Continua na pág. 4



ponto a ponto

NUNO Rodrigues dos Santos, Mota Pinto e Vítor Crespo compunham a delegação do PSD que hoje foi recebida em audiência pelo Presidente da República.

De acordo com a mesma fonte, a reunião, solicitada pelos dirigentes sociais-democratas, tinha por objectivo comunicar ao Chefe de Estado os resultados do último Congresso do PSD, em Montechoro.

Ainda hoje, sempre em audiências separadas, o general Ramalho Eanes recebe no **Palácio de Belém** delegações da UEDS e do PCP e o vice-presidente do Banco Mundial.

O Secretariado Nacional do **MDP/CDE** dirigiu uma saudação à Cimeira dos Países Não-Alinhados, que decorre em Nova Deli.

Num telegrama enviado à Embaixada da Índia em Lisboa, o MDP/CDE solicita que sejam tansmitidas as suas saúdações aos participantes na Cimeira.

«Fazemos votos pelo pleno êxito dos trabalhos da Conferência, pelo esforço da capacidade do movimento na Defesa da Paz Internacional, dos Direitos dos Povos e da construção da Nova Ordem Económica Internacional», diz o texto do telegrama.

O engenheiro Filipe Neiva Correia, ao abandonar as suas funções de governador civil de Lisboa, em virtude de ser candidato a deputado pelo CDS, apresentou cumprimentos ao «Diário de Lisboa». Atenção que agradecemos.

A Comissão de Assuntos Internacionáis do Parlamento açoriano considerou que a renovação do **acordo das Lajes** «é possível com o actual Governo de gestão».

Numa reunião realizada em Angra do Heroísmo, esta comissão parlamentar analisou o acordo vigente e concluiu que este não permite operações fora dos países da NATO.

Finalmente, a comissão estudou os acordos recentemente asinados entre os Estados Unidos e Espanha para a utilização de bases, com vista aanalisar legislação de Direito Comparado.

MOTA Amaral considerou ter sido prejudicial a não conclusão do processo de prorrogação do acordo da base das Lajes, na data em que expirava, pelo que agora, é necessária «toda a urgência possível».

O presidente do Governo Regional dos Açores falava à entrada para a reunião do Conselho de Defesa Nacional, na agenda do qual o assunto poderá estar incluído.

Ao fazer o ponto da situação da renegociação daquele acordo, Mota Amaral afirmou que «o processo está a decorrer quanto á renovação do acordo técnico e laboral».

Quanto à prorrogação do acordo das facilidades e contrapartidas, Mota Amaral afirmou que se deve avançar, também, «quanto antes», pois trata-se de «um acordo com mais de 30 anos, com um país amigo e aliado e há interesses portugueses a ressalvar.»

As facilidades e contrapartidas, admitiu, são locais (Açores) e também do país, «no mesmo esquema previsto no acordo de 1979».

O «Diário da República» publica hoje o decreto que exonera o subsecretário de Estado para os Assuntos Pedagógicos, Santana Castilho.

O decreto do Presidente da República explica que a exoneração se processou por proposta do Primeiro-Ministro.

Os ministros da Defesa dos países membros da NATO deverão reunir-se ainda em Março, em Portugal, soube a ANOP de fonte não oficial.

Esta informação não foi confirmada nem desmentida por uma fonte autorizada da organização, em Bruxelas, visto tratar-se de «matéria classificada».

As informações não oficiais a que a ANOP teve acesso, indicam que a cimeira deverá ocorrer no Algarve.

Cuellar vem a Lisboa discutir Timor-Leste

Portugal espera mais refugiados

Cerca de 300 habitantes de Timor-Leste – alguns dos quais esperam um visto de saída desde há vários anos – poderão emigrar nos próximos meses para Portugal e para a Austrália – indicou na capital indonésia uma fonte governamental, citada pela France Presse.

Duzentas dessas pessoas deverão começar a chegar a Portugal em Abril, ao ritmo de vinte por mês. Outras 97 poderão emigrar para a Austrália, à razão de trinta por mês.

AINDA não foi tomada qualquer decisão em relação ao poeta de origem portuguesa, Inácio de Moura, de 42 anos de idade, considerado oficialmente como preso político e simpatizante da Fretilin pelas autoridades indonésias. O poeta deseja juntar-se à família, que se encontra na Austrália – segundo «boa fonte» citada pela mesma agência. Moura encontra-se, actualmente em Dili, em residência fixa.

Estas medidas deverão coincidir com a entrada em funções do novo governo de Jacarta, na sequência da reeleição do general Suharto para a presidência.

Por outro lado, as fontes citadas pela France Presse, indicaram que o campo de deportados de Atauro (30 km ao largo da capital timorense) onde se encontram actualmente cerca de 3200 pessoas supspeitas de ligação à Fretilin, será encerrado até ao fim do corrente ano. Metade dos deportados são mulheres e crianças.

Cuellar vem a Lisboa

Entretanto – e conforme escreve Jorge Heitor num despacho da ANOP – a questão de Timor-Leste estará na agenda do secretário-geral das Nações Unidas, quando na primeira quinzena de Abril visitar Portugal.

O facto de ter sido dissolvida a Assembleia da República, de se ir mudar de governo e de provavelmente ir exercer novas funções o diplomata que tem estado encarregado do caso de Timor-Leste causa um hiato nas iniciativas de âmbito geral, coordenadas, que o Estado português tem tomado em defesa da autonomia maubere – afirmou ainda à ANOP o deputado Manuel Tilman, presidente da hoje extinta Comissão Parlamentar Eventual para Timor-Leste.

Esta situação mostra a conveniência da criação do grupo de trabalho sugerido no relatório da visita que uma delegação da comissão eventual efectuou em Novembro último às Nações Unidas – disse aquele deputado da ASDI.

Portugal deveria ter um grupo de trabalho, institucionalizado, composto por representantes da Presidência da República, da Assembleia da República e do Governo, para coordenar todas as acções que permitam executar a resolução das Nações Unidas aprovada em 1982 – defenderam os deputados de cinco partidos (ASDI, PS, PCP, PSD e CDS) que faziam parte da Comissão Eventual para os Assuntos de Timor-Leste.

«Acção diplomática necessária»

É possível que em 1983 se obtenham na ONU melhores resultados que em 1982, mas isso só será conseguido se houver desde já uma iniciativa diplomática eficaz – afirmou Manuel Tilman, depois de recordar o tempo que se perde para a causa de Timor-Leste com a formação de um novo governo e com a designação de um novo embaixador para se encarregar desta questão (Baptista Martins, o actual responsável, está indigitado para representar Portugal numa capital africana).

Em 1982, o Governo só começou a actuar fortemente em Outurbro, na sua ofensiva diplomática sobre a questão de Timor-Leste.

Num país de África, onde chegou um enviado português, não foi possível encontrar o ministro que ia ser contactado e, na América Latina, um outro enviado especial enganou-se no país ao qual se dirigia – contou Tilman, que no âmbito da próxima Assembleia da República espera continuar a trabalhar nas questões de Timor-Leste, de onde aliás é natural. (Está inscrito, como independente, na lista do PS pelo círculo do Porto.)

Conviria agora actuar fortemente junto dos Estados Unidos, do Japão (que votaram contra), da Grã-Bretanha, da Alemanha Federal e da Itália (que se abstiveram) – preconizou o presidente da antiga comissão parlamentar eventual, segundo o qual é essencial que Portugal saiba fazer frente à forte acção diplomática da Indonésia.

«Há que conquistar a opinião pública norte-americana, há que ver se o Partido Trabalhista australiano, agora chegado ao Poder, inverte o sentido de voto do antigo Governo conservador e há que conquistar o voto favorável de muitos dos que se abstiveram» – defendeu Manuel Tilman.

Em 23 de Novembro de 1982, 50 países votaram a favor de uma proposta de resolução para que se procure alcançar a autodeterminação de Timor-Leste, 46 países votaram contra, 50 abstiveram-se e 11 não participaram na votação.

Entre os votos a favor contaram-se os de todos os países de língua portuguesa, mais a União Soviética, China, Argélia, Cuba, Grécia e Irlanda.

Entre os votos contra estavam os da Austrália, Índia, Indonésia, Estados Unidos, Japão e Canadá.

No grupo das abstenções englobaram-se a maioria dos países da Comunidade Económica Europeia e ainda a Áustria, Espanha e Finlândia.

Do que na altura foi dito, nos trabalhos da quarta comissão que procederam o plenário da Assembleia Geral, Tilman destacou as palavras do embaixador português, Ruy Medina, segundo as quais se torna necessário explorar todos os meios que figuram na Carta da ONU para a resolução pacífica das controvérsias existentes.

«É preciso encontrar uma solução que permita ao povo de Timor-Leste decidir o seu próprio futuro e exercer o seu direito à autodeterminação» – disse na altura Ruy Medina.

«O Governo de Portugal está disposto a cooperar com todas as partes com um espírito aberto e construtivo, sem hostilidade nem confronto, a fim de encontrar uma maneira para que o povo do território com o qual Portugal se sente unido por vínculos de fraternidade, respeito e amizade, possa exercer os seus direitos fundamentais» – acrescentou.

No seguimento do mandato então atribuído ao secretário-geral das Nações Unidas para proceder à aproximação entre as partes em causa, Javier Perez de Cuellar encontrou-se, no fim de Janeiro último, com o embaixador indonésio na ONU e também já conferenciou com o representante diplomático português.

Será agora a oportunidade, dentro de três a quatro semanas, de conferenciar em Lisboa com as mais altas instâncias portuguesas, no sentido de aquilatar até que ponto é que Lisboa está empenhada em resolver o drama da população maubere.

30 mil soldados indonésios

No território de Timor-Leste estão cerca de 30 mil soldados indonésios, 20 mil dos quais integrados em tarefas de administração civil, e há uma resistência activa de aproximadamente 2500 guerrilheiros – afirmou Manuel Tilman, segundo o qual ainda em Fevereiro as autoridades de ocupação prenderam centena e meia de pessoas na zona de Los Palos (extremo oriental da ilha).

Existem postos de controlo da população civil, quase de cinco em cinco quilómetros e sabe-se que os indonésios preparam nova operação em larga escala, para a próxima época seca, a começar no mês de Maio – disse ainda Tilman.

O caso de Timor-Leste vai ser objecto de uma moção a aapresentar na conferência da Internacional Socialista, em Portugal, no mês de Abril, por Rui Mateus – recordou o deputado agora consultado pela ANOP acerca dos problemas da sua terra natal.

A Assembleia da República, seja qual for a sua distribuição de forças, deverá continuar empenhada na resolução do caso timorense, pois só com um trabalho persistente, eficaz e concertado de todos os órgãos portugueses de soberania poderá ser possível fazer algo por um povo que tem estado a ser vítima de genocídio e cujas perspectivas se apresentam dramáticas – adiantou Tilman.

PSD prepara campanha eleitoral

A Comissão Política do PSD reuniu-se ontem à tarde para debater a estratégia eleitoral do partido, disse uma fonte social-democrata.

A reunião de três horas decorreu na sede nacional, em Lisboa.

Uma fonte do PSD, indicou que a estratégia eleitoral, a ser aprofundada em próximo encontro, tende a «autonomizar» a imagem do partido, tanto em relação ao PS como, e principalmente, ao CDS, parceiro de coligação na Aliança Democrática.

Na linha de decisões tomadas há oito dias, quando a Comissão Política resolveu indicar Mota Pinto como candidato a primeiro-ministro, a campanha do PSD vai incidir no facto de este partido nunca se ter apresentado isolado com a actual designação a actos eleitorais.

O Manifesto Eleitoral que completa este objectivo, apenas deverá ser aprovado na próxima semana.

À reunião de ontem não compareceram dois terços da «troika» da direcção política do partido: Eurico de Melo ficou retido no Norte devido à greve dos transportes, Nascimento Rodrigues alegou doença.

Listas do PSD

Advogados, professores e engenheiros são os profissionais mais representados nas listas de candidatos à Assembleia da República, apresentados ontem pelo Partido Social Democrata.

Relativamente aos grupos etários, domina o compreendido entre os 40/49 anos, seguido de perto pelos candidatos com idades dos 30 aos 39 anos.

No conjunto dos 250 candidatos sociais-democratas às eleições legislativas de 25 de Abril, contam-se 45 advogados, 35 professores, 31 engenheiros, 18 economistas, 16 gestores, 14 bancários, 11 estudantes e dez médicos.

O singular saber do historiador de Arte

Continuação da pág. 3

citários. Erwin Panofsky anota espiritualmente essa situação quando diz que os «entendidos» preparam as munições e os historiadores manejam a espingarda: no fundo nada podem uns sem os outros e, falta saber fazer a pontaria. Este género de aviso compreende-se melhor nos países anglo-saxónicos do que em França: acolhendo definitivamente o Instituto Warburg corrido da Alemanha em 1933 e desenvolvendo a partir de 1940, a fundação privada decorrente do Instituto Courtauld, Londres dotou-se de uma organização notável.

A lentidão dos meios franceses em admitir e assimilar os imperativos aparentemente contraditórios da disciplina teve, por vezes, consequências bizarras. Ignoradas ou imprudentemente afastadas pelos «especialistas», as reflexões teóricas sobre os estilos, a iconografia, a perspectiva... sofrem rapidamente uma distorsão importuna quando se fundamentam no discurso das ciências humanas, sem o exame prévio da qualidade das munições e da definição dos alvos.

Schapiro entregou-se a um exercício divertido, um pouco cruel mas indispensável (1968), a propósito do quadro «Os Sapatos Velhos» de Van Gogh – no Museu de Amsterdão. Num ensaio célebre sobre «a origem da obra de arte» Heidegger tinha «lido» nesses pobres sapatos deformados de um camponês qualquer o acesso do quotidiano à essência universal das coisas. De facto pode-se objectivar melhor: esses sapatos seriam uma espécie de «relíquia», uma recordação da época em que, aprendiz de pastor, Vicent calcorreava os caminhos lamacentos de Borinage, para visitar os pobres. Nenhuma exaltação da «glebe». É necessário ter lido a totalidade e estabelecido as posições em relações válidas para não substituir por um sonho – por vezes elevado, poético... – «a observação atenta da obra de arte».

No fundo todas as intervenções de Schapiro o demonstram: é preciso ter o trabalho de corrigir as interpretações não fundamentadas, porque elas vão comprometer a obra de arte. As generalizações «literárias», ocupação tradicional da inteligência francesa, fazem cintilar os problemas. Elas não substituem, e tendem mesmo a paralisar, a pesquisa documental tal como as análises rigorosas em que se vêem interligar as múltiplas forças da consciência em torno das soluções formais. Porque é aí – e somente aí – que se cumpre completamente a disciplina: ela carece desse rigor. Um belo exemplo foi-nos dado pelo estudo de Schapiro sobre «Courbet e a Estamparia popular» – 1941. O escritor Champfleury, que foi amigo e defensor de Courbet ainda que a partir de 1852 seguisse uma linha política divergente, surge aqui no centro da reflexão: «O Enterro em Ornans» procura a mesma simplicidade de efeito que as estampas populares com – dizia o crítico – «a qualidade suprema do horror da composição». É talvez aí que é preciso buscar a base mais simples do que foi chamado o «realismo»; se o radicalismo político demonstrado pelo pintor e o seu papel durante a Comuna não subordinaram a sua força de artista, eles não caracterizam menos a sua personalidade; a consciência de ser provinciano e plebeu moldou em Courbet uma atitude que nunca quis abandonar. A partir daí, o estranho friso de «O Atelier» assume todo o seu significado: no cavalete encontra-se uma paisagem. A atenção obstinada, amorosa pelas falésias de Ornans, pelos pequenos bosques negros – que tanto desagradavam a Corot – afirmam uma pertença que ninguém pode confundir com o «género camponês» então em voga. Esta diferença é importante. E neste sentido, o social nunca anda longe.

4 CONGRESSO CGTP-IN

SINDICATOS INSCRITOS NO IV CONGRESSO

Da lista publicada em 9-3-83 participam como observadores os seguintes sindicatos:

— Guardas Prisionais
— Professores da Região Centro
— Função Pública do Funchal
— Jornalistas
— Marinheiros Mercantes
— SITAVA
— Oficiais Engenheiros Marinha Mercante
— Bancários do Norte
— Médicos do Norte
— Professores da Região Norte
— Seguros do Norte

FERRAGENS FERRAMENTAS

PRECISA-SE EMPREGADO PARA BALCÃO.
RUA DA BOAVISTA, 18-LISBOA

Reunião Anual de Agentes da Central de Cervejas

Nos próximos dias 10 e 11 de Março, realiza-se em Sintra, nas instalações do Hotel Tivoli — Sintra, a Reunião Anual de Agentes da Central de Cervejas, durante a qual serão debatidos os planos de Marketing dos diferentes produtos, Cerveja, Refrigerantes e Águas Minerais.

Estarão presentes na reunião de 1983 representantes das 19 Sociedades Distribuidoras do Continente e, pela primeira vez, representantes dos 7 Agentes das Ilhas Adjacentes, num total de cerca de 200 participantes.

Bancários hoje em greve

A maioria das agências e dependências bancárias estão hoje encerradas no Sul do País e Regiões Autónomas, em consequência da greve de 24 horas dos Bancários – disse um dirigente sindical.

O porta-voz do Sindicatos dos Bancários do Sul e Ilhas precisou que a adesão à greve é da ordem dos 90 por cento em toda a zona do sindicato.

Nos grandes edifícios há também um número muito reduzido de bancários.

O porta-voz sindical precisou que os trabalhadores da banca estão em luta por uma correcção de 15 por cento sobre os actuais salários, diuturnidades e subsídio de almoço e atribuição de um subsídio de estudo para os filhos dos bancários, entre outras medidas.

O dirigente sindical criticou o despacho do secretário de Estado do Tesouro que proibe aos conselhos de gerência dos bancos a atribuição de benefícios de carácter geral mas «permitindo-os quando a sua atribuição for de carácter não generalizado, isto é, discriminatório».

Os bancários estão também em luta contra as «benesses imorais» como automóveis, senhas de gasolina, telefones pagos – afirmou o dirigente sindical.

«A banca gasta milhares de contos por mês para meia dúzia de pessoas que já auferem vencimentos muito elevados» – acrescentou.

O dirigente do Sindicatos dos Bancários do Sul críticou que os bancos estejam a conceder subsídios remuneratórios a quadros recusando-se a aumentar a generalidade dos trabalhadores.

No Norte, onde «mais de metade dos balcões dos bancos encerraram», os dados recolhidos permitem concluir que a adesão à greve se situará entre os 65 e os 80 por cento – afirmou um dirigente do Sindicatos dos Bancários do Norte.

O porta-voz sindical adiantou que muitas dependências abriram apenas com as chefias, o que não permite boas condições de atendimento nem de segurança.

Para o dia 23

Prevista nova greve nos transportes em simultâneo com a Rodoviária

Sindicatos dão uma semana ao Governo para resolver o conflito

As Federações dos Sindicatos Ferroviários e Rodoviários decidiram dar um prazo ao Governo até ao dia 17 para desbloquear o conflito no sector – revelou ao fim da tarde de ontem a Comissão Coordenadora dos Transportes.

Antes desta data, as Federações e Sindicatos dos Transportes não encetarão qualquer forma de luta, a fim de dar tempo ao Primeiro-Ministro para aceitar reunir-se com a Comissão Coordenadora e apresentar a resposta do Governo – foi referido em conferência de Imprensa, na sede da Festru.

A Comissão Coordenadora afirma que avançará com novas formas de luta se o Governo não solucionar o conflito até àquela data.

Nessa eventualidade, os trabalhadores das empresas realizarão no dia 17 uma concentração frente ao Ministério dos Transportes, como forma de protesto e em exigência de medidas para resolução do problema.

Se desta concentração não resultar o desbloqueamento da situação, as federações e sindicatos convocarão uma greve geral simultânea nas quatro empresas (Metro, Carris, CP e Rodoviária Nacional) para o dia 23.

Promoverão também uma manifestação de repúdio pela atitude do eeeExecutivo no dia 26, tencionando diligenciar que a ela adiram as Uniões dos Sindicatos de Lisboa e Setúbal.

Entretanto a greve na CP continua hoje e amanhã para os filiados nos sindicatos que integram a chamada Frente Democrática e Independente, entre os quais o Sindicato dos Maquinistas. A Carris também cumpre hoje e amanhã (até às 2 e 30 de sábado), uma greve que abrange apenas os sindicatos afectos à UGT.

Os transportes de mercadorias paralisarão igualmente no dia 23, por 24 horas, caso a situação de impasse na negociação do CCT se mantiver – revelou a Coordenadora.

Referiu também que após seis reuniões visando a revisão do CCT nos transportes de mercadorias, a associação patronal avançou da proposta inicial de 15 por cento de aumento salarial, para 16,5 por cento, enquanto o sindicato exige 24 por cento.

O sector de transportes de mercadorias abrange cerca de três mil empresas do sector privado, sendo mais de metade do tipo familiar e emprega à volta de 18 mil trabalhadores, dos quais 10 mil por conta de outrem.

VI Congresso da CGTP/In será "o mais participado e com maior representatividade" dos sectores

— revelam os dirigentes da central sindical

O IV Congresso da Confederação Geral dos Trabalhadores portugueses/Intersindical Nacional, que amanhã se inicia em Lisboa vai ser «o mais participado e com maior representatividade de sectores de actividade e profissões» — afirmou Armando Teixeira da Silva, durante uma conferência de Imprensa realizada na sede da central sindical.

Os dirigentes sindicais salientaram ainda que o IV Congresso a realizar de 11 a 13 do corrente mês, é o que tem maior participação de sindicatos não filiados na CGTP (67), incluindo sindicatos filiados na UGT, como os Bancários do Norte, Seguros do Norte e Comércio e Escritórios da Guarda.

Participam no Congresso 1230 delegados de 213 sindicatos (dos quais dez como observadores), que representam cerca de um milhão e seiscentos mil trabalhadores.

Os dirigentes sindicais sublinharam que, tendo em conta as fusões verificadas em 71 sindicatos desde o último Congresso, a reunião magna da CGTP que se inicia amanhã é a que tem maior número de sindicatos inscritos.

Os dirigentes da CGTP consideraram o IV Congresso como «o maior acontecimento da vida sindical portuguesa» e sublinharam que os objectivos que tinham apontado foram atingidos e ultrapassados.

Foram editados pela CGTP e distribuídos mais de 600 mil exemplares dos documentos-base, além de centenas de milhares editados por sindicatos e federações, que foram debatidos em 660 reuniões de dirigentes e delegados sindicais de 2600 plenários de empresa e zona em que participaram centenas de milhares de trabalhadores — afirmaram.

Daquelas reuniões sairam cerca de 400 propostas de alteração aos diversos documentos que na generalidade foram contempladas e — na opinião dos dirigentes da Intersindical — «permitiram uma melhoria significativa da qualidade dos documentos».

O Secretariado da central sindical anunciou que estarão presentes ao IV Congresso da CGTP cerca de 60 delegações estrangeiras de todos os continentes, entre as quais a Confederação Mundial do trabalho, a Federação Sindical Mundial, a Federação Internacional de Sindicatos Árabes, vinte centrais sindicais de 17 países da Europa e representações da África, Ásia e continente americano.

Os dirigentes da CGTP afirmaram que além dos sindicatos inscritos como participantes e observadores foram convidados a assistir ao Congresso sindicatos e dirigentes sindicais de organizações não participantes, nomeadamente ligadas à UGT.

Hoje o Grupo de Bombos e Gaiteiros de Lavalolhos assinala a realização do Congresso, com uma concentração às 16 horas no jardim de S. Pedro de Alcântara, junto à sede da USL, desfilando em seguida pela baixa lisboeta. É também inaugurada hoje a exposição documental e fotográfica «Vale a Pena Lutar». Amanhã, às 17 e às 21 e 30, será apresentado no Coliseu dos Recreios, em Lisboa, o espectáculo «Por esta Estrada, Amigo Vem», que terá a participação de José Afonso, além de outros artistas.

Amanhã

Trabalhadores da EPAC paralisam em toda a empresa

Os trabalhadores da EPAC prosseguem hoje, no distrito de Lisboa, a greve de quatro dias, que culmina amanhã com a paralisação simultânea de toda a empresa. Na terça-feira e ontem, a greve, que tem registado elevada adesão, foi cumprida na região a Sul do Tejo e na região Centro, Norte e Açores, respectivamente. O pessoal da Empresa Pública de Abastecimentos de Cereais (EPAC), lutam pela revisão da tabela salarial e por aumentos da ordem dos 24 por cento, enquanto o conselho de gerência afirma não poder a empresa suportar aumentos superiores a 17 por cento.

Covina

Na Covina os trabalhadores decidiram fazer paralisações parciais nos dias 14, 16, 17 e 18, segundo informou a comissão sindical da empresa. A dedisão tem por objectivo levar a administração da Covina a modificar as suas propostas para a revisão do acordo vertical de empresa. A proposta mais recente da administração «traduz-se numa autêntica provocação e afronta a todos os trabalhadores», afirmou a comissão sindical.

Guérin

Os trabalhadores da Guérin terminaram ontem uma greve de 48 horas, que deixou as oficinas da empresa paralisadas, em luta por aumentos salariais de 28 por cento, contra a proposta patronal de 20,5 por cento. Pelo mesmo motivo, os 1270 trabalhadores da Guérin paralisaram anteriormente nos dias 16 e 18 de Fevereiro e a 23 do mesmo mês efectuaram uma concentração em frente à sede da empresa, com distribuição de documentos à população.

Governo recusa-se a elaborar a PRT das madeiras

O Ministério do Trabalho recusa-se a fazer uma portaria de regulamentação de trabalho (PRT) do contrato colectivo da indústria de madeira – revelou a Federação dos Sindicatos da Construção Civil.

Um dirigente sindical afirmou que aquela Federação foi informada telefonicamente, por um elemento do gabinete do secretário de Estado do Trabalho, de que aquele Ministério não elaboraria a PRT das madeiras.

O porta-voz da Federação afirmou que os sindicatos pediram a portaria de Regulamentação de trabalho devido ao impasse nas negociações em que o patronato propunha para os trabalhadores indiferenciados ordenados de 10 550 escudos, inferiores ao salário mínimo nacional vigente em 1982, e para os primeiros oficiais salariais de 12 900, inferiores ao actual salário mínimo nacional.

Contactado o gabinete do secretário de Estado do Trabalho, Silva Martins declarou que «a política do Ministério do Trabalho privilegia a autonomia negocial e a via do diálogo» e «tem como objectivo restringir o mais possível a publicação de portarias de regulamentação de trabalho».

O porta-voz do gabinete acrescentou que a recusa de elaboração da portaria solicitada pelos sindicatos foi decidida pelo secretário de Estado, adiantando que têm sido recusadas outras portarias.

O contrato colectivo do sector de madeiras abrange cerca de 80 mil trabalhadores.

Sorefame volta a parar

Na sequência de anteriores paralisações, os trabalhadores da Sorefame decidiram em plenário a realização de duas horas de greve em ambos os turnos da empresa, nos próximos dias 15 a 17.

O porta-voz oficial afirmou que os trabalhadores pretendem aumentos salariais de 26 por cento desde Janeiro, enquanto a administração contrapropõe 16 por cento a partir de Agosto.

Acrescentou que os operários da empresa estão também em luta contra o projecto da administração de despedimento de cerca de 400 pessoas.

A greve abrange cerca de três mil trabalhadores – precisou.

Os operários da Sorefame estiveram anteriormente duas horas em greve, nos finais de Fevereiro e os engenheiros da empresa efectuaram paralisações de duas horas diárias no início do corrente mês.

A Sorefame é uma empresa do sector da metalomecânica pesada, com instalações fabris na Amadora e Almora, que emprega mais de quatro mil trabalhadores.

A assembleia de delegados sindicais dos Metalúrgicos do Sul solidarizou-se com os trabalhadores da Sorefame e criticou a administração da empresa «pelas medidas repressivas que tenta impor, especialmente a tentativa de despedimento de um dirigente do Sindicato dos Metalúrgicos do Sul».

A assembleia de delegados considerou que num número considerável de empresas metalúrgicas [illegible] do País há situações de atraso de pagamento de salários, despedimento de contratos a prazo, de [illegible]s de intimidação, repressão [illegible]ntativas de despedimento e estrangulamento de empre[illegible] do sector empresarial do Estado.

CARRIS

COMPANHIA CARRIS DE FERRO DE LISBOA

SERVIÇO PREVISTO PARA AMANHÃ, SEXTA-FEIRA, DIA 11 DE MARÇO

Como é do conhecimento público está anunciado para amanhã, pelos sindicatos afectos à UGT, um período de greve das 14.30 às 02.00 horas.

Porque se trata de uma greve parcial, e ainda que se prevejam reduções e irregularidades de serviço, a CARRIS procurará manter a globalidade das suas carreiras, no âmbito, aliás, das obrigações da empresa perante a comunidade que serve, as quais são, em si mesmo, a sua razão de ser enquanto instrumento ao serviço da cidade.

Lisboa, 10 de Março de 1983
A COMISSÃO ADMINISTRATIVA

Ministros da OPEP
continuam reunidos em Londres

Acordo sobre os preços do petróleo parece de novo à vista

Os treze ministros da OPEP que se encontram reunidos em Londres, desde segunda-feira, mostraram-se, ontem à noite, mais uma vez, incapazes de chegar a acordo, sobre a redução dos preços do petróleo bruto e dos níveis de produção global e por cada país membro. No final da última reunião de ontem o ambiente era, todavia, relativamente optimista e diversos participantes mostravam-se esperançados em concluir rapidamente um acordo que, segundo o ministro do Petróleo do Qatar, poderá fazer descer os preços em cerca de 4 a 5 dólares por barril.

Os participantes nas quatro sessões de trabalho, que decorreram na terça-feira e na quarta, eram unânimes em afirmar que só sairão agora de Londres, quando houver um acordo. «Fizemos grandes progressos sobre a questão dos preços» declarou o ministro saudita, xeque Zaki Yamani depois da reunião de ontem à noite.

O princípio de uma diminuição dos preços é agora aceite por todas as delegações, afirmou um delegado de um país do golfo.

O ministro iraniano, Mohamad Ghazari, que declarou à sua chegada a Londres que o seu país «nunca aceitaria» uma baixa dos preços, não deu ontem à noite a conferência de Imprensa anunciada anteriormente, o que foi interpretado como um indício de uma mudança de posição.

Segundo as indicações mais críveis recolhidas ontem à noite, a diminuição poderá situar-se entre os 3 e os 4 dólares, relativamente ao actual preço de referência, que é de 34 dólares por barril.

Contudo, este projecto arrisca-se ainda a ser posto em causa durante o dia de hoje, quando os ministros começarem a analisar, às 16 horas tmG, o segundo «caderno» das suas discussões: a repartição da produção máxima da OPEP para este ano.

Os iranianos indicaram que estariam prontos a reduzir as suas exportações para 1 milhão de barris por dia (contra os 2,5 milhões que se registam actualmente), com a condição dos preços não mudarem.

MONTEPIO GERAL

ASSOCIAÇÃO DE SOCORROS MÚTUOS — FUNDADA EM 1840

Assembleia Geral Ordinária

(A REALIZAR, POR MOTIVO DE OBRAS NO EDIFÍCIO DA SEDE, NA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DE LISBOA, RUA DAS PORTAS DE SANTO ANTÃO, 89 — LISBOA)

Convoco os sócios para se reunirem em assembleia geral, no local acima indicado, no dia 30 de Março de 1983, pelas 18 horas, com a ordem de trabalhos que adiante se indica.

Como para a assembleia funcionar em 1.ª Convocação é necessária, estatutariamente, a presença de mais de metade dos sócios, número que é de admitir não consiga alcançar-se, foi designado, para a assembleia se reunir em 2.ª convocação, às 19 horas, do mesmo dia, podendo então deliberar qualquer que seja o número de presentes.

Dou conhecimento de que a sessão (2.ª convocatória) será dividida em dois períodos: o primeiro para leitura, discussão e votação da acta da assembleia geral que veio a realizar-se, em segunda convocatória, no dia 21/12/82, e o segundo, com começo às 21 horas, que respeitará à seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

1 — Discutir o Relatório, os Actos e as Contas da Direcção e respectivo Parecer do Conselho Fiscal, referentes ao ano de 1982, da Caixa Económica de Lisboa, e deliberar a este respeito.
2 — Discutir o Relatório, os Actos e as Contas da Direcção e respectivo Parecer do Conselho Fiscal, referentes ao ano de 1982, do Montepio Geral, e deliberar a este respeito.
3 — Discutir e votar uma proposta da Direcção, sobre os montantes das senhas de presença dos membros da Mesa da Assembleia Geral, do Conselho Geral e do Conselho Fiscal.
4 — Apreciar e votar o parecer da Direcção, sobre uma proposta apresentada pelo sócio n.º 24 310, na Assembleia Geral de 30/3/82.
5 — Apreciar e votar os Pareceres da Direcção sobre duas propostas apresentadas pelo sócio referido no nº. 4, na Assembleia Geral de 21/12/82.
6 — Apreciação de parecer da comissão especial sobre a modificação do regulamento das assembleias gerais do Montepio Geral de Lisboa e eleição de comissão de três sócios para elaborar o trabalho de alteração do dito regulamento.

Estão desde já patentes nos escritórios deste Montepio, de harmonia com o disposto no n.º 2 do Art. 38.º dos Estatutos, (aprovados na sessão, da Assembleia Geral extraordinária, de 20/12/82), os documentos e livros respectivos.

Conforme disposições estautárias, não podem fazer parte da Assembleia Geral, com excepção dos n.ºs 34 683, 34 684, 34 685, 34 686, 34 688, 34 689, 34 690, 34 691, 34 698, 34 713, 34 727, 34 741, 34 742, 34 763 e 34 813, os sócios de numeração superior a 34 681.

Lisboa e Montepio Geral, 10 de Março de 1983.

O Presidente da Assembleia Geral
Fernando Cruz

Com um aumento de 33% no terceiro trimestre de 1982

Letras protestadas ultrapassaram onze milhões de contos em nove meses

O número de letras por pagar entregues para protesto – principal índice das dificuldades do comércio – registou um crescimento em flecha no terceiro trimestre de 1982, revelam números obtidos pela ANOP junto do Instituto Nacional de Estatística.

As letras protestadas correspondem a efeitos comerciais que não foram pagos na altura do vencimento e por isso são entregues para protesto, devendo seguir-se a execução do devedor, que se for comerciante, como é geralmente o caso, estará em situação próxima da falência.

O número de letras protestadas sobe por isso mesmo, sempre que se agravam as dificuldades dos estabelecimentos comerciais e outras empresas que, por não conseguirem obter a reforma das letras ou outros créditos da Banca, não têm outra alternativa senão deixá-las protestar.

O agudizar da crise económica em 1982 pode por isso medir-se com precisão pelo valor das letras protestadas nesse ano: 3321 milhões de escudos no primeiro trimestre, 3751 no segundo e, com um aumento de perto de 33 por cento, 4990 milhões de escudos no terceiro.

A soma destes números, apenas para os primeiros três trimestres de 1982, atinge 11 972 milhões de escudos quando para todo o ano de 1980 o valor dos protestos foi de 8319 milhões de escudos.

As perspectivas para o último trimestre de 1982 e para o início deste ano são pessimistas: «As letras protestadas vão continuar a aumentar», afirmou um responsável de um departamento bancário de controlo de letras contactado pela ANOP.

«As empresas estão entaladas entre má situação do mercado e as restrições do crédito bancário», acrescentou.

Se a taxa de crescimento dos protestos no último trimestre de 1982 fosse idêntica ao anterior, os protestos atingiriam 6636 milhões de escudos o número mais elevado de sempre.

No período da crise de 1975, em que as dificuldades económicas se adicionavam à tendência para não liquidar as dívidas existentes, os efeitos comerciais protestados atingiram os quatro mil milhões de esdudos protestados em cada trimestre, mas este número, devido a causas bem localizadas, desceu acentuadamente em 1976.

Quebra da procura

Na origem destas dificuldades comerciais está a quebra da procura interna, assinalada na análise de conjuntura do Departamento Central de Planeamento, no primeiro trimestre de 1982, com uma diminuição do consumo privado nos três primeiros meses do ano.

No mesmo sentido, o último boletim trimestral do Banco de Portugal refere uma queda na procura global dos bens provenientes das indústrias produtoras de bens de consumo, durante todo o primeiro semestre de 1982.

Essa descida da procura global notou-se em particular, segundo a mesma fonte, na quebra das vendas de Aparelhos eléctricos e mobiliário, no primeiro semestre de 1982.

No último semestre de 1982, em relação ao qual se não dispõe ainda de dados e para o período já decorrido de 1983, prevê-se a manutenção da tendência para a descida dos salários reais e a continuação da política de expansão do crédito, o que irá agravar a situação de muitas empresas comerciais e consequentemente aumentar o número de letras protestadas.

Essa situação deverá agravar-se pelo esperado aumento de 2 por cento na taxa do imposto de transacções, previsto no último orçamento Geral do Estado e que vai ser aplicada com o duplo fim de aumentar as receitas fiscais do Estado — o imposto de transacções é o que mais receitas proporciona ao Estado português — e de reduzir o nível do consumo.

De mal a pior

O aumento generalizado das taxas de juro, igualmente previsto para breve e visando obter o equilíbrio da balança de pagamentos, viria também aumentar os encargos para as empresas que recorrem a letras para os seus pagamentos e por isso mesmo aumentar a tendência para o crescimento do número de letras protestadas.

Neste campo, os juros das letras comerciais descontadas, segundo os números publicados nas estatísticas monetárias e financeiras, experimentaram durante todo o ano de 1982, mesmo antes da subida generalizada das taxas de juro, um forte agravamento.

Enquanto a taxa média de juro das letras descontadas pela Banca, para fornecer créditos a empresas, era de 19,497 por cento em Janeiro de 1982, em Abril tinha passado para 20,857 por cento e em Junho do mesmo ano atingia já 22,332 por cento.

O nível destes juros cobrados pela Banca às empresas é um motivo constante de queixas por parte dos comerciantes, que se vêem obrigados a canalizar para pagamentos à Banca grande parte das suas receitas, mas como afirmava um gestor bancário contactado pela ANOP» em termos reais é um juro negativo, pois continua a ser inferior à taxa de inflação.

Como termo de comparação, podem citar-se custos reais dos empréstimos externos contraídos em dólares e que tem um juro de perto de 9 por cento, enquanto a taxa de inflação nos Estados Unidos se mantém abaixo de 5 por cento.

«Uma taxa de juro positiva deveria andar por 25 ou 26 por cento» afirmou à ANOP a mesma fonte.

«Só que muitas empresas têm níveis de rentabilidade tão baixos que só conseguem sobreviver com taxas de juro negativas», acrescentou.

Ou nem mesmo assim, o que explicará a subida do número e valor das letras protestadas.

Açúcar e arroz também aumentaram

Os preços do açúcar e do arroz aumentaram no princípio desta semana, de acordo com portarias publicadas no suplemento do «Diário da República» de sábado, que só hoje foi distribuído aos assinantes. Juntamente com o aumento daqueles dois bens essenciais subiram os preços do pão a que já ontem fizemos referência.

Os preços máximos de venda ao público de cada embalagem de um quilo de açúcar granulado passou assim de 40$00 para 52$50. O açúcar refinado corrente subiu por seu lado de 39140 por quilo para 51$50. A portaria respectiva fixa igualmente as margens mínimas a que têm direito os retalhistas, bem como os preços máximos de venda pelas refinarias.

No que respeita ao arroz, os preços máximos do quilo de carolino e de gigante de 1.ª e de 2.ª passaram, respectivamente, de 50, 35 e 32 para 56, 41$50 e 38 escudos. O diploma estipula, do mesmo modo, os preços máximos a praticar pela indústria e as margens de comercialização mínima dos retalhistas.

O suplemento ao «Diário da República» de sábado inclui diversas outras portarias em que são fixados os subsídios a atribuir aos proprietários de máquinas agrícolas e de grupos de bombagem de água, são fixados os novos preços do gasóleo, petróleo iluminante e petróleo carburante (já em vigor) e de alguns cereais vendidos pela EPAC.

Banco Mundial empresta mais

Portugal e o Banco Mundial vão assinar amanhã três contratos de empréstimo no valor global de 207,4 milhões de dólares, informou o Ministério das Finanças e do Plano. Dois destes contratos destinam-se a financiar os projectos de «poupança e diversificação de energia» (30 milhões de dólares) e de «desenvolvimento integrado de Trás-os-Montes' (51 milhões). O terceiro contrato servirá para financiar o «sétimo projecto de energia» da EDP e ascende a 126,4 milhões de dólares.

Os contratos serão assinados entre os responsáveis portugueses e Roger Chaufournier, vice-presidente do Banco Mundial para a Europa, Médio Oriente e Norte de África, que hoje chegou a Lisboa e se encontrará com o Presidente da República e diversos ministros.

O Bando Mundial, record-se, é uma instituição internacional ligada à ONU e constitui a principal fonte de financiamento externo de Portugal.

Novos camiões fabricados em Ovar

Três novos modelos de veículos pesados, produzidos na linha de montagem de Ovar da Salvador Caetano, foram apresentadas à Imprensa, concessionários e clientes desta empresa na passada sexta-feira. Os modelos FD, FE e FF da Toyota-Hino pertencem à gama média, com 9900, 11 500 e 14 000 kg, respectivamente, e estão a sair da fábrica a um ritmo de 450 veículos por ano, prevendo-se que esse número passará para o dobro no segundo ano.

A apresentação dos novos veículos foi presidida por Salvador Caetano e por Toshio Fukazawa, vice-presidente da Hino Motors, Ltd., que se referiu elogiosamente ao início da colaboração entre a Hino (há muito associada da Toyota no Japão) e a Salvador Caetano. Segundo afirmou aquele industrial japonês, a Toyota-Hino ocupa o primeiro lugar entre os fabricantes de veículos pesados da gama alta e média, ocupando o segundo lugar mundial, logo a seguir à Mercedes Benz.

A série F, agora lançada em Portugal, foi desenvolvida há três anos e está já disponível em diversos mercados europeus e asiáticos. Salvador Caetano condenou por seu lado as «diversas limitações de natureza proteccionista» que impedem a Toyota de desenvolver as suas actividades em Portugal tanto quanto o mercado permitiria. A propósito do fabrico dos modelos Toyota-Hino, Salvador Caetano afirmou que absorveu o antigo importador da Hino, a firma Rocha e Brito, para evitar a perca de postos de trabalho.

A linha F procura conjugar uma performance durável e uma sólida segurança com uma maior eficiência e conforto na condução, e com as exigências de uma cada vez maior poupança de energia.

Os motores de injecção dos veículos, EH 700 de 165 HP, utilizam o sistema «Micro Mixing» de injecção e combustão (econo diesel), que permitem uma potência elevada e um baixo nível de consumo.

Por outro lado, a possibilidade de escolha entre várias distâncias entre eixos proporciona aos camiões desta série qualidades versáteis capazes de uma grande gama de aplicações.

DOSSIER

Aviões da TAP e da TAAG lado a lado: uma imagem que devia repetir-se na cooperação entre as companhias aéreas de Portugal e da África, como defendem muitos dos quadros da TAP

Cooperação como saída para a crise

A TAP a caminho da África

O eng.º Morbey Rodrigues, novo presidente da TAP, regressou recentemente de Luanda onde foi discutir com o director-geral da TAAG, ele também há pouco empossado, a cooperação entre as transportadoras aéreas de Portugal e de Angola. Esta foi, aliás, a primeira saída importante do novo «boss» da TAP o que não deixa de ter o seu significado.

Deste encontro, mais para restabelecer contactos que já foram bastante frutuosos entre as duas companhias, resultou, pelo menos, o apagamento da imagem negativa da TAP junto das autoridades angolanas, que se tinha imposto, principalmente devido a uma nota interna para o pessoal de bordo em que Luanda e o seu regime eram extremamente humilhados.

Resultou também a abertura de caminhos novos para a cooperação, e que a vinda, muito em breve, a Lisboa, do director-geral da TAAG, deverá explorar de modo a que a TAP possa retomar a posição perdida na África Austral e a ampliar ali as suas actividades, como forma de realizar dividendos que contribuam para romper a asfixia financeira que a ameaça.

Esta cooperação com os países africanos de expressão portuguesa, desejada por eles próprios dada a experiência da TAP e o seu avanço tecnológico, é defendido no interior da transportadora nacional quase por toda a gente pois está generalizada a convicção de poder propiciar vantagens recíprocas tanto mais importantes quanto se sabe ser muito estreita a margem de manobra da TAP na concorrência directa com os gigantes do transporte aéreo na Europa e no Atlântico Norte.

A TAP tinha na África, antes do 25 de Abril, o seu maná com o tráfego resultante das guerras coloniais e da presença maciça de colonos portugueses naquele continente. Ali eram realizadas 46 por cento das receitas, avultando as da linha Lisboa-Luanda. Actualmente, o tráfego africano representa apenas 18 por cento dos proventos da TAP.

Os factos são os factos e a função da companhia como transportadora de tropas e seus familiares e de apoio à exploração colonial está morta e enterrada. Mas em contrapartida, a independência das novas nações africanas e a febre de desenvolvimento patente no continente negro são susceptíveis de abrir outros campos alternativos de trabalho para a TAP pois é dado assente que o capital da sua experiência na região e a disponibilidade portuguesa para a cooperação são ali tidos em conta.

Só que os anos mais recentes têm sido recheados de contradições na atitude da TAP, como nos poderes públicos dominantes, relativamente à África. E é assim que, enquanto a linha Lisboa-Luanda recuperava uma posição de destaque no leque de voos, tornando-se rentável, ainda recentemente Moçambique, carecendo de comprar aviões para as suas linhas, foi adquirir um ao Paquistão enquanto a TAP continua em dificuldades para se desfazer dos «boeings» que vai substituir pelos «tristar» já negociados.

A cooperação, vista globalmente, conheceu também avanços e recuos, mais estes do que aqueles, não passando, quase sempre, as manifestações de intenção de palavras que não correspondem a factos. É essa situação que o novo presidente da TAP veio encontrar.

A aviação comercial na África

Hoje o tráfego aéreo africano representa apenas três por cento do total mundial: mas nos últimos cinco anos as taxas de crescimento das duas companhias aéreas foram em média superiores a 50 por cento às da IATA, no seu conjunto.

Com 10 por cento da população mundial, mas uma percentagem muito mais elevada de matérias-primas inventariadas e ainda insuficientemente exploradas, a África surge já hoje como o continente do futuro. O seu desenvolvimento está, por outro lado, intimamente ligado ao transporte aéreo pois exige despesas de infraestruturas, na situação concreta da África, inferiores às dos transporte marítimo e rodoviário.

A tendência para a unificação da África, para as trocas inter-africanas sem passagem pelas antigas metrópoles coloniais é hoje também tendência irreversível e para cuja execução está reservado um papel fundamental à aviação comercial.

É isto que companhias muito mais fortes que a TAP, de países descomplexados quanto à cooperação bilateral, e abertos à negociação entre parceiros iguais, já compreenderam há muito. Por força das pressões da conjuntura esta é também uma via possível para a TAP explorar antes que outras companhias se instalem nas posições para que a transportadora aérea nacional está mais vocacionada por razões históricas, de índole económica, política e cultural.

Nesta mesma página poderá o leitor encontrar textos sobre os caminhos susceptíveis de serem trilhados pelos aviões e os técnicos da TAP e cuja publicação nos parece ser oportuna e útil. Haja vontade política para os tomar em consideração.

DANIEL REIS

Carreiras actuais

Luanda – três voos semanais da TAP e sete se considerarmos a reciprocidade atribuída à TAAG

Moçambique – um voo, com escala em Harare (Zimbabwe)

Joanesburgo – dois voos semanais, um com escala em Kinshasa

Cabo Verde – três voos semanais

Bissau – dois voos, que são o prolongamento de carreiras para a ilha do Sal, em Cabo Verde

NOTA – Os destinos Dakar, Lagos (Nigéria) e S. Tomé e Príncipe, embora anunciados várias vezes, continuam sem carreiras da TAP

O exemplo da Sabena

À data da independência do Congo (hoje Zaire), em 1960, a Sabena realizava 30 por cento dos seus negócios em África, e, desse montante, 90 por cento resultavam da exploração da linha Bruxelas-Kinshasa com nove serviços semanais, prolongados à África do Sul. A queda foi vertical, como a da TAP, depois da independência das colónias portuguesas, até que a companhia belga mudou a sua filosofia pela diversificação das linhas africanas e dos serviços prestados em cooperação com as companhias nacionais dos novos estados e não só com a sua antiga colónia, o Zaire.

Hoje a Sabena retomou um lugar importante nas ligações entre a Europa e a África, ocupando o sétimo lugar entre as companhias europeias que prestam serviços na África, depois de duas francesas (Air France e UTA), duas britânicas, a Lufthansa e a Swissair.

A retomada de posição africana fez-se pela criação de novas linhas e a cooperação intensa com diversas companhias, principalmente três da África Central: Air Zaire, Air Rwanda e Air Burundi, colocando à sua disposição capitais belgas, know-how, e tecnologia e colaborando em programas de desenvolvimento comercial, treino de pessoal e assistência técnica.

Assim, a linha Bruxelas-África Central (já diferente em escalas, da antiga Bruxelas-Kinshasa) e apenas rende 25 por cento das receitas africanas da Sabena. Antes valia 90 por cento.

Em contrapartida, e a partir de 1960, foi sendo tecida uma rede composta neste momento por 13 voos semanais (com aparelhos (B-737) para o Norte de África (Argel, Tunes, Casablanca, Tânger e Cairo) e 12 serviços semanais para a África ao Sul do Sara (com aparelhos DC-10) dos quais cinco para a África Oriental. A Sabena serve nesses voos os aeroportos de Dakar, Monróvia, Abidjan, Kano, Lagos, Duala, Libreville, Brazaville, Kinshasa, Johanesburgo, Nairobi, Entebe, Kigali, Bujumbura e Kilimanjaro-Dar-es-Salam.

A Sabena usa uma política aberta de cooperação com as companhias nacionais dos países que serve, e de concorrência agressiva com outros gigantes europeus, um dos quais, a Swissair, apoiada na força da diplomacia helvética está a tentar penetrar, ainda mais, a fundo na África.

Um dos últimos pontos de ataque da Sabena, centra-se no aeroporto de Bruxelas, com o apoio das autoridades governamentais para o transformar em placa giratória dos passageiros africanos, mesmo os que não viajam nos voos da Sabena e centro de chegada e partida de carga com o oferecimento dos serviços computorizados de tratamento de carga, pela diminuição dos encargos fiscais e a simplificação das formalidades administrativas quer das importações para o Mercado Comum, quer das exportações europeias para a África.

O vice-presidente da Sabena para os assuntos externos e de marketing Jean Snoeck, garantia não há muito aos seus parceiros africanos que a filosofia da companhia belga é negociar na base da igualdade e na procura de vantagens comerciais recíprocas, abandonando definitivamente o princípio retrógrado da defesa e manutenção dos privilégios coloniais, que continua a ser a base de trabalho de outras companhias europeias.

Defendida no Congresso dos Economistas

Cooperação com países da SADCC para se libertarem da rede de transportes da África do Sul

Cooperação e integração entre transportadoras aéreas, formação profissional, facilitação de tráfego, infra-estruturas e serviços aeroportuários, políticas comuns face a terceiros países, projectos comuns articulando o desenvolvimento do turismo e do transporte aéreo e elaboração conjunta em projectos de cooperação técnica multilateral são os campos delimitadores da possível actividade da TAP em África, com a tónica dominante da cooperação estreita com as companhias africanas já existentes ou a criar.

Estas ideias, se são válidas quanto às companhias dos novos países africanos de expressão oficial portuguesa (LIA-Guiné-Bissau, TACV-Cabo Verde, TAAG-Angola e LAM-Moçambique) são-no também quanto a futura rede de transporte aéreo em que os países da SADCC (Southern African Development Coordination Conference) visam assentar a sua libertação do domínio da África do Sul quanto a transportes e comunicações dentro da região e suas ligações continentais e intercontinentais.

Angola e Moçambique, nossos parceiros privilegiados, desfrutam de posições de liderança muito importantes no grupo SADCC (de que fazem parte também o Zimbabwe, Zâmbia, Tanzânia, Malawi, Suazilândia, Botswana e Lesotho) e se a cooperação for frutuosa e reciprocamente vantajosa entre a TAP e companhias aéreas destes países, essa cooperação pode no futuro vir a estender-se mais na África Austral.

Mas, para isso, há princípios de ordem política que transcendem, inclusive, os factores técnicos e comerciais, e que qualquer aproximação tem de ter em conta, sob pena de falhar ou até de serem dados passos atrás nos elos já existentes entre a TAP e a LAM e a TAAG.

O economista e comandante sénior da TAP, J. A. Sousa Monteiro sublinhou alguns desses princípios na comunicação que apresentou ao Congresso dos Economistas e em que se destacavam:

1.º – Intenção dos respectivos Estados de serem os proprietários e de preservarem a propriedade sobre as suas transportadoras aéreas;

2.º – Intenção dos respectivos Estados de olharem prioritariamente à utilidade social e política dessas transportadoras aéreas, isto é, ao seu cariz de serviço público;

3.º – Finalmente, intenção dos respectivos Estados de usufruírem dos restantes benefícios subjacentes à Aviação Comercial, nomeadamente pelo desenvolvimento económico que proporciona no seu contributo ao comércio externo, ao turismo, e como fonte indutora de divisas estrangeiras, directa e indirectamente.

O mesmo J.A Sousa Monteiro, servindo-se da sua experiência e conhecimentos sobre o transporte aéreo na África Austral e da capacidade de prestação de serviços técnicos e comerciais da transportadora aérea nacional fez na ocasião uma listagem dos sectores em que a TAP-Air Portugal mais pode trabalhar em conjunto com as companhias aéreas do espaço económico SADCC. As vantagens recíprocas desta cooperação são por ora incalculáveis mas não parece ser utópico pensar que elas poderão contribuir substancialmente para aliviar a carga de tensões que incide nos tempos presentes sobre a TAP, no seu conjunto e que, inclusive, ameaçam o seu futuro.

Transcrevemos por isso na íntegra e textualmente, a listagem de acções de cooperação entre a TAP e as companhias aéreas da África Austral defendidas por Sousa Monteiro no Congresso dos Economistas. São elas:

a) Cooperação e integração entre transportadoras aéreas

– Visando o desenvolvimento de tráfego inter-regional na área considerada, e, a partir de adequados estudos de tráfego, planeamento conjunto de linhas aéreas.

– Política comum de aquisição de aeronaves, tendo em conta a salvaguarda dos interesses de cada Estado e das transportadoras aéreas respectivas e tomadas de decisão após adequados estudos regionais e locais que envolvam soluções para os diferentes técnicos e industriais próprios de cada estado e transportadora áerea.

– Política comum respeitante à construção de instalações para a revisão e manutenção de aviões através, eventualmente, de certas infra-estruturas comuns, permitindo, a mais longo prazo, o embrião duma indústria aeronáutica para a fabricação de componentes.

– Eventual fusão das transportadoras aéreas dos Estados do espaço considerado, conduzindo a uma companhia africana multinacional (como por exemplo a AIR AFRIQUE);

– Acesso a fontes comuns de financiamento constituindo a força do conjunto dos Estados envolvidos uma forte oposição a eventuais estrangulamentos financeiros, ou proporcionando essa mesma força uma maior Independência na escolha e no trato com as diversas fontes financiadoras;

b) Formação profissional

– Política concertada de instrução e formação técnica, incluindo a formação na gestão económica-financeira dos aeroportos e serviços de navegação aérea, conduzindo à criação de centros de instrução e de escolas comuns;

c) Facilitação do tráfego

– Medidas comuns visando a simplificação de procedimentos relativos ao tráfego aéreo, tais como abolição de vistos, eliminação de manifestos de passageiros, despacho e recepção de carga, etc;

d) Infra-estruturas e serviços aeroportuários

– Ponderação das carências em termos de infra-estruturas aeronáuticas e de serviços aeroportuários e solicitação da ajuda externa adequada;

– Atribuição de prioridades e execução das obras necessárias, incluindo a instalação de ajudas à navegação aérea;

e) Políticas comuns face a terceiros países

– Concerto de estratégia relativamente a acordos bilaterais com terceiros países, apresentando assim o conjunto outra força negocial resultante dum enquadramento mais amplo.

f) Projectos comuns articuladondo o desenvolvimento do Turismo e do Transporte Aéreo

– Desenvolvimento da capacidade hoteleira dos países envolvidos;

– Desenvolvimento da capacidade das respectivas transportadoras aéreas nacionais (ou da transportadora aérea comum resultante da fusão destas) de forma a proporcionar-lhes meios de resposta eficazes;

– Desenvolvendo uma política agressiva junto dos países geradores de turismo de forma a canalizar correntes para o espaço em análise;

g) Elaboração conjunta de projectos de cooperação técnica

– Designadamente no âmbito ICAO/PNUD, cobrindo aspectos referidos anteriormente e identificados como prioritários.

de ontem para hoje

Taxista assassinado em Viseu

O corpo de um taxista de Viseu foi ontem encontrado, nas proximidades de Carregal do Sal, apresentando golpes profundos nas carótidas. Trata-se de José do Amaral, casado, de 52 anos, natural e residente em Viseu, onde trabalhava há mais de duas décadas. O crime foi cometido no Lugar de Alto dos Pardieiros, tendo o corpo de José Amaral sido encontrado, por populares, numa vala a cerca de dez metros da sua viatura. A Polícia Judiciária, que tomou conta da ocorrência, deteve já dois indivíduos, cuja identifidade não foi revcelada, como presumíveis implicados no crime. Segundo a Polícia, as razões do assassínio estariam relacionadas com roubo, uma vez que faltava dinheiro e objectos pessoais à vítima.

Arrastão português apresado por corveta

O arrastão português «Cruz de Malta» foi ontem apresado, próximo do cabo da Roca, pela corveta «Honório Barreto», devido ao facto de pescar com arrasto ilegal: as malhas das redes não atingiam os seis centímetros previstos na Lei. Após ter selado o porão e as redes do barco, o imediato da corveta mandou-o seguir para Lisboa, onde se deveria apresentar à Capitania do porto. O arrastão tinha já capturado peixe para encher vinte e cinco caixas. João Mano Poia. o mestre da embarcação pesqueira, afirmaria, a propósito do apresamento que todos os barcos portugueses do género estão a pescar com redes ilegais, pois a malha permitida pela lei não lhes dá lucro. Aliás, o mestre mostrou-se confiante quanto à futura obtenção de uma outra rede ilegal, pois o armador do «Cruz de Malta» não dispensaria os lucros que estas proporcionam, chegando a atingir, dois mil contos de pescado em dias bons de faina.

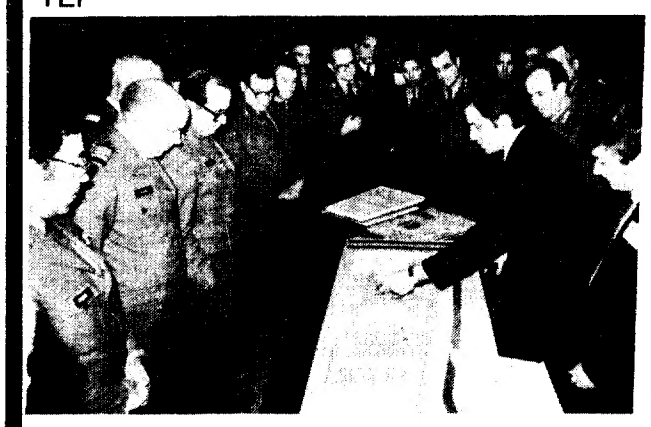
Velocidade vai ter maior fiscalização

A fiscalização do excesso de velocidade vai ser intensificada, segundo foi ontem anunciado pela Brigada de Trânsito da GNR. Em comunicado, aquela força afirma que a campanha visa a diminuição dos acidentes que ultimamente se têm verificado, principalmente nas auto-estradas e vias rápidas e nas estradas marginais de Sintra.

Disparos e prisões no Largo do Intendente

Disparos de um agente da PSP atingiram, no Largo do Intendente Pina Manique, um cabo-verdiano numa perna. Segundo a Polícia, aquele agente ter-se-ia visto forçado a disparar devido a ter sido alvo de uma agressão por parte de dois cabo-verdianos. A agressão ter-se-ia verificado, ainda segundo a Polícia, quando o agente da PSP tentava separar Joaquim Varela e Juvenal Moreira, os referidos cabo-verdianos, que se encontravam envolvidos em zagarata. A cena viria a terminar com a sua detenção, tendo antes passado pelo Hospital de S. José, para além de dois agentes e alguns populares, para aí receberem tratamento.

Oficiais das Forças Armadas visitam CTT e TLP



Oficiais dos três ramos das Forças Armadas, do Curso Superior de Comando e direcção do Instituto de Altos Estudos Militares, visitaram, na passada terça-feira, diversas instalações dos CTT e TLP. As instalações visitadas foram a Central de Correios de Lisboa, em Cabo Ruivo, o edifício das Picoas, a Central Telefónica do Norte e a Central Distribuidora do Tráfego Regional dos TLP.

Exigido inquérito aos estragos da geada

A Federação dos Agricultores de Santarém exigiu ontem a criação de uma comissão que faça um levantamento rigoroso dos estragos provocados nos laranjais pelas recentes geadas. Os agricultores deram ao Governo um prazo de três dias, findo o qual «tomarão as medidas que acharem mais necessárias para que a sua voz seja ouvida». Os agricultores, perante «a perda quase total da laranja», afirmam que «o Governo e a Junta Nacional das Frutas são os responsáveis por esse prejuízo».

Aeroporto das Lajes em obras

Obras no aeroporto das Lajes, ilha Terceira, levaram à suspensão, durante o dia de ontem, das operações com aviões de grande porte. As obras consistem na asfaltagem da pista e estão a ser feitas pelo destacamento norte-americano aí estacionado, devendo prolongar-se até ao próximo dia 24. Durante este período, apenas se deverão realizar voos domésticos com um 727 da TAP, continuando o aeroporto a ser utilizado pela transportadora açoriana, SATA nas ligações inter-ilhas.

Feridos na estrada

Dois mortos e cinquenta feridos, dos quais trinta e um encontram-se em estado grave, é o balanço dos 51 acidentes de viação ocorridos entre o meio-dia de terça e a mesma hora de ontem.

Município de Oeiras quer instalar parque de estacionamento em espaço dum centro para crianças e jovens

O Centro de Ocupação de Tempos Livres de Miraflores-Algés, que acolhe diariamente cento e cinco crianças jovens dos 7 aos 14 anos no período em que não têm aulas, corre o risco de ser decepado dum pavilhão e duma fatia de terreno, pela Câmara Municipal de Oeiras.

Dependente da Junta de Freguesia de Carnaxide, o Centro debate-se com carências diversas, nomeadamente no que respeita a instalações, pessoal e equipamento. Avulta entre elas a inexistência duma vedação em condições de impedir os jovens utentes do COTL de se escaparem para a rua, onde ficam sem qualquer controlo e sob a ameaça de riscos vários.

EPOIS de instada, a Câmara Municipal de Oeiras decidiu reparar a vedação mas, em troca, pretende uma faixa do terreno para construir um parque automóvel! O COTL seria assim despojado dum pavilhão onde um antigo e idoso funcionário da Junta — o Tio Camilo — ensina as crianças a trabalhar com o vime e dum espaço necessário para jogos e outras actividades ao ar livre. Além disso, ficam os utentes e pessoal do COTL sujeitos a respirar os desperdícios provenientes dos tubos de escape dos veículos.

Disse o presidente da Junta de Freguesia de Carnaxide em sessão da Assembleia, em Fevereiro, que a demolição do pavilhão e a afectação do respectivo terreno para um parque de automóveis, arruamento, etc., é já um «facto consumado visto tratar-se duma deliberação tomada pela Vereação».

Ao terem conhecimento disso, os pais das crianças, enviaram ao presidente e vereadores da Câmara Municipal de Oeiras, um abaixo-assinado em que apoiam a posição da «comissão de pais» em carta enviada à CMO: que a Câmara reconsidere e revogue a deliberação. Na exposição, os pais lamentam que às crianças do Concelho contem tão pouco na mente e no coração» dos vereadores da CMO.

Pedem ainda «encarecidamente», já que a Junta de Freguesia se tem justificado com falta de verba para satisfazer as carências, que a CMO repare a vedação, restaure os pavilhões e providencie para que o COTL seja equipado com um frigorífico, loiça para a cozinha mais uma casa de banho, material para o ginásio, equipamento dos espaços exteriores para jogos e que proceda a uma desratização eficaz em todos os pavilhões, sobretudo naquele em que está instalada a cozinha.

Uma iniciativa da Junta e da população

O Centro de Ocupação de Tempos Livres de Algés-Miraflores nasceu em Setembro de 1975, por iniciativa da Comissão Administrativa da Junta de Freguesia de Carnaxide. e da população local. Foi primeiro instalado nos pavilhões da Avenida dos Bombeiros Voluntários onde funciona actualmente a comissão de moradores.

Sempre com o objectivo de obter melhores instalações e mais espaço, foi o COTL transferido em 1976 para as antigas instalações da ex-CRGE, na Rua Ernesto da Silva, e, em Novembro de 80, para os quatro pavilhões pré-fabricados onde actualmente se encontra, por cedência da Direcção-Geral do Equipamento Escolar, do Ministério da Educação. Nas mesmas instalações funcionaram já sucessivamente a escola secundária e a preparatória de Algés.

Os utentes do COTL chegaram a ser 122 (ao tempo que estava na Rua Ernesto da Silva), sendo provenientes em grande parte de bairros degradados e da colónia cabo-verdiana existente na zona, característica que se mantém.

Inicialmente as crianças pagavam o preço simbólico mensal de 50 escudos; actualmente, pagam consoante as possibilidades, uns, uma mensalidade correspondente ao valor do abono de família, outros, uma quantia avaliada sobre o rendimento «per capita» do agregado familiar, num máximo de 3000 escudos por mês. A Junta de freguesia de Carnaxide, que superintende no COTL, é para o efeito subsidiada, anteriormente pelo antigo IFAS e, actualmente, pelo Centro Regional de Segurança Social através do seu Núcleo Territorial de Algés.

As crianças e os jovens, utentes do COTL, passam no centro o período do dia em que não têm aulas, podendo ali permanecer uma parte do dia ou o dia todo, até os pais regressarem do emprego e os levarem para casa. Além de comerem, os utentes do Centro ocupavam inicialmente os seus tempos livres com actividades de ginástica, natação, música, entre outras. Hoje, e dado o abandono a que o COTL foi votado, está praticamente reduzido a um depósito de crianças. A única actividade que se mantém organizada é a iniciação musical.

Abre-se uma panela sai um rato

Desde que o COTL se encontra nas actuais instalações, nunca estas receberam obras. Como o terreno se situa sobre a ribeira de Algés (que foi coberta) os pavilhões estão degradados, os ratos surgem por todo o lado, apesar de já terem sido feitas desratizações. O mau cheiro é também permanente. O pessoal da cozinha diz que quando se abre uma panela ou um tacho salta de lá um rato (ou mais) pelo que é preciso lavar os utensílios cada vez que são utilizados.

O terreno também precisa de limpeza constante pois como se situa entre prédios, os seus moradores fazem dele lixeira.

Repetidas vezes a comissão de pais tem chamado a atenção da Junta para a situação solicitando loiça, frigorífico, aquecedores, obras, equipamento para ginástica. No pavilhão agora ameaçado de ser demolido pelo CMO esperavam os pais que, depois de reparado e desratizado, fosse instalada uma serralharia, marcenaria ou carpintaria para ocupar os jovens, de modo a que estes não sejam lançados para a rua, onde é fácil serem desviados para outras actividades bem prejudiciais como o roubo ou a droga. O coordenador do COTL encetara já contactos, com apoio do presidente da Junta de Freguesia, junto dos organismos oficiais competentes para que esses objectivos fossem alcançados.

O pessoal, pouco a pouco tem debandado. Composto por um coordenador (um psicólogo), uma educadora de infância, duas serventes com funções pedagógicas, uma cozinheira, um auxiliar da cozinheira e duas serventes de limpeza, alguns dos elementos que estavam no COTL desde o início e a cuja «carolice» se deve em grande parte a sobrevivência do Centro, sairam, quando se cansaram das condições de trabalho e foram solicitados por outros empregos onde lhes ofereciam melhores condições.

Esta situação é também reflexo do facto de a Junta de Freguesia de Carnaxide ter aplicado tardiamente o Decreto Regulamentar 21/81 de 3 de Junho, que permite às Juntas de Freguesia reestruturar as carreiras do pessoal e constituir o seu quadro privativo.

A agravar a situação, alguns funcionários do COTL foram alvo de um inquérito por parte da Junta por terem feito greve de zêlo, posição em que foram apoiados pelos pais. Esta forma de luta deveu-se ao facto de terem solicitado em vão alguns aquecedores, equipamento muito necessário durante o Inverno em pavilhões pré-fabricados e degradados muito particularmente, nos dias em que o país sofreu temperaturas baixíssimas.

O COTL foi posteriormente equipado com os aquecedores enviados pela Junta.

Os pais e educadores do COTL pretendem que o Centro seja dotado de estruturas, condições e actividades semelhantes às do Centro Infantil e Juvenil do Palácio Anjos, também sito em Algés e dependente da mesma Junta de Freguesia. A sua batalha principal e imediata é, porém neste momento a revogação da decisão dos vereadores da Câmara Municipal de Oeiras. Para isso tem continuado a lutar junto da Junta de Freguesia e da Assembleia de Freguesia, tendo esta última entidade mostrado grande receptividade à boa resolução do problema.

Instituto Abel Salazar (Porto)

Corpo docente agregou investigador português do cancro

Acaba de fazer a sua agregação ao Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar o prof. João Pulido Monjardino, bioquímico português de renome internacional, pertencente ao quadro docente da Universidade de Londres.

Esta agregação constitui naturalmente um reforço dos quadros de investigação daquele Instituto criado há sete anos no Porto. Mas não só. Com ela «cumpre-se também um dos objectivos da escola que é trazer os portugueses que estão fora do País», conforme salientou ao «DL» o prof. Nuno Grande, presidente do Conselho Directivo daquele Instituto.

João Monjardino, que se tem dedicado ao estudo do vírus na génese do cancro, fez parte da comissão instaladora do Instituto de Biomédicas (cuja criação contou também com o especial empenho do prof. Ruy Luís Gomes) e dentro de algum tempo irá ficar, possivelmente, com o estatuto de «professor visitante» daquela escola.

O Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar tem actualmente cerca de 900 alunos e formou já três dezenas de médicos. Este ano sairão os primeiros licenciados em Ciências do Meio Aquático.

Com uma filosofia diferente das tradicionais escolas de Medicina, o Instituto Abel Salazar tem feito esforços no sentido de preparar os seus médicos para a realidade portuguesa em termos hospitalares e extra-hospitalares. Nesta perspectiva é facultado aos alunos um contacto precoce com os centros de saúde, com estruturas científicas, caso do Instituto Ricardo Jorge, e com a actividade clínica no meio rural.

Frisa-se que, quanto a este contacto rural, o Instituto Abel Salazar foi o primeiro, e é o único, a promovê-lo no nosso país. A experiência, iniciada há muitos anos na Europa e América, tem dado resultados francamente positivos, conforme teve ocasião de sublinhar o prof. Nuno Grande ao «DL».

Alterados currículos de Letras de Coimbra

O ministro da Educação alterou o plano de estudos de licenciatura em vários cursos pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, através da Portaria 273/83, publicada no «Diário da República» de hoje.

As alterações respeitam às licenciaturas em Filosofia, e Línguas e Literaturas Modernas e, de acordo com o respectivo texto, foram determinadas sob proposta do conselho científico daquela Faculdade.

Santana Castilho

Igualmente no «Diário da República» de hoje é publicado o Decreto do Presidente da República 5/83 que exonera Santana Castilho do cargo de subsecretário de Estado para os Assuntos Pedagógicos, por proposta do Primeiro-Ministro.

Escolas portuguesas são por excelência locais de acidentes na infância

As escolas portuguesas são um local especialmente perigoso para as crianças com idades compreendidas entre os cinco e os dez anos — revela um estudo hospitalar.

Mais de metade dos atendimentos verificados nos serviços de urgência dos hospitais em crianças acidentadas fica a dever-se a quedas, um terço das quais ocorrem nas escolas.

Quase metade dessas quedas ocorridas nos estabeleciementos de ensino são consideradas situações graves, que provocam fracturas e/ou internamentos.

ESTAS algumas das principais conclusões de um trabalho elaborado por uma equipa médica do Hospital Pediátrico de Coimbra, chefiada por Carmona da Mota professor de Pediatria na Faculdade de Medicina.

Aquela equipa, integrada pelos pediatras Rui Baptista, Luís Silva Pinto e Carlos Aires, tomou como base de trabalho todas as crianças acidentadas que recorreram ao serviço de urgência daquele hospital nos meses de Janeiro de 1982 e Maio de 1981.

De acordo com as conclusões agora divulgadas à ANOP e que os autores consideram extensivas a todo o País, verifica-se que as quedas são a causa mais frequente de consulta urgente por acidente.

São em regra benignas, já que constituem apenas 7 por cento da taxa de mortalidade nacional por acidente, embora cerca de 27 por cento dessas quedas provoquem fracturas ou internamentos e sejam, portanto, consideradas como acidentes graves.

Em contrapartida, o número de atendimentos de urgência provocados por acidentes de viação constitui apenas 13 por cento do total de acidentes infantis, mas representa mais de 40 por cento da mortalidade nacional por acidente, o que está aliás, de acordo com o índice de gravidade registado, que é da ordem dos 70 por cento dos casos.

Verificou-se, por outro lado. que as intoxicações constituem uma causa pouco frequente de consulta urgente, embora cerca de 60 por cento destes casos originem internamento, que se deve mais à prudência dos médicos e à preocupação das famílias do que à gravidade dos casos.

No que diz respeito a queimaduras, constatou-se que são uma causa rara de consulta urgente, mas que apresenta situações bastantes graves em quase metade dos casos atendidos.

No período em que o trabalho foi elaborado, não se registaram casos de afogamento, por se tratar de meses fora da época balnear.

Outras das conclusões do referido trabalho apontam para uma relativa homogeneidade entre a variação dos índices de gravidade verificados nos casos atendidos e a dos índices de mortalidade nacional provocada pelos vários tipos de acidente.

Acidentes de viação intoxicações e queimaduras

Assim, e de acordo com dados relativos a 1979 divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística, constatas-se que os acidentes de viação constituem 40,2 por cento da mortalidade nacional por acidente, em crianças de um a catorze anos de idade.

Seguem-se os afogamentos com 20,9 por cento, as intoxicações com 8,2 por cento, as queimaduras com 7,8 por cento e as quedas com 6,6 por cento.

Comparativamente com estudos semelhanttes efectuados em Inglaterra, verifica-se que as causas de atendimento nos serviços de urgência dos hospitais variam inversamente nos dois países.

Assim, enquanto em Portugal os acidentes representam 7,2 por cento de todas as consultas de urgência, sendo as restantes motivadas por «causas médicas», em Inglaterra os acidentes representam cerca de 90 por cento dos atendimentos nos serviços de urgência.

Este facto reflecte a má organização dos serviços médicos em Portugal já que a esmagadora maioria dos casos atendidos os serviços de urgência deveriam sê-lo nas instituições locais de cuidados primários, designadamente centros de saúde e consultórios.

Esta situação é tanto mais estranha, quanto é certo que em Portugal não há carência de médicos, havendo-os até em número mais que suficiente em relação ao total de habitantes.

Por outro lado, os acidentes, apesar de representarem apenas 7,2 por cento de todas as consultas de urgência, implicam um elevado consumo hospitalar, já que constituem um quinto de todos os internamentos nas enfermarias.

Acresce ainda que um terço de todos os acidentados que acorrem ao Hospital Pediátrico de Coimbra são mantidos em observação com terapêutica numa unidade de internamento de curta duração anexa ao serviço de urgência, onde são hospitalizados, na companhia das mães, todas as crianças cuja situação se preveja não necessitar de cuidados hospitalares por um período superior a 24 horas.

Segundo cálculos referidos pelos autores daquele estudo, por cada caso mortal devido a acidente corresponderm dois a quatro casos de deformidade grave ou invalidez.

Por tudo isso, a equipa médica que elaborou o trabalho considera que os acidentes na infância constituem hoje um autêntico flagelo «a que há opor adequadas medidas profiláticas e uma coerente organização de unidades de saúde».

Para Carmona da Mota, entre as medidas preventivas mais urgentes figura a adequação das zonas de recreio das escolas à mobilidade da criança, através da criação de espaçsos suficientemente amplos e protegidos dos locais de risco.

Em declarações à ANOP, Carmona da Mota frisou, por outro lado, que os acidentes de viação ocorrem predominantemente nas horas de ponta, que coincidem com as saídas dos empregos e das escolas.

Zonas de recreio adequadas e condicionamento do trânsito

Em sua opinião, os acidentes mais graves poderiam evitar-se através de um correcto condicionamento do trânsito junto das escolas e, se possível, mediante uma alteração dos horários de entrada e saída das aulas de modo a fazer com que não coincidam com as horas de maior tráfego.

Esta situação é agravada ainda pelo facto de não existirem em regra passadeiras bem visíveis ou outros sinais que alertem os condutores para a proximidade das escolas e ainda pelo facto de serem poucos os estabelecimentos de ensino onde existem agentes da autoridade a regular o trânsito nas horas de entrada e saída das crianças, disse Carmona da Mota.

Sugeriu, nesta linha, que se deveria também procurar incentivar nos próprios alunos um sentido de auto-responsabilização, através do ensino de matérias ligadas ao trânsito, como o código de estrada e levá-los à participação, juntamente com os agentes da autoridade, na regularização do trânsito na saída das escolas, à semelhança do que sucede em países evoluídos, designadamente em Inglaterra.

No que diz respeito às quedas ocorridas em casa, bem como a outros acidentes domésticos, como as queimaduras, aquele professor universitário entende que a melhor maneira de as evitar, é através do aumento da vigilância dos pais, principalmente nos locais tradicionais de risco como as escadas, as varandas e as cozinhas.

Adiantou que a maioria dos casos de queimaduras ocorrem nas cozinhas, com líquidos a ferver, atingindo em regra crianças no segundo ano de vida, apesar de as mães se encontrarem presentes.

Finalmente, as intoxicações acontecem com maior incidência entre os dois e os quatros de idade, numa altura em que as crianças começam a manifestar mais curiosidade pelos objectos.

Segundo Carmona da Mota, estes acidentes dão-se principalmente com medicamentos e produtos domésticos como os pesticidas, o petróleo, o álcool e a lixívia, deixados negligentemente ao alcance das crianças.

Muitos daqueles produtos tóxicos são guardados em recipientes usados para fins alimentares, enquanto outros, como os medicamentos, se assemelham muitas vezes a guloseimas.

Também neste tipo de acidentes se verifica um elevado índice de casos com gravidade, pelo que só o redobrar da vigilânvia e da prudência dos pais poderá fazer com que o seu número diminua.

António Marinho (ANOP)

A BARCA SEM OS CORVOS

«Portogallo»

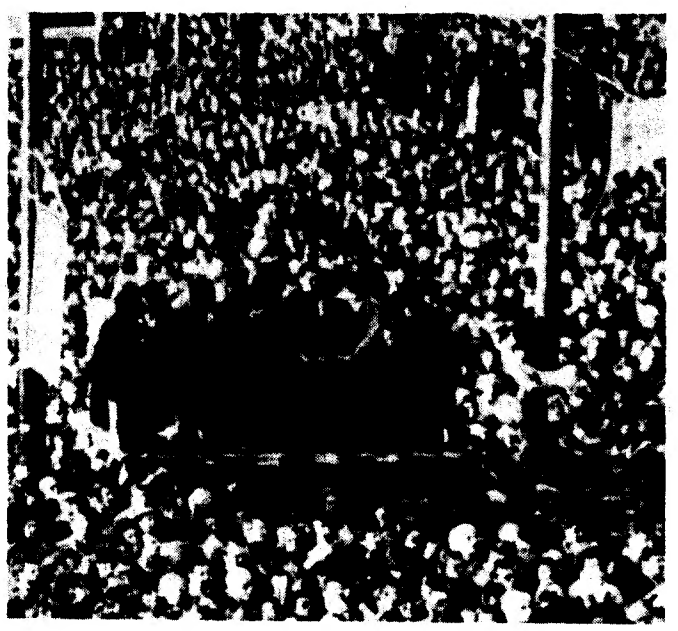
O Benfica jogou em Roma, e muito bem. Não sou conhecedor de futebol, mas acontece que estava a seguir o relato, e ouvi o comentador referir que os «tifosi» romanos atiraram laranjas para o campo e para a baliza, tentando perturbar o eficiente Bento.

As laranjas não são assim coisa tão barata que se atire por despeito ou desprezo, creio eu — e tendo vivido certo tempo em Roma, e conhecendo-os (aos romanos) relativamente bem, penso que havia ali uma boa piada implícita: é que, em italiano «laranja» chama-se «arancia», como se sabe, mas popularmente chama-se-lhe também «portogallo» (Portugal).

O que os estuporzinhos italianos estavam a fazer, com característica ironia maldosa romana («la smorfia»...), era aludir a que, aos portugueses, atiravam-nos eles pelo ar...

Enganaram-se! Enfim.

Que «portogallo» seja laranja para o povo italiano é coisa que vem muito a propósito na ocasião da XXVII/EEAC «Os Descobrimentos e o Renascimento na Europa». (Atenção, eng.º Semedo, à sua secção das plantas e animais trazidos pelos portugueses para a Europa!...)



Em dada ocasião, um amigo meu ficou muito irritado com uma fotografia num jornal italiano, em que, no exterior de um espectáculo ao ar livre, superlotado, uma árvore estava carregada de «espectadores» não pagantes, e tinha como legenda: «Un Portogallo!» (isto é, uma laranjeira...). Isto porquê?

É que, popularmente, um «borlista», um gajo que se aproveita, um que entra «à campião» etc. em Itália é um «Portughese», um português!...

É francamente irritante para os portugueses que vão a Itália ou que lá vivem, a constante brincadeira ou alusão a essa suposta característica nacional, nossa.

Pois quem lá fôr, e se vir mimoseado com essa piadinha, reponda à letra:

Quando D. João V mandou a Roma a sumptuosíssima Embaixada, (inútil mas sumptuosíssima) bem conhecida, houve festejos famosos e fechados, onde, para entrar, **muitos italianos não convidados se faziam passar por portugueses,** e **a esses,** o povo romano com a sua inevitável «smorfia», chamava causticamente, «Portugueses»...

Borlistas sim; mas eram eles!

Assim se faz a História, e há muito a meditar neste exemplo...

J.P. Martins Barata

«Corrécios» em tribunal por crimes diversos

Palma Carlos defende Eduardo

Os irmãos «Corrécios» (Eduardo, Francisco e Abel Oliveira) estão a ser julgados no Tribunal da Comarca de Vila Verde, no distrito de Braga, desde segunda-feira última, acusados de diversos crimes – de acordo com os respectivos processos organizados pela PJ portuense.

Os «Corrécios», são agora, nomeadamente, acusados de assalto à casa de um emigrante e de, num segundo processo de furto e atentado ao pudor. Neste último caso, trata-se da participação do Eduardo num caso de chantagem contra uma senhora de Barcelos, e em que a PJ, por ulteriores investigações, designadamente laboratoriais, concluiu pelo envolvimento daquele indivíduo.

Quanto aos advogados dos «Corrécios» neste julgamento, refira-se que o Eduardo tem como patrono o conhecido causídico Manuel João da Palma Carlos, e o Abel e o Francisco são defendidos pelos drs. Soares da Silva e João Peres, respectivamente.

De acordo com uma fonte contactada pelo «DL», este julgamento poderá durar ainda algumas semanas, dada a sua complexidade e o número de declarantes e testemunhas para ouvir. E pode, também, por outro lado, significar a entrada numa nova fase quanto às contas destes réus, que a PJ afirma ser um grupo de malfeitores para com a Justiça deste país.

Como se sabe e aqui se fez eco, no devido tempo, mais que uma vez estes «Corrécios», que se passeavam por Braga e pelo Norte, apesar dos mandados de captura, desafiando as autoridades e escapando das prisões e das armadilhas da Polícia, parecem beneficiar de protecções e de cumplicidades que tem feito arrastar os processos e adiar sistematicamente a prestação dessas contas aos tribunais.

Segundo a mesma fonte da capital, é essa situação que poderá entrar agora numa nova fase, sobretudo se chegar também a seu termo o trabalho que tem sido desenvolvido neste campo pela PJ de Braga.

PSP em momento de balanço

Assaltos à mão armada aumentaram o ano passado

O desemprego e a instabilidade foram dois dos factores que influíram no aumento da criminalidade o ano passado, segundo o comandante-geral da PSP ao tornar ontem público o balanço da actividade da corporação relativo a 1982, no qual há a destacar o acréscimo dos assaltos à mão-armada.

O brigadeiro Almeida Bruno acrescentou, na circunstância, que a "forma sensacionalista" como determinada Imprensa "trata a criminalidade" também poderá ser considerado como "factor nocivo, particularmente junto da juventude".

Ainda nesse âmbito, o comandante-geral da PSP criticou a televisão por transmitir filmes de violência, sublinhando que "existem certos crimes que mais não são que a cópia de alguns filmes de alta violência".

Almeida Bruno disse, por outro lado, que a lei que estabelece o Estatuto dos Jornalistas é correcta e que já em Fevereiro de 1982 enviou aos comandantes distritais uma circular referindo o cuidado que os polícias deviam ter no relacionamento com os jornalistas. O comandante da PSP frisou no entanto, que existem na actuação da PSP, áreas de segurança onde por vezes é preciso impedir a acção dos jornalistas, recordando certos momentos da visita do Papa João Paulo II a Portugal.

Relativamente à formação do Sindicato dos Polícias, Almeida Bruno reafirmou que o comando da PSP "acha inconveniente a sua formação", enquanto a Polícia for comandada por oficiais do Exército. "Nós propomos uma Polícia civilista enquadrada por oficiais da PSP formados numa escola superior e será, nessa altura, que a questão do Sindicato da Polícia poderá ser encarada",

Quanto ao balanço do ano de 1982, feito pela PSP, constata-se que relativamente ao ano anterior aumentaram os assaltos à mão-armada em 28 por cento. Os roubos de viaturas aumentaram 37 por cento, enquanto os problemas de venda e consumo da droga se mantiveram ao nível do ano de 1981.

Com o Parlamento Europeu

Adesão à CEE discutida no Porto

O programa e os objectivos da 7.ª reunião do Comité Misto Parlamento Europeu/Assembleia da República foram hoje apresentados no Porto, em conferência de Imprensa que decorreu numa dependência do Paácio da Bolsa.

Rui do Amaral, deputado do PSD e presidente da Comissão de Integração Europeia da Assembleia da República, anunciou a presença no Porto dos elementos do Parlamento Europeu que acompanham o processo de adesão de Portugal à CEE.

Esta reunião realizar-se-á no Palácio da Bolsa, Porto, de 16 a 19 deste mês.

Criada em 1981, esta comissão efectuou duas reuniões naquele ano e quatro em 1982 – disse Rui do Amaral. A reunião que hoje foi anunciada será a primeira do ano corrente.

As reuniões anteriores decorreram alternadamente em Lisboa e Bruxelas, sendo a próxima a primeira que se realiza no Porto.

O Parlamento Europeu é um organismo internacional com sede em Bruxelas, «extremamente independente dos países membros – sublinhou Rui do Amaral – e que já aprovou por esmagadora maioria a adesão de Portugal à CEE».

Afirmou também que «dada a circunstância de a próxima reunião se efectuar no Norte de Portugal, a componente regional assumirá particular importância nos debates a estabelecer».

A este propósito, salientou também «a importância da intervenção, nestes debates da Comissão de Coordenação da Região Norte» e a visita que os participantes efectuarão ao Nordeste Transmontano e Alto Douro, designadamente Vila Real e Régua.

Rui do Amaral chamou a atenção para o facto de «pela primeira vez em reuniões destas se estabelecer um diálogo com os mais representativos parceiros sociais portugueses, dando-se assim a estes a oportunidade de manifestarem os seus pontos de vista sobre o processo de adesão à CEE».

No primeiro dia de reunião participarão as delegações das associações e confederações representativas da indústria, do comércio e da agricultura.

A deputada do PCP Ilda Figueiredo, secretário da Comissão de Integração Europeia da Assembleia da República, exprimiu na conferência de Imprensa a posição do seu partido relativamente à problemática da adesão de Portugal à CEE.

Afirmou que «o PCP está de acordo com que se efectue esta reunião porque já estava há muito tempo programada com o Parlamento Europeu, mas tal não significa que esteja de acordo com a integração de Portugal na CEE».

«As nossas posições a este respeito são conhecidas – acrescentou – e são de desacordo, por razões de ordem económica».

Ilda Figueiredo sublinhou que «os deputados do PCP fazem parte da Comissão para acompanhar de perto o processo de adesão e fiscalizar os actos do Governo que visam a integração de Portugal à CEE».

O programa da reunião prevê intervenções do ministro de Estado e das Finanças e do Plano, João Salgueiro, e do presidente da Comissão de Coordenação da Região Norte, Valente de Oliveira.

Os participantes visitarão a serra do Marão, Vila Real, Régua e a barragem do Pocinho.

De 14 a 21 de Junho

II Congresso de Monumentos Militares

O Segundo Congresso sobre Monumentos Militares Portugueses vai realizar-se, de 14 a 21 de Junho, em Lisboa, integrado nas Festas da Cidade.

O congresso é patrocinado pelo Instituto Português do Património Cultural, da Câmara Municipal de Lisboa e do Serviço Histórico Militar.

Coincidindo com a realização da décima sétima exposição europeia de Arte, Cinema e Cultura, o congresso vai debruçar-se, particularmente sobre a arquitectura militar portuguesa espalhada ainda um pouco por todo o mundo e a sua importância para a expansão da cultura portuguesa.

Os participantes vão procurar fazer "um levantamento o mais rigoroso possível" desses monumentos, afirmou a mesma fonte.

O primeiro congresso realizou-se no Outono passado, em Vila Viçosa.

Entre 11 e 13 de Março, decorrem em Castelo Branco as primeiras jornadas regionais sobre monumentos militares do distrito, promovidas pela ARCINPE (Associação Regional Arqueológica de Defesa do Património dos Concelhos de Castelo Branco, Idanha-a-Nova e Penamacor).

PLENÁRIO NACIONAL

DO SINDICATO NACIONAL DOS TRABALHADORES DOS CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES

CONVOCATÓRIA

Nos termos dos artigos 96 e 97 dos Estatutos do SNTCT, convoco os associados do Sindicato Nacional dos Trabalhadores dos Correios de Telecomunicações a reunir em Plenário Nacional, em primeira convocatória, no dia 26 de Março de 1983, pelas 14 horas, no Cinema Europa, sito na Rua Almeida e Sousa, 35, Lisboa, a Campo de Ourique, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

1. Discussão e aprovação do Relatório e Contas do SNTCT de 1982.
2. Discussão e aprovação do Orçamento do SNTCT para 1983.
3. Análise da situação sindical e geral na empresa CTT e designadamente das revisões dos AE Global e Salarial e promoções.
4. Análise e discussão do tema - o SNTCT e o movimento sindical.

Não estando presente a maioria legal dos associados à hora indicada ficam os associados convocados a reunir em Plenário Nacional meia hora depois, em segunda e última convocatória, no mesmo local e com a mesma Ordem de Trabalhos, funcionando o Plenário com qualquer número de associados presentes.

Esta convocatória anula a anterior feita em 2 de Março de 1983, pelo que o PLENÁRIO NACIONAL convocado para o dia 19 de Março de 1983, terá lugar no dia 26 de Março de 1983.

Lisboa, 9 de Março de 1983

O Presidente da Mesa do
Plenário Nacional do SNTCT
Isabel Figueiredo

comunicação social

Sete anos depois de um livro sobre os massacres de Tete

Ulmeiro em tribunal militar por violação da Lei de Imprensa

O editor José Antunes Ribeiro vai ser julgado dia 16 por alegada violação de um artigo da Lei de Imprensa cometida com a publicação de um livro sobre a guerra colonial.

O livro, intitulado «Massacres na guerra colonial/Tete, um exemplo», foi publicado pela Ulmeiro em 1976, nesse mesmo ano, dando origem a um processo movido pelo «poder político-militar» de então contra o autor e o editor.

Uma fonte da Ulmeiro declarou à ANOP que a reabertura do processo, sete anos depois da publicação da obra e da celeuma que a sua instauração gerou, designadamente nos órgãos de Comunicação Social, «colheu de surpresa a editora».

O julgamento realizar-se-á no 5.º Tribunal Militar Territorial de Lisboa.

A nota de culpa, recentemente enviada ao editor visado, invoca o artigo 66.º, alínea d), da Lei da Imprensa relativa a «referências a operações militares cuja divulgação não haja sido autorizada pelo Estado-Maior-General das Forças Armadas, nomeadamente as que constituam violação dos segredos militares essenciais à defesa nacional.»

Na altura da saída da obra, em comunicado divulgado na Imprensa, a Ulmeiro, ao inquirir das razões que moviam o «poder político-militar» de então a instaurar o processo, afirmava que, se este não fosse anulado, tal não poderia «deixar de significar, de facto, a defesa do fascismo e do colonialismo, dos seus mais hediondos crimes, como foram os massacres de Tete, e dos seus principais responsáveis».

«Passaram quase sete anos sobre este texto e quase nove sobre o 25 de Abril – assinala a Ulmeiro em comunicado aos órgãos de Comunicação Social. Para além da obrigação que nos cumpre de alertar a opinião pública, gostaríamos de não deixar passar em claro que este julgamento invoca a Lei de Imprensa e é efectuado por um tribunal militar.»

«Gostaríamos ainda de afirmar – lê-se ainda no comunicado assinado por José Antunes Ribeiro – que nos continuaremos a bater pela liberdade de Imprensa e pelo direito à informação, sejam quais forem as consequências.»

A nota de culpa enviada à editora traz sublinhados os pontos três e cinco do artigo da Lei de Imprensa, invocada para este processo. O ponto três refere que «toda a empresa, associação ou partido que violar o disposto no número incorrerá na multa de 20 a 500 contos, sendo em caso de reincidência os seus limites elevados para o dobro.»

O ponto cinco, por sua vez, diz que «os indivíduos que violarem as estatuições do número um, incorrerão na pena de prisão até dois anos e multa correspondente se não lhes couber pena mais grave pela lei geral», sendo a pena de prisão «insubstituível por multa» em caso de reincidência.

El Salvador: sãos e salvos jornalistas desaparecidos

O jornalista norte-americano Michael Luhan, que tinha desaparecido em El Salvador em 14 de de Fevereiro passado, encontra-se são e salvo.

Luhan, do «Dallas Morning News», que passou 17 dias com guerrilheiros, regressou aos Estados Unidos no domingo passado.

Em 19 de Fevereiro último, o Ministério sueco dos Negócios Estrangeiros tinha anunciado que Michael Luhan e dois jornalistas suecos, Tom Thulin e Jens Rydstroem, do jornal sueco «Ny Dag» (comunista), tinham desaparecido na região de Suchitoto, do norte de El Salvador, depois de terem estado bloqueados numa zona de combates. A notícia fora confirmada imediatamente pelas autoridades salvadorenhas.

Sabe-se agora que Michael Luhan foi abandondo por guerrilheiros no departamento de Cabans, a norte da capital.

Os dois jornalistas suecos, por seu turno, preferiram ficar com os guerrilheiros aguardando que a Cruz Vermelho Internacional os ajude a regressar à capital e depois a deixar o país.

Segundo o porta-voz da Embaixada dos EUA em San Salvador (a quem se deve todas as informações acima), Luhan explicou que a permanência com os guerrilheiros tinha sido involutária, porque tanto ele como os dois jornalistas suecos se viram bloqueados numa região controlada pela Frente Farabundo Marti de Libertação Nacional (FMLN) em torno do vulcão de Guazapa.

Luhan declarou ter perdido 12 quilos durante os 17 dias que passou com os guerrilheiros. Não podendo continuar a segui-los nas suas longas marchas devido ao estado do seus pés, os guerrilheiros abandonaram-no a seu pedido no sector de Cabanas.

Na passada quint,a-feira, depois de ter dormido junto de um ribeiro, Luhan foi levado num burro por um camponês até à localidade de Sensuntepeque, onde o jornalista se apresentou às autoridades militares num estado de grande desidratação. Em seguida foi entregue ao cônsul dos Estados Unidos.

Grupo editorial Rizzoli já tem presidente

Carlo Scognamiglio, de 38 anos, universitário e economista conhecido de Itália, foi nomeado presidente-director geral do grupo editorial "Rizzoli-Corriere della Serra".

O antigo presidente do grupo, Angelo Rizzoli, e o seu administrador geral delegado, Bruno Tassan Din, foram presos em 18 de Fevereiro último após terem sido condenados face à lei da falência das sociedades. O irmão de Angelo Rizzoli, Alberto, foi igualmente preso e condenado.

A prisão destes três homens teve lugar após a descoberta nas contas do grupo, sob controlo judicial desde Outubro passado, de um "buraco" não justificado de 29,60 mil milhões de liras.

O grupo, endividado em cerca de 300 milhões de liras, foi colocado sob controlo judicial depois da falência do Banco Ambrosiano, junto do qual é devedor de 120 mil milhões de liras e cujo antigo presidente Roberto Calvi foi encontrado morto em Junho último em Londres.

Tassan Din, Angelo Rizzoli e Roberto Calvi figuram na lista dos 962 membros da Loja Maçónica secreta "P2", cuja publicação suscitou um grande escândalo na Primavera de 1981.

De nova Deli para o mundo: 150 mil palavras diariamente

Mais de 150 mil palavras são transmitidas diariamente para todo o mundo pelos 1800 jornalistas que cobrem a VII Cimeira dos Países Não-Alinhados, em Nova Deli.

Redigidos em croata, árabe, português, francês, inglês, japonês, espanhol e russo, entre outros idiomas, os relatos sobre a maior concentração de chefes de Estado ou de governo jamais registada são enviados por "telex" ou telefone para os cinco continentes.

(O "Diário de Lisboa" tem como enviado especial em Nova Deli o nosso camarada de Redacção Ribeiro Cardoso.)

O presidente de Cuba, Fidel de Castro, continua a ser o dirigente mais solicitado para entrevistas pelos jornalistas (47), embora, até agora, não tenha concedido nenhuma. Em segundo lugar, permanece o primeiro-ministro do Afeganistão, Ali Keshtmand (38), seguido pelos presidentes do Egipto, Bangladesh e Argentina.

O sétimo lugar é ocupado pelo rei do pequeno Estado himalaio do Butão, Jigm Sineye Walgchuk.

Encontro Luso-Brasileiro de Jornalistas de Turismo

O IV Encontro Luso-Brasileiro de Jornalistas de Turismo efectua-se de 18 a 22 de Abril em Ilhéus (Brasil) — segundo informação do semanário "Turismo".

Com ese objectivo deslocou-se a Portugal o presidente da OJO-BETA (Associação de Jornalistas e Escritores de Turismo da Baía), Cláudio de Castro Magnavita, que teve contactos com o presidente da AJECT (Associação de Jornalistas e Escritores Portugueses de Turismo), Quirino Teixeira.

Um dos temas do encontro centra-se no estudo da "consolidação da posição da Imprensa de turismo luso-brasileiro junto dos mercados turísticos do Brasil e Portugal".

tem a palavra o leitor

Pediu telefone há... 11 anos

Dirijo-me ao jornal que há longos anos tenho por companhia todas as tardes, no sentido de expôr um facto que imensos transtornos me tem causado e se me afigura dever tornar público.

Assim, se V. o entender, aqui fica:

Conforme documento junto, solicitei em 31-1-1972, a instalação de telefone para a minha residência sita no Bairro Padre Cruz, em Lisboa.

No decorrer deste longo tempo, uma, duas vezes por ano, me tenho dirigido aos serviços informativos dos T.L.P., no sentido de ser informado sobre o assunto, obtendo, invariavelmente, a informação de que devo aguardar a minha vez, porquanto a instalação terá de obedecer à ordem em que os pedidos foram feitos, ordem que é escrupulosamente respeitada.

Ora, estando a minha residência situada numa zona (Benfica) onde no decorrer destes onze anos têm sido construídos centenas senão milhares de fogos (muitos dos quais com telefones já instalados), como poderei acreditar na verdade de tal informação?

Acresce ainda que no Bairro onde habito, dezenas de famílias (muitas delas possuidoras de telefones) têm saído para habitar outros bairros situados fora da zona, deixando, deste modo, linhas vagas na respectiva Central Telefónica (Benfica), linhas essas que de acordo com a informação que me vem sendo prestada, deveriam destinar-se aos requerentes mais antigos, o que, pelos motivos atrás referidos, se me afigura não ter acontecido.

Em face do que acontece, desejaria deixar à consideração de quem de direito, apenas dois desabafos:

— Qual a razão da informação que me vem sendo dada há onze anos?

— Admitindo-se (só por hipótese) que tenha sido escrupulosamente respeitada a ordem dos pedidos, como se explica que na capital de um país sejam necessários 137 meses (até ver) para instalar um telefone?

Apresentando a V. os meus respeitosos cumprimentos, subscrevo-me,

Fernando Dias de Carvalho

sta

- 2. FEV. 1972

, dar imediata satisfação ao iamos.

viabilidade de proceder a

Subscrevemo-nos,

se V. Ex.ª

Atentamente

A. M. da Costa

O seu a seu dono

É um recado.

Simples e directo, como convém.

Vimos lembrar aos grandolenses – principalmente aos democratas – que é tempo de pagar uma dívida de gratidão.

Nome do credor? ZECA AFONSO, obviamente!

Quem já o esqueceu em Grândola, Vila Morena?

Como, se pronunciar ZECA AFONSO é cantar o hino do 25 de Abril!

Como, se nos mais recônditos lugares de Portugal e além fronteiras, sintonizam em perfeita identidade ZECA – VILA MORENA – LIBERDADE!

Durante os largos anos da sua activa e generosa militância de «cantante» (o qualificativo é do ZECA), ele privilegiou a nossa vila com uma dedicação muito especial.

Rodeado por aqueles que sempre o têm estimado, encontramos o ZECA a cantar na Sociedade Filarmónica... no convívio entre amigos... numa dádiva de quem não espera outra recompensa que não seja o calor humano da fraternidade.

Assim foi tantas vezes, como naquele inesquecível dia (19-1-70) – em plena vigência do fascismo! – em que ele, com outro companheiro de missão, colaboraram numa jornada democrática e que levou o Urbano Tavares Rodrigues a escrever: «O ZECA quando canta, cala o relógio do tempo mais amargo, inventando o futuro em gotas de oiro. ZECA e ADRIANO, cantores de verdades novas, da seiva crua da manhã, de fábricas claras como cisnes, cantores da noite longa do pavor e do ritmo fresco da rosa (que se transformou em cravo!) que desabrocha, amigos, Grândola, Vila Morena, não mais vos esquece desde agora».

Que se concretize a profecia do escritor e democrata-amigo!

Que os grandolenses saibam assumir as suas responsabilidades e não solenciem a canção de Vila Morena – «terra da fraternidade –»! Cabe, agora, aos órgãos autárquicos desencadear a acção, sensibilizar as gentes e galvanizar os sentimentos da solidariedade que habitam no coração dos democratas grandolenses.

Honrosa tarefa que incumbe a assembleia municipal, por ser da sua competência como órgão representativo da expressão da vontade dos munícipes. E em colaboração com a Câmara Municipal (que tem o dever de fazer «mea culpa» e penitenciar-se perante o ZECA!) executem as diligências adequadas.

Adiantamos uma sugestão; a partir da iniciativa de Grândola, promovam uma manifestação de solidariedade ao Zeca com a participação das restantes autarquias do distrito.

A hora do «resgate» deverá culminar em Setúbal para maior projecção dos fins a atingir e para que o Povo de todo o distrito possa estar presente, como deve ser do seu agrado.

O ZECA, já provou merecer! Fica o recado!

Joaquim Palmeiro

Messe militar de Lagos: hotel de cinco estrelas?

Um dia destes, já farto de poluição que grassa por esta Lisboa e das chatices de um quotidiano ainda mais poluente, resolvi sair desta cidade e ir dar uma volta ao Algarve, estender-me a este sol de inverno, que est ano mais parece de primavera. Havia, no entanto, um problema que tinha de resolver: onde iria instalar-me. O dinheiro que possuia não era de molde a pensar num hotel de cinco estrelas, e nem sequer de uma. Andava magicando como resolver tal situação, quando de repente... Eureka! a soluçõ estava ali mesmo, no Algarve, e chamava-se Messe Militar de Lagos.

Corri para o telefone já munido do respectivo número que fui desencantar na lista e pedi uma chamada para a messe. Atenderam-me do outro lado do fio, dizendo-me que sim senhor, que tinham quartos vagos e se eu queria com casa-de-banho privativa. Eu que sim, que queria com casa-de-danho e mandei fazer a marcação. Perguntei qual o preço da estadia e espanto dos espantos! Num país em crise como o nosso, aquilo que me responderam era quase inacreditável. Arrepiava de barato. 120$00 pelo quarto, 25$00 pelo pequeno almoço e mais 240$00 por duas refeições.

Mentalmente, multipliquei a diária por oito e deu-me mais ou menos aquilo que penso dever custar um pequeno almoço no Tavares Rico. Isto por pensão comleta, ali mesmo junto ao mar, na Avenida Principal de Lagos.

Rapidamente enfardei a «troxa» e a toda a velocidade que o meu «Mini» permitia, arranquei para o Algarve. Cheguei a Lagos por volta do meio dia e dirigi-me para a messe. Identifiquei-me ao porteiro e preenchi aficha na recepção à semelhança do que se faz em qualquer hotel, entregaram-me a chave e instalei-me comodamente no quarto que me haviam reservado.

Depois do almoço saí e fui procurar o meu amigo Marcelino que foi sargento miliciano dos comandos» e agora está reformado por ter uma perna de plástico (a outra perdeu-a numa picada no distrito de Cabo Delgado em Moçambique). Encontrei-o e convidei-o a jantar comigo na messe. Fomos a recepção depois de nos identificarmos novamente adquirimos senhas de refeição e fomos calmamente jantar. Na sala havia meia dúzia de casais já idosos que jantavam em silêncio. Nós em contrapartida conversávamos de política e de montes de outras coisas, à vontade, estamos num país livre. Contrastando com as caras bem escanhoadas dos outros comensais, nós temos barbas e cabelos grandes de mais para a hierarquia gostar.

Acabada a carne de porco à alentejana que estava bastante bem confeccionada, levantámo-nos e dirigimo-nos para a a saída. Foi então que fomos interpelados por um indivíduo trajando civilmente que desabridamente, em voz alta, sem se levantar e continuando a mastigar, nos pediu a identificação de forma extremamente incorrecta e olhando-nos como se fossemos seres inferiores. Respondi que não tinha que me identificar a qualquer pessoa que entende-se faz-lo e que não tinha o prazer de conhece-lo. Portanto se queria a minha identidade teria de se identificar primeiro. O homem começou a ficar «chateado» e insistiu duas ou três vezes para levar sempre a mesma resposta da minha parte. Por fim, sem contudo se identificar, disse ser o gerente da messe. Por esta altura já todo os presentes da sala estavam atentos ao diálogo entte mim e o senhor gerente.

Tirei o cartão militar do bolso e identifiquei-me. O senhor gerente pegou no cartão, olhou-o durante dois minutos e devolveu-mo sem agradecer (continuando a mastigar) e perguntou-me onde era a minha unidade Militar. Respondi-lhe que não tinha nenhuma unidade Ele que sim, que eu tinha de ter uma unidade. Como insistisse, tive de o informar que os sargentos reformados não prestavam serviço em unidades.

O senhor gerente que tinha estado com o cartão na mão, não conseguiu ver em que situação eu me encontrava. Lastimável...

Um coronel à antiga

Sanado o incidente, continuámos a marcha interrompida e saímos da sala de refeições. Mas, o senhor gerente, havia-nos montado um verdadeiro cerco. Logo à saída fomos abordados por um «barman» irrepreensivelmente vestido de casaco branco e calça preta (não esquecendo o «papillon) que desabridamente me intima a identificar-me. Por motivos óbvios, nem sequer me dignei a responder, pois estava a ficar farto de toda aquela palhaçada (ou provocação?). Como não me identifiquei ao «barman», um velhote que por ali andava (talvez dos hóspedes vitalícios que fazem da Messe casa, evitando assim, que outros militares ali passem as suas férias) e que depois me informaram ser coronet reformado, desatou numa enorme berraria, «ordenando-nos» várias vezes:

«Identifiquem-se rápidamente, senão... »

Uma ameça velada e ridícula de um militarão que ainda pensa estar à frente de algum regimento. Claro que não lhe liguei nenhuma. Porém, como ele continua-se a atroar os ares poluindo-me os ouvidos, voltei para trás e fui perguntar ao senhor gerente de quem continuava a desconhecer a patente (isto de gerentes de messes conheci-os de todas as patentes, desde cabo a coronel) o que queria significar toda aquela embrulhada.

O senhor gerente, levantou-se muito marcialmente, e «ordenou-me» que o acompanhasse ao seu gabinete La dentro, com a porta fechada, o senhor gerente disse-me que a razão de termos sido identificados daquela maneira, foi porque não tinhamos aspecto militar, já que, continuou o senhor gerente, militar que se preze não usa cabelo nem barbas compridas (na última comissão que fiz como operacional na Guiné já usava estes artefactos.

Fiquei «banzado» com tão sublime explicação e perguntei ao senhor gerente se para frequentar a messe er prciso cortar primeiro o cabelo e a barba.

O senhor gerente respondeu-me que não, mas que enfim, etc e tal...

Perguntei ainda ao senhor gerente o porquê de nos ter identificado daquela maneira que se podia considerar vexatória para nós e algo indigna para um senhor como ele que ostentava um ar tão terrivelmente marcial, enquanto falava comigo. O senhor gerente respondeu-me que não tinha satisfações nenhumas a dar-me dos seus actos e que não era «senhor» mas capitão e que não se admitia ser tratado apenas por «senhor» (foi ssim que fiquei a saber a patente.)

Respondi ao senhor capitão que o tratamento que lhe tinha vindo a dispensar, se adaptava a qualquer patente, desde soldado a general, ou a qualquer outro cidadão e era muito mais respeitoso que o «VOCÊ» com que ele me vinha mimoseando desde o início da conversa.

Geraldes de seu nome

O senhor capitão, marcialmente colocado na minha frente, deu a conversa por finda e eu saí do gabinete, não com os passos à retaguarda da «praxis» vem pedindo licença a «Sua Senhoria» para me retirar, mas pura e simplesmente virando-lhe as costas Não tenho aspecto marcial, não pretendo tê-lo e ficava farto do ar glacial do senhor capitão que acha dever identificar, de maneira infeliz e autoritária, todos os indivíduos de barba, sem ar marcial, que lhe apareçam na messe mesmo sabendo que, com toda a certeza, já foram identificados pelo porteiro ou pelo recepcionista, ou ainda, como era o meu caso já estarem hospedados

Enfim, será talvez uma nova maneira de certos senhores da hierarquia se servem para subordinar...

No dia seguinte saí da messe. Paguei os 120$00 pela noite e desapareci daquelas paragens. Já não podia suportar ficar ali nem mais um dia.

Antes de acabar esta pequena prosa, gostaria de deixar no ar uma pergunta:

– Será que este ar militarista, (marcial, escanhoado, cabelos curtos, fato completo e gravata), o tal perfil militar necssário para ser promovido ao posto imediato, que a hierarquia diz não possuirem algumas dezenas de mititares do Quadro Permanente, que por isso vão passando compulsivamente à reserva e até á reforma, ou pura e simplesmente colocados na prateleira?

E que perguntar não ofende, não é!?...

Resta-me desejar ao senhor capitão (que sei agora chamar-se Geraldes) as maiores felicidades no desempenho das suas funções de gerente de messes, eu que nunca fui gerente de qualquer messe, nem vague-mestre, mas tão-so comendante de pelotão (três comissões) numa guerra de que não me orgulho e de que por causa dela sou agora re formado, na qualidade de deficiente das Forças Armadas.

Carmo Vicente

1.º sargento pára-quedista

Plano de actividades da EPUL foi aprovado

O plano de actividades e o orçamento da Empresa Pública de Urbanização de Lsiboa (EPUL), envolvendo um volume de despesas da ordem dos quatro milhões e quinhentos mil contos, foi aprovado pelos vereadores da Câmara Municipal de Lisboa, com os votos favoráveis da AD, a abstenção do PS e os votos contra da APU.

O plano de actividades prevê a continuidade das obras de Telheiras e do Restelo, e a prossecução dos empreendimentos habitacionais de Carnide, em fase de conclusão, e ainda a valorização do Alto da Eira-Vale Escuro.

O plano prevê também diversas acções no sentido da renovação urbana do Martim Moniz, que entrará em fase de desenvolvimento de anteprojectos e projectos de edifícios e infra-estruturas.

Prevê ainda a conclusão de 589 fogos, a continuação de 189 e o lançamento de 778 novos, distribuídos por Telheiras -Sul e Norte Carnide e Restelo.

A vereação da CML resolveu «envicar esforços urgentes» para que sejam proporcionadas instalações ao grupo de teatro «A Barraca», conforme proposta do PS, aprovada por unanimidade.

Por outro lado, os salários dos trabalhadores da empresa vão ser aumentados em 24 por cento, decidiram unanimemente os vereadores da CML na mesma reunião.

Homenagem a Seiça Neves em Aveiro

Assinalando o primeiro aniversário do falecimento de Álvaro de Seiça Neves, uma comissão constituída por António Neto Brandão, Carlos Candal, Flávio Sardo e, ainda, por João Sarabando, seus antigos companheiros na oposição, promove no dia 20 do corrente, sábado, em Aveiro, uma homenagem àquele que foi vulto dos mais relevantes da luta pela democracia em Portugal e dos maiores obreiros dos congressos oposicionistas que precedendo o 25 de Abril tão importante papel desempenharam na resistência antifascista

MERCEDES
300 D BRANCO

MATRÍCULA CL-08-74

ROUBADO

Alvíssaras quem indicar paradeiro para
Telefones. 774957/776714/771330.

Hoje nos EUA

Programa para El Salvador

O presidente norte-americano, Ronald Reagan, anuncia hoje a nova política dos Estados Unidos em relação à América Central, com incidência para El Salvador – anunciou o porta-voz da Casa Branca, Larry Speakes.

Os pormenores da política norte-americana para essa região serão incluídos numa mensagem que o titular da Casa Branca dirigirá aos participantes na reunião da Associação Nacional de Fabricantes, que decorre em Washington.

A Administração está preocupada com um eventual triunfo das forças guerrilheiras em El Salvador, o que implicaria segundo ela, uma ameaça directa para os interesses estratégicos dos Estados Unidos.

Reagan declarou a semana passada que, caso sejam derrotadas, as forças militares salvadorenhas, caírão necessariamente sob influência soviética o Panamá, Costa Rica, Honduras e México.

Antes de tomar as decisões finais sobre a nova política, Reagan avistou-se com líderes republicanos do Congresso, conselheiros políticos e o secretário de Estado, George Shultz.

A Casa Branca deverá requerer em breve uma autorização especial do Congresso para a atribuição de auxílio.

O pedido inicial – adiantaram fontes legislativas – será de 110 milhões de dólares, incluindo 50 milhões para treino e reactivação das infra-estruturas básicas em El Salvador.

As mesmas fontes advertem que o Congresso poderá não atribuir mais que 60 milhões de dólares.

A Administração pretende mais 50 milhões de dólares para já, e uma margem que atinja os 250 milhões, para garantir um «sólido programa» de luta contra a guerrilha.

O Congresso atribuirá incialmente 27 milhões de dólares para o programa de auxílio militar a El Salvador.

A Administração, que sugerira há uma semana a verba de 60 milhões de dólares, comentou quarta-feira que neste momento são necessários já 110 milhões.

Mais de 120 assassinados

Mais de 120 pessoas foram assassinadas entre 23 e 25 de Fevereiro último, nos departamentos de Cuscatlan e San Salvador pelos soldados do Batalhão ATLACATL, afirmou Rádio Venceremos, a Rádio da Frente Farabundo Marti de Libertação Nacional (FMLN).

No Departamento de Cuscatlan (Leste de San Salvador), os soldados do batalhão ATLACATL, uma unidade de elite treinada nos EUA, assassinaram 33 pessoas nos cantões de Mirandillas e Capote, 60 pessoas perto do rio Quezalapa, entre Guadalupe e Tenango, bem como 24 pessoas na região de San António afirma a Rádio dos Guerrilheiros. Três mulheres e uma criança também foram assassinadas no departamento de San Salvador, acrescenta a mesma fonte.

Rádio Venceremos desmente por outro lado a versão oficial de uma derrota dos guerrilheiros no departamento de Morazan. Reafirma que os guerrilheiros recuaram para Norte porque, acrescenta, conseguiram os seus objectivos, a saber a destruição dos quartéis das cidades que tinham ocupado.

Exército da Guatemala matou funcionários da AID

Quatro funcionários da Agência Internacional para o Desenvolvimento (AID), organismo norte-americano, que desapareceram em Fevereiro, na Guatemala, foram mortos por uma patrulha militar – comunicou o Exército.

A versão do exército indica que os funcionários, chefiados por Ortiz Maldonado, foram mortos por uma patrulha militar que os levava «detidos, quando tentaram fugir».

Ortiz dirigia, na província de Huehuetenango um projecto de educação patrocinado pela AID e era acompanhado pelo seu assistente, Abel Ortiz Jacinto, pelo piloto, Obispo Santos e por Caratina Ortiz.

O fogo atómico não escolhe entre os bons e os maus de Rea

Desde que Helmut Khol ganhou as eleições na RFA, a Administração Reagan tirou da arca toda a propaganda preparada para essa hipótese e decidiu lançar-se numa vasta operação tendente a sabotar ou a retardar ou, na melhor das hipóteses, a criar a atmosfera necessária para que as negociações de Genebra sobre «euromísseis» corram mais de feição para o seu lado. Assiste-se assim a um frenesi de novidades sobre sistemas de armas que a URSS estaria a preparar e que até agora foram mantidos em segredo.

É evidente que pode haver verdade (ou alguma verdade) nas «novidades» agora trazidas a lume e que constam de um documento dado à luz pelo Pentágono, sob o título «O Poderio Militar Soviético», que foi ontem tema de uma conferência de Imprensa de Caspar Weinberger, secretário da Defesa, em Washington.

Também é evidente que esse documento tem vindo a ser preparado há longos meses. No entanto, parece também evidente que os EUA teriam na manga **outro** documento, se os sociais-democratas ganhassem as eleições na RFA.

Apesar de toda esta barulheira propagandística, não há ninguém que possa supor que os EUA estão em Genebra para não negociar, porque isso seria uma demonstração de irresponsabilidade tão catastrófica que custa a crer. O que se passa é o seguinte (resumindo em termos muito simples): as eleições da RFA trouxeram para os EUA e para a NATO um grande alívio por demonstrarem que o movimento pacifista europeu é uma força de opinião pública sem o peso eleitoral receado. Logo, estão criadas – segundo se pensa em Washington e no QG da NATO – condições para dar novo impulso à campanha contra os movimentos pacifistas e para que os EUA (em consequência disso) surjam em «posição de mais força» nas negociações de Genebra sobre «euromísseis».

O que se pretende agora é convencer as opiniões públicas europeias e norte-americana de que na URSS existem preparativos para levar a cabo uma «guerra nuclear prolongada». Conceito este em si próprio insensato, a não ser que se considerem escassos minutos como «tempo prolongado». Realmente, os especialistas entendem que, entre cinco a dez minutos, após a eclosão de uma guerra nuclear entre os dois blocos europeus, ficaria destruído, primeiro, o nosso continente, e depois o próprio território norte-americano...

Deste modo, a Administração Reagan tenta apagar da memória de europeus e norte-americanos os efeitos traumatizantes produzidos pelas «fugas» dum documento secreto do Pentágono, elaborado em 1982 («Guia da Defesa»), no qual se punha claramente e em pormenor o plano da «guerra nuclear limitada». Trata-se de um conceito que, no domínio da realidade, é insustentável (pois todos os especialistas são unânimes em afirmar que não há quaisquer hipóteses de «limitar» uma guerra nuclear), mas que, no campo das concepções teóricas, é, em si próprio, mais lógico que a bizarra ideia da guerra nuclear... prolongada.

É muito natural que toda a Imprensa europeia fervilhe agora as «últimas novidades» que a URSS está a fabricar em armas, o que, retirado do contexto em que o Pentágono faz essas «revelações» poderá, realmente, ter os seus efeitos propagandísticos. Aliás, a campanha vai decorrer sob o **slogan** que Weinberger já lançou ontem em Washington: «Os EUA começaram a reduzir a sua desvantagem militar estratégica em relação à URSS, mas Moscovo continua a procurar a supremacia militar em todos os terrenos» e prepara-se para uma «guerra nuclear prolongada».

Mas as habilidades propagandísticas não escondem a realidade dos factos nem ocultam as contradições em que o propagandista cai. Recorde-se que, até agora, o **leitmotiv** da Administração Reagan tem sido o da superioridade militar soviética sobre os EUA. De um momento para o outro, e, precisamente no dia em que se anunciam mais armas soviéticas, vem Weinberger afirmar que a superioridade da URSS está a diminuir... Cai por terra toda a propaganda até agora usada nos EUA, e demonstra-se que a Administração Reagan (contrariamente aos protestos de inocência que sempre opôs a essas acusações) tem procedido, nesse caso, a um furioso rearmamento. A lógica tem os seus limites...

Ao mesmo tempo que Weinberger dava a sua conferência de Imprensa em Washington, o antepassado, Joseph Luns, fazia o mesmo sobre o mesmo tema e com os mesmos argumentos na NATO, em Bruxelas.

Precisamente pela mesma altura, Reagan tomava um estilo bíblico-masdeísta, descrevendo, perante uma assistência evangelista, a luta neste mundo como a eterna batalha entre o BEM e o MAL. Nessa luta há hoje dois pólos: os EUA e o Ocidente, que são o BEM, a URSS, que é o MAL.

Este estado de espírito não chega a ser perigoso, porque não podemos acreditar que o «brain-trust», que é o «brain» do presidente Reagan, siga esta filosofia. Mas, juntando toda esta campanha com as palavras de Reagan, temos uma amostra da atmosfera que reina nos EUA (nos altos escalões, claro) em relação às conversações de Genebra sobre «euromísseis» e à START e às de Viena e às de Madrid...

Contudo, também no mesmo dia uma comissão da Câmara dos Representantes aprovava uma resolução favorável ao congelamento das armas nucleares dos dois blocos, aos seus níveis actuais.

Encarar os EUA simplisticamente como um bloco, sob a batuta de um corifeu, é um erro tão grave como ser masdeísta nas relações internacionais. E a própria Administração Reagan um dia se há-de convencer de que o povo norte-americano deixou de ser a «nação de carneiros» que um jornalista «yankee» celebrizou...

Saliente-se, por outro lado, que as próprias revistas norte-americanas (neste ponto estamos a referir-nos à «Business Week») advertem contra as ilusões que a vitória de Helmut Khol poderá suscitar. Se, para a Aliança Atlântica e para os EUA, a «queda» do SPD de Vogel representa um triunfo, é cedo para cantarem vitória. A RFA é um desses países onde a política externa não pode sofrer guinadas de 180 graus. Há balizas que nenhum governo pode ultrapassar.

A resposta soviética

Serena, mas firmemente, a URSS assiste a todas estas movimentações, e, tornando-se monótona, vai dizendo sempre o mesmo, sem tergiversar. A «beleza», o «virtuosismo» dos discursos políticos ocidentais explicam-se: mudam muito de tom e dizem sempre coisas novas, meio demagógico, de fazerem sempre o mesmo, parecendo mudar...

Ontem, mais uma vez, a

Papa terminou viagem à América Central

Homilia muito crítica no Haiti apelo à unidade dos cristãos em Belize

A etapa haitiana, o último dia de visita do Papa à América Central permitiu ontem a João paulo II, encorajar mais uma vez os cristãos a aproximarem-se dos mais pobres e sublinhar a importância da Igreja latino americana, que contará «daqui a pouco tempo cerca de metade dos católicos do Mundo».

Tendo chegado a Port-Au-prince cerca das 14 horas locais, (19.00 de lisboa), o Papa foi recebido pelo presidente vitalício da República Haitiana, Jean Claude Duvalier, e por uma multidão respeitosa e com fatos domingueiros, que esperava desde há várias horas sob um Sol escaldante, e fez rebentar o seu entusiasmo, assim que o Papa pronunciou as primeiras palavras, em francês.

Parecendo muito cansado à chegada e durante a missa solene de encerramento do Congresso Eucarístico e Mariano haitiano, celebrada no aeroporto, João Paulo II pronunciou uma homília muito crítica.

«É preciso que as coisas mudem realmente» — disse — retomando a divisa do Congresso Eucarístico, antes de sublinhar que os cristãos tinham «constatado a divisão, a injustiça, a desigualdade excessiva, a degradação da qualidade de vida, a miséria, a fome, e o medo sentido por um grande número de pessoas».

É preciso que os «pobres voltem a ter esperança».

Por seu turno, no seu discurso de boas vindas, o presidente Duvalier informou o Papa de que renunciava ao «seu direito concordatário» de nomear os bispos e arcebispos haitianos, iniciativa que deverá pôr termo ao equívoco sobre as relações entre o governo e o alto clero do Haiti.

Depois de ter percorrido num «papimovel» as grandes artérias da capital do país, João Paulo II deslocou-se ao palácio Nacional, onde teve um encontro de menos de meia-hora, com o presidente Duvalier.

Durante a reunião, João paulo II avistou-se com a senhora Simone Duvalier, viúva do antigo ditador «Papa Doc» e «Guarda da Revolução Duvalierista». O presidente apresentou-lhe o filho, recém nascido, François Nicolas.

O Papa dirigiu-se seguidamente a catedral de Nossa Senhora, falando aqui aos membros da Conferência Episcopal latino-Americana em espanhol, João paulo II pediu-lhes para suscitarem vocações, para integrarem os laicos na Igreja, e para prosseguirem a obra de catequese.

Anteriormente a assembleia da região das Caraíbas da acção social ecuménica latino-americana emitira um comunicado dizendo-se preocupada com a visita do Papa ao Haiti.

A visita, prevista, segundo a assembleia, corre o risco de «ser utilizada pela ditadura para santificar a pobreza e opressão do povo».

O comunicado é assinado pelos delegados do Haiti, Venezuela, Porto Rico e República Dominicana.

Dizem que a assembleia não pode aceitar que, com a sua permanência no Haiti, «se conceda um aval à sanguinária ditadura de Duvalier, que afundou na maior miséria e atraso uma nação que conta com os recursos e os homens para obter uma vida digna e justa para todos».

A visita a Belize

O Papa João Paulo II apoiou tacitamente, a luta que Belize levou a cabo para a sua independência, no final de uma visita de pouco mais de duas horas às antigas Honduras britânicas, penúltima etapa da sua viagem à América Central.

Alguns minutos antes da chegada do Papa, Belize anunciou oficialmente o estabelecimento de relações diplomáticas com o Vaticano.

«Tendes o direito de verdes concretizadas as vossas esperanças e abençoo os vossos esforços», afirmou o Santo Padre aos habitantes de Belize sem, porém, aludir directamente à luta pela independência concedida por Londres a 21 de Dezembro de 1981.

A independência de Belize, recorda-se, não é reconhecida pela Guatemala, que continua a reivindicar o território de Toledo, no Sul de Belize.

Após ter celebrado uma missa, o Papa lançou vigoroso apelo à unidade das Igrejas Cristãs.

Ao saudar os representantes das confissões não católicas, especialmente o bispo anglicano Keith McMillan e o superintendente metodista Bruce Swapp, o Papa salientou que «todos, juntamente com os membros da Igreja Católica, devem rezar para que a unidade desejada por Cristo para os seus seguidores se realize plenamente, na verdade e na caridade».

Ao falar do ecumenismo, o Papa disse que «não deve servir finalidades meramente humanas, nem metas políticas de qualquer tipo».

Aludindo a certas seitas, o chefe da Igreja Católica sublinhou que o ecumenismo «não é certamente compatível com um proselitismo agressivo que perturba e fere, por vezes com métodos desleais, o grau de unidade já alcançado por uma comunidade religiosa».

Paulo II teve um breve encontro com o primeiro-ministro de Belize, George Price, e com membros do governo.

Terminada a sua visita a oito países da América Latina, o Papa era aguardado em Roma ao princípio da tarde de hoje. Prevê-se que siga para Castelgandolfo, onde deverá passar alguns dias de descanso.

De 16 a 22 de Juho

Papa visitará a Polónia

O governo e o episcopado polacos acordaram em convidar o Papa João Paulo II a visitar a Polónia de 16 a 22 de Junho de 1983, anunciou um comunicado publicado ontem no final do encontro entre o cardeal primaz, mons. Josef Glemp, e o primeiro-ministro, general Wojciech Jaruzelski.

Quando do primeiro encontro entre mons. Glemp e o general Jaruzelski em 8 de Novembro de 1982, a data da visita do soberano pontífice fora fixada para 118 de Junho sem qualquer indicação da sua duração.

O comunicado não precisa quando será enviado a João Paulo II o convite para efectuar a sua segunda peregrinação à pátria, limitando-se a indicar que as duas partes «confirmaram o empenho concordante em serem de 16 a 22 de Junho de 1983 os anfitriões de sua santidade o Papa João Paulo II na Polónia».

Mons. Glemp parte hoje para Roma, coincidindo a sua chegada com o regresso do Papa da sua viagem à América Central. O cardeal primaz demorar-se-á na capital apostólica até 16 do corrente.

agan

URSS mandou dois recados aos faiscantes políticos ocidentais: 1.° (que não é nada novo) — a URSS tem meios de fazer os seus Pershing II e de colocar os EUA ao alcance dos disparos; 2.° — a URSS não aceita soluções intermédias do tipo daquelas que têm vindo a ser ventiladas pelos dirigentes europeus, e que Georg Bush transmitiu depois da sua «tourné» pelo velho continente. Trata-se da solução intermédia que a Administração Reagan decerto irá apresentar e já tem sem dúvida elaborado. Mas é uma solução que difere **quantitativamente** da chamada «opção zero», mas se mantêm idêntica **qualitativamente**.

Isto é: os soviéticos têm de se desfazer dos seus SS-20 (mesmo daqueles que têm estacionados além dos Urales) e os norte-americanos não estacionam não o número de Pershing II anunciados mas um número menor.

Trata-se do ponto de vista soviético, do mesmíssimo vício fundamental: ganhar supremacia para a NATO em detrimento da URSS. E isto é coisa que a URSS nunca aceitará, como ontem, mais uma vez, muito serenamente Vadim Zagladin, director adjunto dos Assuntos Exteriores do CC do PCUS, explicou, em entrevista publicada pelo jornal italiano «La República».

Em suma: depois deste esforço de propaganda, os EUA que se deixem de ilusões. As soluções «intermédias» têm que ser outras. E o tempo urge: em Dezembro de 1983 o acordo tem que estar concluído ou em vias disso. De outro modo, irmãos, só nos resta a fogueira atómica que não escolhe entre o BEM maszdeaístico-reganista e o seu MAL...

Alice Nicolau

Conferência dos Não-Alinhados

Resolução final apelará ao desarmamento

A resolução final da sétima cimeira dos Países NãoAlinhados reunidos desde a passada segunda-feira em Nova Deli, lançará um firme apelo ao desarmemento e à interdição imediata de utilização ou de ameaça de armas nucleares.

Segundo divulgou à Imprensa o porta-voz da reunião, a resolução lançará também um apelo ao congelamento de produção, desenvolvimento, armazenamento e instalação de armas nucleares.

A mesma fonte precisou que a inquietação dos dirigentes dos países Não;alinhados, que representam metade da Humanidade, será claramente afirmada na declaração final da cimeira, no capítulo dedicado ao «desarmamento, sobrevivência e coexistência na idade nuclear», elaborado pelo Comité Político da conferência e que deve ser discutido pelos chefes de Estado e de Governo na sessão de hoje.

Cuba, Nicarágua e Argentina

Após mais de 15 horas de conversações, o grupo latino-americano chegou a um acordo sobre o texto referente àquela zona que apresentará à comissão política.

O documento salienta as contínuas tensões que existem na América Central, nas Caraíbas e no Atlântico Sul, observando, particularmente, que os problemas que têm lugar na América Central **não podem atribuir-se a uma enfrentamento ideológico Este-Oeste.**

Depois de fazer referência e denpunci às novas e crescentes ameaças e actos de intimidação contra a NKICARIGUA, O DOCUMENTO SALIENTA A SUA PREOCUPAÇ:O PELO RECENTE AUMENTO DO NÚMERO DE ASSESSORES MILITARES DOS Estados Unidos em El Salvador, e à possibilidade de que estes assessores participem directamente nos combates. Esta possibilidade, lê-se no texto, poderia constituir um primeiro passo para uma intervenção militar directa e para a regionalização do conflito.

Neste campo, mereceram particular atenção as acusações dirigidas a Washington pelo presidente da Nicarágua, Daniel Ortega que referiu que os Estados Unidos utilizam as Honduras «como base de ataque» contra o regime sandinista, e que forneceu dados diversos tendentes a comprovar a afirmação. Segundo os números divulgados pelo dirigente nicaraguense, as águas territoriais foram violadas 48 vezes, 42 das quais a partir de portos hondurenhos, tendo sido detectada a presença de navios de guerra nucleares norte-americanos. O espaço aéreo da Nicarágua, de acordo com Daniel Ortega, foi violado 458 vezes, 359 das quais por aviões procedentes de bases hondurenhas. Por fim, Ortega salientou que do território das Honduras partiram 154 infiltrações contra a Nicarágua.

Sobre Cuba, o documento pede o cessamento imediato e incondicional de todos os actos de sabotagem e agressão, assim como o fim do boicote económico contra aquela ilha, indicando que a aprovação da emenda Symms no Senado dos EUA intensifica essa política hostil.

Por fim, o grupo latino-americano, reivindica que a declaração política final contenha um condenação à Grã0Bretanha por ter introduzido armas nucleares no Atlântico Sul, aquando do conflito das Malvinas.

Segundo diversos observadores estas posições traduzem um endurecimento e constituem um triunfo da Argentina, Cuba e Nicarágua.

Árabes condenam EUA e Israel

Segundo revelaram fontes árabes, no grupo destinado à abordagem dos problemas do Médio Oriente progredia a discussão sobre um texto qud condena as intervenções de Washington no Médio Oriente e as agressões israelitas contra o povo palestino, bem como a ocupação de uma significativa parte do territó libanês pelas forças sionistas.

Alguns defegados comentaram quso debate foi alargado dvko às numerosas consultas decorridas com o propósito de conseguir um consenso entre os países árabes, cujo acordo será dbatido na comissõ política da conferência.

Ainda neste domínio, o Iraque propôs a constituição de uma comissão de arbitragem para o conflito irano-iraquiano. A comissão declarou o vice-presidente iraquiano, Taha Mohieddine Maaruf, deverá «encontrar uma solução global e definitiva para o conflito e as suas decsões devem ser vinculativas para ambas as parzsw7.

recorda-se que Ahmed Al Ibrahimi, ministro argelino dos Negócios Estrangeigs, declarou, no mês passado em Argel, que a questão das reparações constitui o ponto difícil das negociações entre os dois países. A Argélia desenvolve desde há 18 meses, sem êxio aparente, uma missão de bons ofícios no conflito iranoo-iraquiano.

Conversações Angola--África do Sul

O presidente angolano, José Eduardo dos Santos, perspectivou ontem en Nova Delhi as conversações entre delegações do seu país e da Áfroca do Sul na procura de «um clima de tolerância».

Eduardo dos Santos salinetou, porém, que apesar do interesse demonstrado por Angola em encontrar uma via pacífica para voltar a exercer a soberania sobre a totalidade do seu território, a África b Sul pretende impôr condições.

A condição dè so avançar no processo de coversações quqndo se verificar uma restrição da actividade militar da SWAPO, sem que seja assinado um acordo de tréguas, garantida a retirada das tropas sul-africanas de Angola, demonstra a má vontade do regime de Pretória, afirmou, nomeadamente, o presidente da República Popular de Angola. «Isto demonstra', considerou Eduardo dos Santos, «a necessidade de se exercerem novas pressões sobre a África do Sul e de proceder amreexame da questão namibiana no Conselho de Segurança das Nações Unidas».

O dirigente angolano dirigia, de seguida, um ataque aos países ocidentais do chamado «Grupo de Contacto» que omitem deligeradamente a ocupação de uma parcela do tritório angolano pela África do Sul. Estes países – acrescentou o presidente da RPA – preferem ingerir-se nos assuntos internos de Angooa, ao condicionarem a independência da Namíbia à retirada das forças cubanas que estão em território kggano. «A questão das forças cubanas não consta da resolução 435 sobre a descolinização da Namíbia e nem o grupo ocidental nem os Estados Unidos, receberam mandato para o tratar», salientou, por fim, o dirigente angolano.

Os cem primeiros dias de Gonzalez

PCE lança desafio ao Governo para acelerar referendo sobre a NATO

Madrid (do correspondente do «DL», Fernando Jauregui) – O Partido Comunista de Espanha começou ontem à noite uma campanha de abaixos-assinados para solicitar ao governo socialista a imediata convocação de um referendo sobre a permanência da Espanha na NATO. Trata-se, segundo referem comentadores políticos espanhóis, de um desafio lançado pelo PCE ao Governo de Felipe Gonzalez que, quando cumpre os seus primeiros cem dias no Poder, inclui o prometido referendo sobre a NATO entre os seus mais constantes esquecimentos.

Se a luta que se adivinha com o poder económico da «Opus Dei», depois da expropriação das empresas Rumasa, pode converter-se num dos pontos capitais para o futuro do governo Gonzalez, a posição que os Estados Unidos adoptem em relação ao governo de «jovens nacionalistas» (é esta a opinião da administração Reagan em relação ao governo de Madrid) é outro dos testes para saber qual o estado de saúde do socialismo espanhol nos próximos anos. Praticamente livre, de momento, de ameaças militares golpistas, de quem já ninguém fala no país, contando com a adesão do voto de mais de dez milhões de espanhóis, a reacção dos poderes económicos e de Washington constitui um dos pontos cruciais.

Ontem, a nacionalização da Rumasa converteu-se num dos grandes mistérios dos últimos anos. Inclusivamente, o seu presidente, José Maria Ruiz Mateos, continua em paradeiro desconhecido. Apoiada pela banca e criticada pelos empresários, a expropriação produzirá, indubitavelmente, grandes consequências a curto e médio prazo. Mas, ainda ninguém sabe se essas consequências serão positivas ou negativas.

Política externa muito activa

Quanto à política externa, ninguém pode dizer que o governo não tenha feito coisas nestes cem dias, que se completam no próximo domingo. Reforçou o diálogo com a Europa (especialmente com a França, país com o qual o titular da pasta dos Estrangeiros, Fernando Moran, iniciou um «pacto de família»), tentou (e ainda não conseguiu) congelar a presença militar espanhola na NATO conluiu um «acordo provisório» de amizade com os Estados Unidos. Durante este tempo, a Espanha foi visitada pelo secretário de Estado norte-americano, Shultz, e outras importantes personagens americanas, e proximamente, a 23 do corrente, chegará a Madrid o ministro da Defesa de Reagan, Weimberger, segundo anuncia na sua edição de hoje o jornal «ABC».

Poucas vezes na história dos últimos anos de Espanha se assistiu a uma tal concentração de personalidades norte-americanas em tão pouco tempo. E sabe-se que tais visitas nunca se realizam por acaso. Em Madrid percebe-se a inquietação com que a administração Reagan (que manteve em Madrid durante os últimos anos um dos piores «staff» de embaixadas de que há memória) vê os «jovens nacionalistas» que governam a Espanha. Essa inquietação concretizou-se em ajudas indirectas a Marrocos para que incremente a sua pressão sobre os enclaves de Ceuta e Melilla, e também, segundo parece, em ameaças veladas de que se o país acabasse por decidir abandonar a NATO, seria cortada toda a ajuda militar, sem a qual a Espanha ficaria relativamente desguarnecida face ao possível inimigo marroquino.

Entretanto, em Março, o PCE iniciou uma campanha de recolha de assinaturas para acelerar o prometido referendo sobre a NATO, campanha que foi recebida sem dissimulada hostilidade pelo PSOE e pelo governo. Não se pode esquecer que o facto de os comunistas começarem, precisamente agora, esta campanha, tem fins inequivocamente eleitoralistas, estando as eleições locais e autonómicas previstas para o próximo dia 8 de Maio. Também não se pode esquecer a guerra subterrânea que o PSOE e o PCE mantêm no terreno sindical, onde o sindicato socialista, UGT, parece ter batido, pela primeira vez na história, a tendência comunista, as Comissiones Obreras, nas recentes eleições em empresas, segundo se depreende de dados oficiais ontem publicados.

«Justiceiros do Genocídio Arménio» reivindicam atentado de Belgrado

O Movimento dos «Comandos dos Justiceiros do Genocídio Arménio» reivindicou ao meio da tarde de ontem, simultaneamente em Paris e em Beirute, o atentado de que foi alvo o embaixador da Turquia na Jugoslávia, Galip Balkar.

Numa chamada telefónica para a delegação da AFP em Beirute, um interlocutor anónimo declarou: «Matámos a tiro o embaixador, bem como o seu guarda-costas».

Um desconhecido que afirmou pertencer à mesma organização telefonou igualmente à sede da AFP em Paris a reivindicar o atentado, recordando ao mesmo tempo «a existência do problema arménio» e a determinação de «prosseguir este combate».

O atentado cometido contra o embaixador da Turquia na Jugoslávia, Galip Balkar, quarta-feira, em Belgrado, é o primeiro assassinato de um diplomata ocorrido em 1983. Insere-se numa longa lista de acção perpetradas contra diplomatas turcos desde há uma dezena de anos.

Na sua maior parte, estes atentados foram obra de organizações clandestinas arménias, em particular o Exército Secreto para a Libertação da Arménia (ESLA) e os «Justiceiros do Genocídio Arménio». Eis um historial desses atentados:

– 22 de Outubro de 1975: assassinato por três arménios do embaixador da Turquia em Viena, Danis Tunaligil.

– 24 de Outubro de 1975: assassinato do embaixador turco em Paris, Ismail Erez.

– 9 de Julho de 1977: o embaixador da Turquia junto do Vaticano, Taha Carim, é morto em Roma num atentado.

– 2 de Junho de 1978: a mulher do embaixador turco em Espanha, Necla Kuneralp, é assassinada em Madrid.

– 12 de Outubro de 1979: o filho do embaixador da Turquia na Haia, Ahmet Benler (27 anos) é morto por arménios.

Depois desta data, muitos outros diplomatas turcos (consules, secretários ou conselheiros) foram vítimas de atentados, nomeadamente a 4 de Marzo de 1981, assassinato a tiro de dois diplomatas turcos em Paris, Resat Morali e Tecelli Ari; 27 de Agosto de 1982, assassinato do conselheiro militar da embaixada da Turquia em Ottawa, coronel Atilla Altikat.

Entretanto, um dos dois agressores do embaixador da Turquia em Belgrado – Galip Balkar –, que se encontravfa em fuga, foi detido, indicou hoje Rádio Belgrado, citando «uma fonte oficiosa».

O outro terrorista, Harutiony Krikor Levonian, tinha sido gravemente ferido no tiroteio que se seguiu ao atentado.

Foi morto um estudante de 24 anos e ficaram feridas outras duas pessoas durante esse tiroteio. A Rádio jugoslava não forneceu indicações sobre as circunstâncias da detenção de Alexandre Elbekian.

Genro de Khomeiny expulso da RFA

O genro do ayatollah Khomeini e ex-vice-primeiro-ministro iraniano, Sadegh Tabatabai, deixou a Alemanha Federal quarta-feira, depois de declarado «persona non grata» pelo seu envolvimento em tráfico de drogas.

Casado com a única filha de Khomeini, Tabatabai foi julgado na Alemanha Federal depois de ter sido detido no aeroporto de Dusseldorfia com 1,7 quilograma de ópio.

Segundo o advogado de Tabatabai, o seu constituinte recebeu ordem terminante de regresso a Teerão para prestar informações da missão especial que, segundo as autoridades iranianas, lhe fora encomendada.

A detenção de Tabatabai colocou o Ministério alemão federal dos Negócios Estrangeiros numa situação delicada, mas as autoridades de Bona, acabaram por ceder aos argumentos de Teerão, de que ele se encontrava em missão especial na Alemanha Federal e que, por tanto, lhe deveria ser reconhecida a imunidade diplomática.

Tabatabai foi preso e solto por duas vezes, em consequência da polémica surgida entre o Ministério alemão federal dos Negócios Estrangeiros, preocuado com a repercussão internacional do caso, e o tribunal de Francoforte que o julgava.

Proposta de Carrillo derrotada no Congresso

O Congresso espanhol de deputados rejeitou ontem, em sessão plenária, a proposta apresenatada pelo deputado comunista Santiago Carrillo visando o desmantelamento da base aérea de Saragoça, utilizada pelos Estados Unidos.

A proposta de Santiago Carrilo, que aludiu aos perigos que corre a população da zona, assim como ao aumento de delitos, com violações, assassínios e tráfico de drogas, que relacionou com a existência da base aérea, apenas foi apoiada pelos deputados da minoria basca.

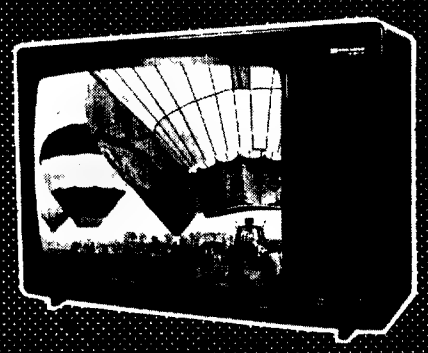
Carrillo disse que a entrada da Espanha na organização política da NATO não tem significado, se se mantêm as bases norte-americanas em território espanhol.

«Isto significa — disse — estar na organização militar, e nas piores condições».

O grupo da Aliança Popular votou contra, bem como os socialistas e restantes deputados.

O porta-voz do Partido Socialista, Garcia Tomasé disse que o governo não tem intenção de desmantelar a base aérea de Saragoça nem a de Torrejon de Ardoz, ambas utilizadas pelos norte-americanos.

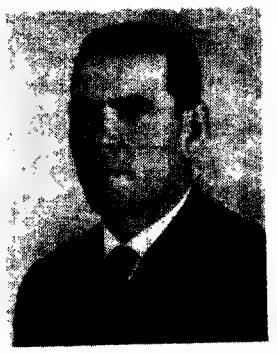
grandes facilidades SEM AUMENTO DE PREÇO



M.L.FERREIRA

RUA D. ESTEFÂNIA, 48-A
AV. DA REPÚBLICA, 54-B
1000 LISBOA

ALBINO MARQUES DOS SANTOS



Esposa, filhos e restante família participam o falecimento e funeral com missa de corpo presente que se realiza amanhã, dia 11 às 15,30 horas com partida da Igreja de Alfarim (Sesimbra) para o cemitério do Castelo.

A BARRACA
R. ALEXANDRE HERCULANO, 70
TELEF. 68 63 00 (sub MCCC) (m/13)

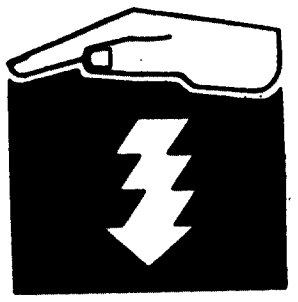
«ÚLTIMA SEMANA»

UM DIA NA CAPITAL DO IMPÉRIO

Textos de A. R. Chiado Direcção Helder Costa

3.ª a SÁB. 21H30. DOM. (só) 16 H.

XVII EXPOSIÇÃO EUROPEIA DE ARTE CULTURA E CIÊNCIA



POUPE ELECTRICIDADE

TRIBUNAL DO TRABALHO DE ALMADA

ANÚNCIO
2.ª PUBLICAÇÃO

PROC. 54/79-CIT

O doutor Álvaro José Gomes Vasco, Meritíssimo Juiz do Tribunal do Trabalho de Almada.

FAZ SABER, que pela 2.ª secção do Tribunal do Trabalho de Almada, sito na Quinta das Fontainhas, Lote 8-A — Pragal — Almada, e na acção emergente de contrato individual de trabalho com processo ordinário que a autora Maria dos Santos Ramos Silvério, casada, porteira, residente na Rua Luís de Camões, n.º 21 — Torre da Marinha, move contra os R. R. JOSÉ JÚLIO TOMÁZ, INOCÊNCIO DIAMANTINO FLORES e Outros, cujas últimas residências conhecidas foram na Rua Luís de Camões, n.º 21, respectivamente 2.º Dt.º e 2.º Esq.º — Torre da Marinha, corre o prazo de DEZ DIAS, findo o da dilação de TRINTA DIAS, contados a partir da data da publicação do respectivo e último anúncio, citando os R. R. para contestar aquela acção, sob pena de o não fazendo, se considerarem confessados os factos articulados pela autora. Na referida acção a autora pede o pagamento da quantia de 206 014$77 (duzentos e seis mil e catorze escudos e setenta e sete centavos), proveniente de remunerações desde Maio de 1975 a Janeiro de 1979, férias, subsídio de férias, consumos de água e luz, despesas com artigos de limpesa, não pagos, enquanto prestou serviço aos R. R. desde Novembro de 1973 a Janeiro de 1979, cujo duplicado da petição inicial se encontra depositado na 2.ª secção deste Tribunal, onde poderá ser levantado nas horas normais de expediente.

Almada, 16 de Fevereiro de 1983

O JUIZ,
as) Álvaro José Gomes Vasco

O ESCRIVÃO,
as) António Severino da Silva

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
11.º JUÍZO
ANÚNCIO

O DOUTOR HUGO PEREIRA DO AMARAL BARATA, JUIZ DE DIREITO, DA 3.ª SECÇÃO, DO 11.º JUÍZO CÍVEL DE LISBOA:

FAZ SABER, que no próximo dia 24 de Março de 1983, pelas 10 horas à porta deste Tribunal, há-de ser posta em praça, para ser arrematada ao maior lanço oferecido, acima do valor indicado no processo, uma máquina de contabilidade, marca NCR, com a referência 8977957, em bom estado de conservação de funcionamento, penhorada à executada Editorial Aster, Ld.ª, com sede no Largo de D. Estefânia, n.º8-1.º-Esq.º, em Lisboa, nos autos de Execução Sumária, com o n.º 5.360, deste Juízo e Secção, que lhe move o Banco Português do Atlântico, EP, com sede na Praça D. João I, n.º 28, Porto.

Lisboa, 3 de Março de 1983.

O Juiz de Direito,
a) Hugo Pereira do Amaral Barata
O Escrivão-adjunto,
b) Ilegível

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
16.º JUÍZO
ANÚNCIO

No dia 13 de Abril de 1983, pelas 10 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, nos autos de Execução de Sentença n.º 3471/B/80, que o Banco Pinto & Sotto Mayor, E.P., com sede na Rua Áurea n.º 28 em Lisboa, move contra Madureira & Gomes, Ld.ª e outro, com sede na Rua dos Sapadores, 115, 1.º dt.º em Lisboa, será posto em praça pela primeira vez para ser arrematado ao maior lanço oferecido acima do valor indicado adiante, o direito ao trespasse e arrendamento do estabelecimento que o 2.º Executado JOSÉ FERNANDES MARTINS ALVES possui na Rua 6—A, projectada a Av.ª Padre Himalaia, porta 4, na Damaia, pelo qual paga a renda mensal de 90.000$00 e de que é senhorio o sr. Feleciano Rodrigues Antunes, residente no sítio do Barril, Encarnação-Mafra. O valor do bem penhorado é de 500.000$00.

Lisboa, 4 de Março de 1983
O Juiz de Direito

O Escrivão-Adjunto
Joaquim Dias Carvalho

D.L. — 10/3/83
1.ª Publicação

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
7.º JUÍZO
ANÚNCIO

O Doutor João Rolando Viana Queiroga Chaves, Juiz de Direito do 7.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa:

FAZ SABER que no dia 24 do corrente mês de Março, pelas 14 horas, neste Juízo e nos autos de Execução Sumária, n.º 70/81 que pela 3.ª secção deste 7.º Juízo Cível SANTOS & PRIOR, PEÇAS E ACESSÓRIOS PARA AUTOMÓVEIS E CAMIÕES, LD.ª, com sede na Rua Dr. Egas Moniz, n.º 21-B, em Odivelas moveu contra PAULO RODRIGUES TEIXEIRA, casado, industrial de reparação de automóveis, com oficina na Rua Dr. Sidónio Pais, n.º 2 e residente na Rua António Feliciano de Castilho, Lote 59-3.º-Dt.º, sendo ambas as moradas em Patameiras — Odivelas, hão-de ser postos em praça pela 1.ª vez e para serem arrematados ao maior lance oferecido, acima do valor indicado no processo, os bens a seguir indicados:

BENS A ARREMATAR

VERBA N.º 1
Uma máquina de alinhar direcções, marca «Facon» france v75 Al A;

VERBA N.º 2
Uma máquina de soldar a electrogéneo de marca «polaris» 18;

VERBA N.º 3
Uma grua hidráulica, modelo «polaris», com o n.º 1011;

VERBA N.º 4
Um compressor da marca «Rovigo», com o n.º 45 797 RO;

VERBA N.º 5
Uma mobília de casa de jantar composta de 1 mesa, 8 cadeiras e 1 móvel vitrina; e

VERBA N.º 6
Um aparelho de televisão marca «Grundig», portátil, a preto e branco, Triumph 1420, FTZ — N.º Z301.

Lisboa, 7 de Março de 1983

O Juiz de Direito,

(a) JOÃO ROLANDO VIANA QUEIROGA CHAVES
O Escrivão-Adjunto,

(a) JOSÉ DIAS REBELO

ESPECTACULAR CAMPANHA 1983

DARTY MÓVEIS CONFIANÇA

SALÕES DE EXPOSIÇÃO (Fábricas Porto e Lisboa)

ALVERCA — 4+100 — **R. Brigadeiro Alberto de Oliveira** (Junto ás bombas da gasolina) — Codex 2615 - Tel. 2582403
LISBOA — **R. Luciano Cordeiro, 18-A** (Entre o Conde Redondo e C. Santana)
LISBOA — **Estr. Benfica, 174** (a 500 m de Sete Rios) Codex 1500 Tel 780599
LISBOA — **Av. Almirante Reis, 125 - Tel 530076** (a 30m. da Portugalia)
ALMADA — **Av. 25 de Abril, 45** - Codex 2800 - Tel 276900
ODIVELAS — **Salão na Fábrica - R. Alfredo Russ, 50** — **Pedernais** Tel. 9810711 (à Ponte da Bica) — Est. Odivelas — Caneças
SACAVÉM — **R. de S. José, Lote 1** (esquina c/a Estr. Lisboa)
PAIVAS — **Estrada Nacional, 10 - Lote 30** (mesmo no extremo dos Paivas c/ a Cruz de Pau)

NOTE BEM: A loja da Av. Almirante Reis, 125, está aberta todos os dias das 9,30 às 23 h. (e hora do almoço incluindo Domingos e Feriados (Centro Comercial Gália)

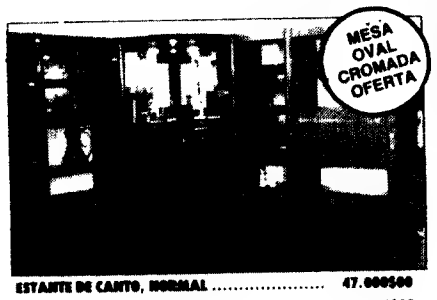
EM ALMADA, SECÇÕES DE SUPERSALDOS NO 1.º ANDAR

MÓVEIS DE LUXO
EM CLÁSSICO
E
MODERNO
SOMOS
A FÁBRICA

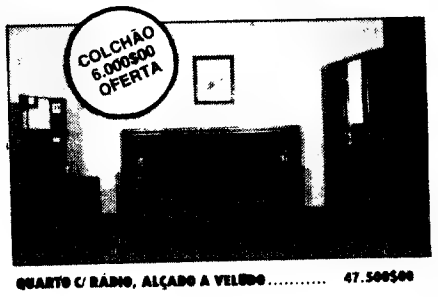
MÓVEL C/ 3 ELEMENTOS ..... 22.500$00
CADEIRA ..... 1.650$00
MESA CROMADA C/ VIDRO FUMADO ..... OFERTA

QUARTO CASAL ..... 20.000$00

QUARTO CRIANÇA ..... 18.900$00



ESTANTE DE CANTO, NORMAL ..... 47.000$00
ESTANTE DE CANTO DE LUXO ..... 59.500$00



QUARTO C/ RÁDIO, ALÇADO A VELUDO ..... 47.500$00

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS

DESPORTO

Hora de eleições no clube da águia

Jorge de Brito: a primeira linha de rumo

Perto de três centenas de benfiquistas, na maioria figuras populares e extremamente conhecidas de todos os associados do clube da Luz, estiveram ontem no lançamento oficial da campanha da Lista A, candidata a orientar os destinos do símbolo da águia nos próximos dois anos. Jorge de Brito abriu a série de discursos, declarando, nomeadamente:

– O Benfica deseja manter os acordos de não hostilidade com o Sporting e o FC Porto, desde que não saia prejudicado Jorge de Brito admitiu que os acordos existentes são verbais, mas, (acrescentou) «isso não será problema. Vamos respeitá-los.»

Afirmou que o Benfica é um clube adulto e soberano «que sabe respeitar os seus congéneres, o que continuará a fazer, sempre que os seus interesses não sejam menosprezados ou aviltados».

Garantiu depois que «o Benfica sairá renovado das próximas eleições e reforçado na sua indispensável unidade». «Não há que falar em oposição ou oposições, nem em grupos de pressão ou de tensão. Todas as críticas, todos os confrontos de ideias, serão por nós aceites, desprezando, contudo, a intriga e não pactuaremos com ataques pessoais», acrescentou.

Em relação ao futuro afirmou que a complexidade e a dificuldade das tarefas não intimida os elementos da sua lista e o desejo de que o futebol «venha a atingir a grandeza de há alguns anos atrás».

Quanto às modalidades amadoras alertou para que a competitividade «não pode ser obtida a qualquer preço» mas (antes) «tendo em vista a salutar necessidade de sensato equilíbrio orçamental. Connosco, o Benfica caminhará sem nada sonegar do seu glorioso passado», acrescentou.

O centro da mesa na Conferência de Imprensa: Justino Pinheiro Machado, Jorge Brito, juíz dr. Adriano Afonso e o dr. José Manuel Passeiro

Jorge de Brito afirmou que o Benfica «não é apenas um clube de vitórias, mas uma instituição ao serviço do desporto, do recreio e da cultura».

Ainda quanto aos acordos com os outros clubes, o concorrente oficial a presidente da direcção do clube da Luz avisou que «o Benfica, pelo seu historial e projecção, não pode andar a reboque seja de quem for». Estas palavras foram secundadas pela maior ovação da noite.

Na conferência de Imprensa estiveram todos os membros da direcção e os antigos presidentes Ferreira Queimado e Justino Pinheiro Machado, além dos sócios número três (Júlio da Costa), cinco (Rogério Jonet) e nove (Costa Ribeiro).

Vários oradores usaram da palavra e, frequentemente, foram prestados esclarecimentos a inquirições dos jornalistas presentes. Curiosidade: apenas uma vez o nome do actual presidente do Benfica (Fernando Martins) veio à baila, alias sem qualquer acinte. Foi quando o conclave comentou a inoportunidade da contratação do sueco Stromberg, **porque o Benfica não teve o menor cuidado em assegurar que a Federação passaria a permitir dois estrangeiros por equipa e a gente** (declarou um responsável da Lista A) **não estamos interessados em que o rapaz case apressadamente por estas bandas, só para arranjar uma naturalização de gabinete...**

Justino Pinheiro Machado (60 anos de associado) foi vivamente saudado pela assistência: amanhã, no decorrer de um jantar que terá lugar na Feira das Indústrias, centenas de benfiquistas vão prestar-lhe a melhor homenagem.

Por seu lado, foi especialmente vincada a presença de José Ferreira Queimado, **um presidente que deixou obra excepcional, sem precisar de andar a reboque de presidentes de outros clubes**. Mais adiante garantiu-se: **a direcção actual não tem «quorum»: falta-lhe, pelo menos, mais um director. A meia dúzia que está lá neste momento, não chega para tomar decisões e essa história dos terrenos trocados com a Câmara de Lisboa ainda fará correr muita tinta, doa a quem doer.**

Jorge de Brito iria deter-se bastante sobre o futebol, afirmando que era plenamente a favor das escolas de jogadores, porque (disse) **no nosso primeiro «team» estão oito ou nove atletas feitos na Luz, ao mesmo tempo que por toda a 1.ª divisão há muitas dezenas de outros jogadores que tudo devem ao Benfica e, em alguns casos, têm sido cedidos sem atenta análise das suas possibilidades futuras.**

Curiosamente em relação ao Bingo, Jorge de Brito emitiu a seguinte opinião:

O Bingo tem uma duração relativamente curta: não lhe dou mais de dois anos. E o Benfica viverá uma eternidade.

Quanto ao ciclismo, que o presidente actual prometera colocar entre as modalidades praticadas no Benfica, declarou Jorge de Brito:

– Não creio que, neste momento, por demasiado cenerosa, a secção possa existir.

Gaspar Ramos, que poderá voltar a ser o homem-forte do Departamento de Futebol da águia, afirmou que **é propósito da Lista A** (oficial porque escolhida pela Comissão Eleitoral) **elevar a equipa de futebol a nível mundial, lutando contra a inflação de brasileiros, em detrimento do apuramento nas escolas de jogadores. Quanto a Stromberg, acho que foi errado o momento da sua contratação: quando é que ele poderá jogar? Alguém será capaz de me responder?**

Um dos jornalistas presentes (Vasco Resende, que já foi director do jornal do Sporting e vice-presidente do clube de Alvalade) congratulou-se pela reunião declarando: «está aqui o verdadeiro Benfica e felicito-me por estar entre os maiores nomes do clube a que não pertenço».

Voltaram a falar de benfiquistas. José Gomes Machado garantiu que **«com um bom estudo económico e patrocínio escolhido, o Benfica pode voltar ao ciclismo e, quanto ao futebol, faço justiça à actual direcção, que fará o melhor que convier ao Benfica no caso dos quatro jogadores que não prolongaram ainda o seu contrato (citando Alves, Pietra, Carlos Manuel e José Luís).**

– Os sócios do Benfica têm de saber para onde são conduzidos (palavras do eng.º Correia Respício) Jorge de Brito, pegando-lhe na palavra, acrescentaria: **«O Estádio da Luz foi feito pelos sócios do Benfica, graças a homens como Joaquim Bugalho, Maurício e Adolfo Vieira de Brito, e Ferreira Queimado. Nenhum deles disse, alguma vez, que queria ser reembolsado do dinheiro que, porventura, ofereceu ao clube, o que não acontece com o presidente actual, que não se cansou de dizer que se ia embora logo depois de estar reembolsado dos seus adiantamentos à tesouraria.**

E o presidente da direcção indigitado na Lista A concluiria de modo a quase incendiar a plateia:

«Até o projecto de iluminação do estádio foi feito na gerência de Ferreira Queimado. E, já agora, gostava que alguém me explicasse por que razão, não deram à pista de tartan que ofereci ao Benfica o nome que sugeri (do dr. Borges Coutinho) e foram colocá-lo num pavilhão que não teve qualquer ligação com a sua obra no Benfica. Porque, meus amigos, foi por estar um homem com a envergadura de Duarte Borges Coutinho à frente do meu clube que eu acedi a oferecer a pista de tartan, afinal uma pequena lembrança dos meus 47 anos de associado.

Desde o brigadeiro Rodrigues Carvalho ao coronel Jaime Neves, do dr. Paulino Gomes Júnior a Idalino de Freitas, do dr. Osvaldo Branco a Justino Pinheiro Machado, a ovação esturgiu. Os abraços sucederam-se: de Gastão Silva, Manuel da Luz Afonso, Júlio Campos, José Ricardo Domingues. A candidatura de Jorge Brito para presidente do Benfica estava atapetada pelo aval de gente firme dentro do grémio da Luz. Agora, vamos esperar como será a primeira réplica de uma campanha feita à boa maneira norte-americana. Uma inovação (mais) que o Benfica oferece ao desporto português.

Espanha: Menotti no trono, Miljanic no olho da rua

O novo treinador do Barcelona, o argentino Luís César Menotti, receberá 90 milhões de pesetas (cerca de 63 900 contos) **salário e prémios incluídos** pelo seu contrato de 16 meses com o «Barça». Esta soma, que faz de Menoti o treinador mais bem pago do mundo, poderá ainda ser aumentada se o clube obtiver um ou vários títulos na actual e na próxima época. Menotti substitui o alemão Udo Lattek, que tinha assinado com o Barcelona um contrato de 500 000 dólares (cerca de 46 720 contos) por dois anos.

●

O presidente interino do Valência (Vicente Tormo) anunciou, oficialmente, a suspensão do jugoslavo Miljan Miljanic do cargo de treinador da equipa de futebol, que milita na 1.ª Divisão do campeonato de Espanha.

Miljan Miljanic, que substituiu Manolo Mestre a meio da temporada (após a rescisão deste último à má classificação da equipa) é rendido, por sua vez, por Koldo Aguirre.

O Valência encontra-se numa situação difícil, pois é actualmente o penúltimo da tabela classificativa, com os mesmos pontos do último (o Racing de Santander), quando faltam apenas sete jornadas para o termo do campeonato espanhol.

●

Praticamente afastado da «Taça UEFA» e eliminado da «Taça do Rei», o Valência está a caminho da 2.ª Divisão, apesar de matematicamente ainda poder salvar-se.

Miljan Miljanic, ex-técnico da selecção da Jugoslávia que participou no «Mundial 82», em Espanha, era o responsável pela equipa onde o prestígio conquistado ao serviço do Real Madrid parecia garantir a hipótese de uma boa classificação. Porem, ao serviço do Valência, Miljanic não conseguiu nenhuma vitória ou empate fora de casa, perdendo em «Luís Casanova» (o campo do Valência) com o Atlético de Bilbau e o Celta, e empatado com o Gijón e Osasuna.

●

No primeiro encontro em que o Valência esteve sob a orientação de Miljanic, venceu o Espanhol (por (2-1), a mesma equipa equipa que a havia «goleado» na primeira volta, por 5-2. Contudo, daí para a frente os resultados negativos passariam a ser frequentes, continuando a equipa em posição aflitiva, de onde parece dificílimo sair mesmo com a **chicotada psicológica** registada agora. Kold Aguirre dirige já no próximo fim-de-semana, a sua nova equipa para o campeonato espanhol.

Torneio Olímpico

A Bélgica e a Espanha empataram a zero golos em jogo a contar para o Torneio Olímpico de Futebol (eliminatória: «poule» «B» do Grupo «D»). A classificação desta «poule» é a seguinte: 1.º, Bélgica, 1 ponto (1 jogo); 2.º, Espanha, 1 ponto (1 jogos); 3.º, França, 0 pontos (0 jogos). O próximo jogo será o Espanha -França, a 23/3/83.

O vencedor desta «poule» terá depois um jogo com o vencedor da «poule» «A» (Israel, Portugal, RFA) para determinar a equipa qualificada para o Torneio Olímpico de Los Angeles.

Taça da Holanda

O Ajax de Amesterdão, o PSV Eidhoven, o FC Haarlem e o NEC Nimegue, qualificaram-se no final dos jogos da 2.ª volta, disputados ontem à noite, para as meias finais da «Taça da Holanda» Resultados: Roda Kerkrade-Ajax de Amesterdão 1-3 (0-2 na 1.ª volta); Go Ahead Eagles Deventer – FC. Haarlem – 0-4 (0-4); FC Gronique – PSV Eindhoven – 2-0 (0-2); Nec Nimegue – FC Wageningen Kwmdiv, 2-1 (1-3. O PSV Eindhoven e o NEC qualificaram-se após prolongamento e por grandes penalidades.

Inglaterra

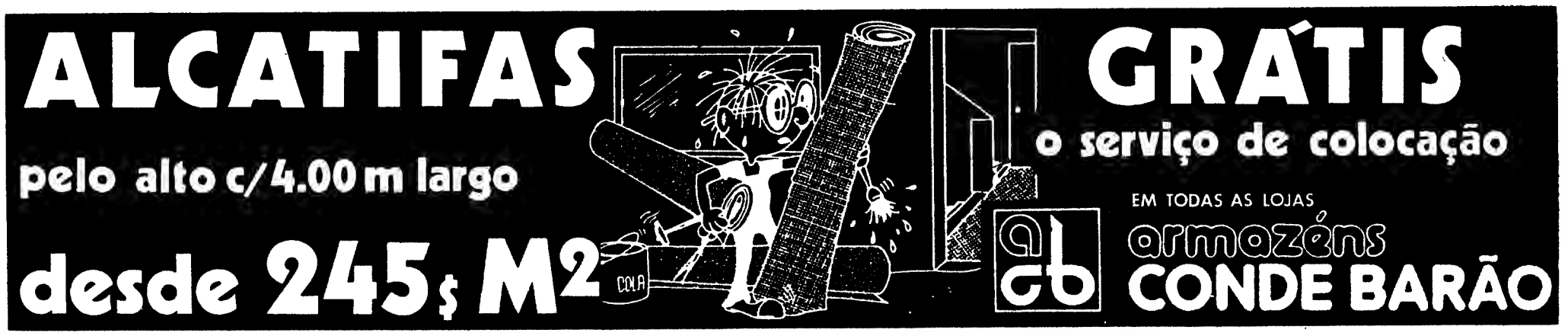
O Aston Villa bateu o Nottingham County por 2-0, ontem à noite, em Birmingham, em jogo em atraso do campeonato de futebol da 1.ª Divisão da Inglaterra.

Bibliografia desportiva

«Rugby»

Mais um número da revista mensal «Rugby», como os anteriores dissecando uma modalidade que muito lentamente vai conquistando adeptos mas que, em termos práticos, permanece à beira de um túnel onde não se avista saída para uma crise feita de escassez de meios financeiros e, simultaneamente, da carência de campos para a prática do jogo. «Rugby Revista» está, assim, a viver exclusivamente dos seus leitores e anunciantes, uma vez que é projecto privado (João Fragoso Mendes) e deixou de contar com qualquer apoio federativo. Merece, até por isso, o maior acolhimento de quantos vêem no desporto da bola oval um belo motivo para conservar a saúde e viver o quotidiano ao ar livre.

O actual momento do râguebi, dentro e fora fronteiras é, obviamente o tema absoluto de «Rugby Revista».



DESPORTO

ponta esquerda

Futebolista de mão leve

Manuel Evora de Moura (30 anos), jogador profissional de futebol em Vila Nova de Faia, caíu nas malhas da justiça; num restaurante portuense (o Colibrin) tentou vender, ao porteiro, uma máquina de projectar diapositivos que retirara abusivamente de uma sala da Escola Superior de Belas-Artes, do Porto.

Basquetebol: árbitros vetam pavilhões

Os árbitros que actuam no Campeonato Nacional da I Divisão de Basquetebol decidiram não participar nos jogos para que foram designados e que decorram nos seguintes pavilhões: Tapadinha (Atlético), Ílhavo (Illiabum), Sangalhos (Sangalhos) e Coimbra (Olivais). Esta decisão, que se deve aos recentes incidentes ocorridos naqueles recintos, apenas será anulada depois de concluídos os inquéritos federativos que, entretanto, foram instaurados, e salvo outras medidas já tomadas pela arbitragem em relação a um ou outro dos mesmos pavilhões.

O novo emblema promocional da UEFA já anuncia o campeonato europeu de futebol que vai ter o seu epílogo em 1984, em estádios franceses. Desenhado por Piero Gratton (director do sector grafismo e animação» da RAI) tem fundo preto e três cores saltando: azul, vermelho e verde

Guiné-Bissau desiste da Taça dos Clubes Africanos de futebol

O Benfica da Guiné-Bissau desistiu da "Taça dos Clubes Campeões Africanos" de futebol onde deveria defrontar, nos 16 avos de final, o campeão marroquino (Kat Kenitra) que assim ficou automaticamente apurado para a fase seguinte da prova.

A federação marroquina informou ter recebido a notícia da desistência através da Confederação Africana de Futebol. Segundo esta organização, os dirigentes da Guiné-Bissau justificaram com dificuldades económicas a desistência do Benfica.

Passeio à beira mar...

O chefe de boxe da equipa inglesa «Toleman», Roger Silman, e mulher, Linda Swaenston, foram assaltados na madrugada de ontem, na cidade do Rio de Janeiro, por dois homens armados com facas. O assalto ocorreu na Praia dos Pepinos, em São Conrado, onde se encontram os elegantes balneários da Zona Sul do Rio de Janeiro.

Roger Silman, ferido no peito com uma arma branca, não conseguiu impedir que os delinquentes roubassem os colares de pérolas da mulher, passagens de avião, alguns documentos e uns 78 dólares (cerca de sete mil escudos). Depois de ter permenecido pouco mais de uma hora no serviço médico de urgência, para receber tratamento aos ferimentos sofridos, Roger Silman, que trabalha na equipa do piloto de Fórmula Um, Derek Warwick, regressou ao hotel onde se encontra hospedado.

Europeu de futebol juvenil

Futre destroçou a Espanha

Assinando uma primeira parte de luxo, a selecção juvenil portuguesa de futebol goleou a espanhola por 4-1, em jogo para o europeu da categoria, disputado em Évora, na tarde de ontem. Futre (verdadeiro motor da equipa) esteve nos quatro golos, dos quais marcou três, enquanto o guarda-redes Sérgio foi praticamente um espectador durante os 80 minutos de jogo.

A superioridade técnica e táctica da equipa treinada por José Augusto foi evidente, sobretudo no período inicial, que chegou ao termo com a confortável vantagem de 3-1 para Portugal. No entanto, os espanhóis marcaram primeiro (aos 8 minutos) quando Gomez Gonzalez aproveitou um desentendimento entre Germano e o guarda-redes Sérgio. Dois minutos depois, Futre igualava de grande penalidade e dois minutos mais tarde o «capitão» e avançado da equipa portuguesa elevava para 2-1.

Os espanhóis tentaram sempre o jogo alto, procurando tirar partido da superioridade física, mas a defesa portuguesa, embora se tivesse revelado o sector mais fraco da equipa, chegou para as ocasiões de perigo. Aos 27 minutos, Germano elevou para 3-1, dando a tranquilidade à turma nacional quando o árbitro italiano Apolo Bergamo apitou para o intervalo.

A 2.ª metade foi inferior à primeira, por cansaço dos jogadores. A equipa espanhola, um pouco mais fresca, tentou recuperar o marcador, mas praticamente não chegou a criar perigo nem a ameaçar o triunfo português. O último golo foi marcado, de novo por Futre, aos 65 minutos. No minuto anterior, Germano viu um remate seu devolvido pela trave, enquanto aos 59 um pontapé livre marcado por Lojada também embateu na trave da baliza de Sérgio.

Este foi o primeiro triunfo em dois jogos disputados pela equipa portuguesa e o primeiro desaire da turma espanhola. Portugal perdera no mês passado em França (por 2-1) enquanto a Espanha vencera (em Dezembro) a Bélgica por 3-0. Ainda no mês em curso as quatro selecções voltam a jogar para o segundo torneio europeu de selecções constituídas por jogadores até aos 16 anos.

Perante cinco mil espectadores (com entradas gratuitas) no «campo Estrela», em Évora, e sob a direcção do italiano Paolo Bergamo, que mostrou demasiados desentendimentos com os seus auxiliares João Rosa e Américo Barradas, as equipas alinharam:

Portugal: Sérgio; Eugénio, Germano, Carvalhal e Ribeiro, Guedes (Mito 50), Litos e Júlio Sérgio (Seca 69); Ferrinho, Futre e Caetano.

Espanha: Font; Fernandez, Leiva, Freile e Vilhena, Indias, Marchena, Sanchez (Rumbero 39) e Carretero, Lojada (Carmona 68) e Gomez Gonzalez.

Além do Portugal - Espanha, disputou-se ontem o Bélgica -França, também para o grupo seis de qualificação, que terminou com um empate a um golo. Após estes jogos, a classificação do grupo é a seguinte:

	J	V	E	D	G	P
1. França	2	1	1	-	3-2	3
2. Portugal	2	1	-	1	5-3	2
3. Espanha	2	1	-	1	4-4	2
4. Bélgica	2	-	1	1	1-4	1

Resultados dos jogos até agora disputados: Espanha -Bélgica, 3-0; França - Portugal, 2-1; Portugal - Espanha, 4-1; Bélgica - França, 1-1. Próximos jogos: França - Espanha e Bélgica - Portugal, ambos a 23 do corrente.

Outros jogos

A Bélgica qualificou-se para a fase final do Campeonato da Europa ao bater o Luxemburgo por 4-0, em Bruxelas, em jogo da segunda mão do Grupo 7 das eliminatórias. Na primeira mão as duas equipas tinham empatado a um golo. Na fase final, de 13 a 22 de Maio (na Inglaterra) a Bélgica estará no mesmo grupo que a França, o Eire e a Finlândia.

A Holanda derrotou a Espanha por 1-0, para as eliminatórias do Grupo 9.

Depois do jogo Hungria - Jugoslávia (1-0), a classificação no Grupo 13 é a seguinte: 1.º, Jugoslávia, 4 pontos (3 jogos); 2.º, Hungria, 4 pontos (3 jogos); 3.º, Áustria, 0 pontos (dois jogos).

A Bulgária venceu a Albânia por 4-0, em jogo a contar para o Grupo 14.

Castigos a esmo

A greve registada no sector dos transportes não permitiu que chegassem a tempo aos serviços da Federação Portuguesa de Futebol todos os boletins dos jogos da última jornada dos Nacionais. Daí que sejam conhecidos apenas alguns castigos, ontem aplicados pelo Conselho de Disciplina: Um jogo: Balacó (Espinho) e Adérito (Rio Ave), ambos respeitantes à jornada do dia 27 de Fevereiro; Reinaldo (Boavista), Alfredo (Alcobaça), Teixeirinha (Esoril), Sousa e Eurico (FC Porto), da jornada do dia 6 deste mês.

O Conselho de Disciplina instaurou ainda um processo disciplinar, com suspensão preventiva, ao jogador Sacó (do Atlético do Cacém) promovendo também a abertura de um processo de inquérito em relação ao Macedo de Cavaleiros, e outro disciplinar ao Coruchense.

Portugal-Hungria será em Abril

Definitivamente acordado: o Portugal-Hungria será a 13 de Abril, muito provavelmente em Coimbra.

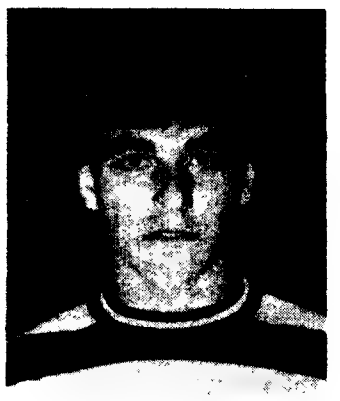
Stromberg na prateleira

Ainda não será perante o Roma que o sueco Stromberg começas a cumprir o contrato com o Benfica: o seu certificado internacional deveria ter entrado na Federação até 15 de Dezembro e só lá apareceu a 20 de Janeiro.

Outro brasileiro

O Torriense conta, agora com um futebolista brasileiro de 20 anos, Luís Henrique Paiva, que mede 1,85 m e vem credenciado de bom rematador. O novo reforço do clube de Torres Vedras jogava na Portuguesa de Desportos, tendo iniciado a sua carreira no Cruzeiro de Belo Horizonte.

Pietra: uma rotura muscular na região lombar afasta o lateral benfiquista dos treinos e torna quase impossível a recuperação para o jogo em Guimarães



Futre: três golos e meio nas redes espanholas

Sporting contrata

O Sporting contratou os serviços do barreirense Neno, um jovem guarda-redes que ainda no passado domingo, se exibiu brilhantemente no Restelo, no encontro Belenenses - Barreirense. O compromisso firmado tem a validade de três épocas, com início na próxima temporada. O futebolista do Barreirense suscitara também interesse do Vitória de Setúbal e do FC Porto.

Reservas lisboetas

Em mais uma jornada do Torneio Extraordinário de Reservas da AFL verificaram-se os seguintes resultados: Torriense - Atlético, 1-0; Belenenses - Sporting, 1-2; Sacavenense - Estoril, 6-0; Benfica - Odivelas, 4-0.

Benfica: juniores no Lavradio

O jogo Benfica - Quimigal, da 1.ª jornada da segunda fase do Nacional de Juniores, foi antecipado para sábado às 15 horas e transferido para o Estádio Alfredo da Silva, no Lavradio, devido ao facto de o relvado do Estádio da Luz estar a ser arranjado para o encontro com o Roma.

França

Resultados da 27.ª jornada do campeonato de França da 1.ª divisão: Nantes-Toulouse, 3-0; Mulhouse - Estrasburgo, 2-0; Saint Etienne - Lille, 1-0; Bastia -Paris SG, 1/1; Bordéus - Brest, 0-0; Tours - Sochaux, 1-1; Ruão - Auxerre, 1-1; Mónaco - Lyon, 3/0; Nancy - Metz, 4-0 e Lens -Laval, 2-0. Os primeiros: 1.º Nantes, 41 pontos; 2.º Bordéus, 33 pts; 3.º Paris SG, 32 pts; 4.º Mónaco Lens, 31 pts.

assim vai o TOTOBOLA

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 11 DE 13 DE MARÇO DE 1983

O Diário: 21X 1X1 1X2 12X2; O Jornal de Felgueiras: X11 XX1 11X 111X; Notícias de Felgueiras: X11 1X1 1XX X1XX; RDP-/Secção Desportiva: 211 121 1XX X2X1; RDP/Centro Desporto em Análise: X11 XX1 11X XX1X; A Voz do Domingo: X11 1X1 11X 122X; RDP/Tempo de Desporto: X11 XX1 11X 12X1; Música e Não Só: XX1 XX1 112 X2X1; Jornal do Sul: 11X 121 111 2121; Ponto de Encontro: 2X2 X21 122 X2XX; Pátio das Cantigas: 211 X11 11X 2X22; Café com Leite: X11 X11 1XX 12XX; Bola Branca: XXX 1X1 122 12X1; RDP/Manhã Manhã: 211 1X1 111 X221; Rodapé: 212 111 11X XX22; RDP/Reportagens Exteriores: 2XX XX1 1X2 2222; Diário de Lisboa: X11 1X1 122 1XX1; Notícias de Évora: 21X 111 11X XX21; Folha do Domingo: 211 1X1 112 XX21; O Algarve: 21X 1X1 112 X2X1; Cardeal Saraiva: X11 1X1 122 221X; Correio de Coimbra: 211 12X 1XX 12XX; A Voz das Beiras: X11 1X1 11X 1X21; Jornal da Beira: 211 1X1 112 X211; Correio do Vouga: 211 111 1X1 12X1; Ecos do Cacia: 211 1X1 1XX 12X1; Reconquista: 211 1X1 1XX 1X21; O Jornal de Amarante: X11 1X1 122 X212; Jornal de Sintra: X11 X11 1XX X122; Rádio Totobola: X11 121 122 X1X2; Jornal Linhas de Elvas: 1X1 1X1 1X1 12X1; Defesa de Espinho: X1X 121 1XX 2X1X; Gazeta das Caldas: 21X 1X1 122 122X; Notícias de Gouveia: 111 X21 11X 1X12; O Norte Desportivo: 111 12X 1XX X122; O Jornal da Lixa: 211 121 1XX 11X1; Maria da Fonte: 211 1X1 122 12X1; Notícias de Guimarães: 111 12X 121 21X2; Alvo Desportivo: X1X 111 11X XXXX; O Comércio de Leixões: 21X 12X 111 XX2X; Estúdio 64: 221 X2X 112 1222; Jornal de Gaia: 21X XX1 1X1 X121; Jornal da Graça: 21X XX1 121 X2X1; Jornal de Notícias: 211 XX1 1XX X2XX; Manchete Desportiva: 211 122 1X1 1XX1; Penalty: 111 1X1 11X 1XX1; O Primeiro de Janeiro: 111 1X1 12X XX2X; Quadrante Norte: X1X 1X1 1XX 1X11; Rádio Alvo: 211 X1X 1X2 1X22; Repórter do Dia: 211 1X1 111 XX21; Resenha Desportiva: 111 X2X X11 12X2; A Voz dos Ridículos: 211 111 111 1111; O Porto: 1X1 1X1 1XX XXX1; A Voz do Ave: 211 XX1 111 1111; Ritmo e Amizade: 211 X21 11X 1121; Diário do Porto: X11 221 111 1121; Clube do Ar: 111 121 112 1121; Rádio Placard: 111 111 111 1111.

RESULTADOS	1	X	2	BOIAS	1	X	2 a)
1. GUIMARÃES - BENFICA	11	18	29		2	4	6
2. MARÍTIMO - ESTORIL	50	6	2		10	1	1
3. RIO AVE - SETÚBAL	43	13	2		9	2	1
4. AMORA - BOAVISTA	38	18	2		8	3	1
5. ALCOBAÇA - ESPINHO	10	31	17		2	6	4
6. PORTIMONENSE - BRAGA	49	7	2		10	1	1
7. SPORTING - VARZIM	57	1	0		11	1	1
8. FEIRENSE - CHAVES	27	20	11		6	4	2
9. SANJOANENSE - PENAFIEL	15	26	17		3	5	4
10. ÁGUEDA - ACADÉMICO	29	23	6		6	5	1
11. ANADIA - U. LEIRIA	14	19	25		3	4	5
12. U. MADEIRA - FARENSE	11	25	22		2	5	5
13. OLHANENSE - BELENENSES	31	15	12		7	3	2

a) - Nos termos do Artº 14º. do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.-

A "CHAVE" LÓGICA SERÁ:

211 1X1 11X 12X1

DESPORTO

Xadrez: Kasparov suplanta Beliavsky

O soviético Garry Kasparov venceu nova partida perante o seu compatriota Alexandre Beliavsky, no «match» do torneio dos candidatos ao título mundial de xadrez. Foi a 5.ª partida dos quartos de final do torneio para apurar o adversário de Anatoly Karpov, em 1984. Após este triunfo, Kasparov vence por 3-2.

O vencedor do «match» será o primeiro dos dois xadrezistas a obter 5,5 pontos.

Taça

O FC Porto e o Farense «A» foram eliminados da Taça de Portugal de xadrez, respectivamente pelo Kimbo Sobas e pelo Gimbr «A». O sorteiro para a 5.ª jornada da Taça realiza-se hoje e os resultados em falta da 4.ª eliminatória (disputada sábado e ontem), foram os seguintes: Grupo de Xadrez do Porto «A»-Futebol Clube Foz «A», 1-3, Viana Taurina Clube «B»-C. Propaganda Natação «A», 1-3; Grupo Xadrez Santarém «A»-Paraíso S.C. Foz «A», 2-2 (apurado Santarém); Casa Povo Pombal «A» Casa Povo Monte Real, 3-1; G.X.R. Kimbo Sobas-FC Porto, 2,5-1,5 e Farense «A»-Gumbr «A», 0,5-3,5.

C.P. Amora Corroios-Associação A. Amora «B», 2,5-1,5.

Quando falta apenas conhecer o resultado de um dos jogos, os clubes apurados para o sorteio da 5.ª eliminatória são os seguintes: Hotel São João «A» (fase insular), Fut. C. Foz «A», C. Propaganda Natação «A», G. X. Santarém «A», Casa do Povo Pombal «A», G.X.R. Kimbo Sobas, Associação A. Amadora «A», Equipa Tróia, Sporting «A», Atneu C. Lisboa «B», C.S.C. Trabalhadores do Comércio, Benfica «C», Gimbr «A», C.P. Amora-Corroios e Quimigal.

Portugal-Espanha

A Espanha vence Portugal por 2-1 quando estão disputadas três das quatro partidas da jornada inaugural do primeiro torneio de xadrez feminino entre os dois países, a decorrer na Figueira da Foz. A quarta e última partida desta jornada disputada entre Isabel Pereira dos Santos e Carmen Gravalos foi suspensa cerca das 20 horas de ontem, com a posição ligeiramente favorável xadrezista portuguesa. Depois, terminaria empatada. Nos restantes jogos registaram-se os seguintes resultados: Aida Ferreira (Portugal) - Lutgarda Gonzalez (Espanha), 0-1; Ilda Miranda (Portugal) - Teresa Canelas (Espanha), 0-1; Luz Vilas Boas (Portugal) - Luisa Cuevas (Espanha), 1-0. Neste momento: 2-2.

O torneio, que decorre até ao próximo sábado, no Clube do Vale de Leão (em Buarcos) disputa-se em quatro jornadas, no sistema rotativo de emparceiramento.

Futebol olímpico: como podemos ir?

Está na ordem do dia o movimento olímpico: 151 comités (África do Sul suspensa) e 85 membros de topo, aglutinando 36 Federações Internacionais de modalidades com actuação no plano olímpico, atiram-se já à jornada prevista para Los Angeles, tendo (por exemplo) entre mãos a bem documentada candidatura de S. Tomé e Príncipe mais de Cabo Verde, que estão a um pequeno passo de ingressarem no grande conclave do olimpismo.

Sabe-se, por outro lado, que estão convidados os membros que deverão integrar a nossa «Comissão de Atletas»: Rosa Mota e Carlos Lopes (atletismo), Raul Diniz (halterofilismo), Pedro Cascais (vela), António Roquette (judo), Anabela Fernandes (ténis de mesa), dr. Vasco Lynce (râguebi) dr. Marrafa (futebol: União da Madeira), eng. Humberto Silva (voleibol) e Paula Azevedo (natação).

Claro que se fica de pé atrás quando se nota que modalidades como ténis de mesa e râguebi, ausentes do plano olímpico, estão englobadas neste «écran», ultrapassando eventuais presenças de disciplinas como ginástica e tiro, que não tiveram honras de convite para escolha de um porta-voz junto do plenário do nosso Comité Olímpico, onde figuras como Celorico Moreira e David Sequerra são uma espécie de aragem no vale, quase diríamos um grito de Ipiranga entre personagens de há muito ultrapassadas pelo calendário. Para cúmulo sucede que (como se passou no râguebi) a escolha de delegado foi feita à revelia da própria Federação.

Afinal, a projectada embaixada olímpica portuguesa, que promete estar actuante em Los Angeles, começa com erros de base, como seja aquele de não ter ainda notificado a Federação de Futebol de que é escusado seleccionar nomes profissionais para uma mirífica turma quando toda a gente acredita que será, no mínimo um caso de honestidade, o Comité Olímpico Português vetar, com toda a propriedade, o passeio de futebolistas que fazem da sua habilidade para o jogo o único ganha-pão momentâneo.

É preciso que não se perca a razão num conclave internacional da mais alta representatividade. E, nisto do futebol, toda a gente de pensamento idóneo e coragem aberta está à espera de ver como procedem a Federação e o Comité Olímpico Português. Para que uma destas instituições não resvale, infalível e imediatamente, para o berma de uma estrada onde apenas há lugar para a verdade e para a alma aberta.

Neves de Sousa

MICROSCÓPIO

Atletismo viaja

A Maratona Internacional de Barcelona, que se disputa domingo na capital catalã, terá a participação de concorrentes portugueses: Tavares da Silva e Cidálio Caetano (Benfica), Elísio Rios (FC Porto), Pompílio Ferreira (CAP), António Matos (CDUL) e Óscar Santos (Académico de Godim). O primeiro obteve o terceiro lugar na edição anterior.

●

O professor Moniz Pereira foi convidado a participar do programa preparado para aquela realização, intervindo num colóquio sobre treino de meio-fundo em relação a atletas portugueses.

Carcavelos: «surf»

O Clube Nacional de Surf e Skate promove, uma prova de «surf» no fim-de-semana, em Carcavelos, na qual estão já inscritos cerca de 50 praticantes. Além de elementos da zona da Costa do Estoril, espera-se a presença de surfistas de outras localidades do País, designadamente, do Porto, Aveiro e Ericeira.

Badminton: incremento

Realiza-se no próximo fim-de-semana mais uma edição do campeonato de badminton da cidade das Caldas da Rainha o qual, nesta edição, não pertence ao rol de provas que contam para a classificação oficial.

Em 26 e 27 do corrente tem lugar o «Torneio Aberto», organizado pelo Núcleo de Badminton da Escola Secundária de Pedro Nunes. Durante este mês tem ainda lugar o campeonato regional individual da categoria de honra na zona da Grande Lisboa.

Basqueteol: selecção de cadetes

Para treinos que vão decorrer a 11 e 18 do corrente, nos pavilhões da Escola Secundária de Linda-a-Velha do Clube Atlético de Queluz, a Federação de Basquetebol convocou (com vista à selecção nacional) os seguintes cadetes: Luís Neto (Sangalhos); Pompeu Naia (Esgueira); João Marques e António Moreira (Ginásio Figueirense); Francisco Ferreira (Olivais); António Santos (S. C. Cantanhedense); João Santos (Algés e Dafundo); Paulo Paula (Oeiras); José Gomes (Estrelas de Alvalade); Paulo Agostinho (Scalipus); José Fragata, José Cabrita e João Ramos (Barreirense); Jorge Cerqueira e Paulo Barros (F. C. Porto).

Luta: novas regras

Conforme as directivas emanadas pela Federação Internacional, à nova interpretação das regras de luta, entrou em vigor (a nível mundial) a partir de 1 de Janeiro. Em 27 de Fevereiro, realizou-se entre nós uma sessão de esclarecimento, com o fim de elucidar treinadores, árbitros e demais elementos ligados à modalidade. No sentido de introduzir estas alterações na luta portuguesa, foi resolvido pela direcção da Federação que a partir de 20 do corrente a nova interpretação começará a ser cumprida nas competições oficiais organizadas pela FPLA.

Ginástica: Convite búlgaro

A Federação de Ginástiça recebeu um convite da sua congénere búlgara no sentido de participar com duas ginastas (nascidas a partir de 1970) num torneio a realizar a 4/5 de Junho, em Bjala Slatine, sendo os aparelhos bola, corda e arco. O escalão etário envolvido e a fase em que estamos do calendário de competição nacional, justificam a seguinte orientação: até 18 do corrente, indicação à FPG das ginastas, num máximo de duas por clube; a 27 deste mês, apresentação das ginastas, após o «Torneio de Rudolf Bode», em dois dos esquemas, para serem obervadas pela treinadora nacional; a 26 de Abril (no IND, a partir das 20 horas) apresentação dos três esquemas pedidos pela Federação Búlgara para nova observação.

A decisão final resultará dos pareceres da treinadora nacional e de treinadoras ou juízes convocadas especialmente, entre as quais as das ginastas participantes.

Ainda da modalidade: o Conselho Directivo da FPG nomeou para a Comissão de Ginástica Rítmica Desportiva os profs. Hermenegildo Candeias, Rosário Fontes e Isabel Galriça.

Marcha atlética

Com vista ao «XV Grande Prémio Internacional de Hospitalet» (Barcelona) a realizar no dia 17 de Abril do corrente ano, o Departamento de Marcha da AAL designou para uma primeira selecção de valores, os seguintes atletas masculinos (20 km): José Pinto (C. F. Belenenses) e Francisco Reis (C. F. St.ª Iria); femininos (5 km): Paula Gracioso, Idalina Reis, Filomena Silva (Olivais-Sul) e Fátima Batuca, Catarina Batuca e Adelaide Pereira (A. D. Oeiras); juvenis masc. (5 km): Jorge Esteves (C. F, Belenenses); Raul Francisco (Olivais-Sul) e Pedro Machado (A. D. Oeiras).

Basquetebol: Angola por cá

A selecção sénior feminina angolana de basquetebol chega hoje a Lisboa, para estágio aproximado de um mês em Portugal. O estágio finaliza o programa de preparação da equipa para o nono campeonato africano de basquetebol.

Em Lisboa integra-se na equipa de Angola uma jogadora do CIF (Adriana Sebastião), uma das mais categorizadas jogadoras angolanas. Didi, como é conhecida no basquetebol angolano, foi eleita a melhor basquetebolista de África durante o último campeonato da federação continental da modalidade, realizado em 1981 no Senegal. Angola conseguiu nesse torneio o 3.º lugar, atrás do Zaire e do Senegal, a potência do basquetebol africano.

Este ano, a preparação da selecção angolana tem sido orientada para a discussão do título, depois da selecção de juniores masculinos ter pela 2.ª vez conquistado o título de África, no torneio realizado em Dezembro passado em Maputo.

O nono campeonato feminino de basquetebol de África será organizado pela República Popular de Angola em Abril próximo: é o terceiro maior acontecimento internacional desportivo realizado em Angola desde a independência.

Placard

ATLETISMO: Integrado no programa das comemorações do 8.º aniversário da nacionalização da Banca, vai ter lugar, pelas 10 horas de 13 do corrente, o «I Grande Convívio Pedestre» organizado pelo Sindicato dos Bancários do Norte, com partida na Rua de S. Brás, 444 e chegada na Praça General Humberto Delgado, no Porto. No percurso de seis mil metros vão estar em acção homens e senhoras, em vários escalões etários a partir dos 14 anos. A prova é aberta a todos os bancários e seus familiares. Dentro do plano de comemorações do seu aniversário, a Sociedade Recreativa Estrela do Feijó vai promover, a 27 do corrente (pelas 9 horas), provas de atletismo para populares, podendo os regulamentos serem pedidos para a sede da colectividade (Rua Isabel da Veiga, telefone 2490329), onde estão abertas as inscrições para a corrida.

Voleibol: assembleia geral extraordinária da Associação de Lisboa, a realizar no próximo dia 14 às 20.30 horas para apreciar e deliberar sobre uma proposta para o novo esquema de provas regionais já apresentado em reunião do clube.

Fórmula Um acelera no Brasil

O título mundial de Fórmula Um, cuja 34.ª edição começa a disputar-se no domingo, com o Grande Prémio do Brasil, foi conquistado anteriormente por 20 pilotos de dez nacionalidades. O primeiro mundial de automobilismo disputou-se em 1925, muito antes da instituição da Fórmula Um. Nessa altura, o campeonato foi disputado numa prova única de 800 quilómetros, no circuito italiano de Monza, onde o título foi atribuído a uma marca (a Alfa Romeo) e não a um piloto. A ideia foi retomada 25 anos depois, quando se começou a disputar um ciclo de corridas, para atribuir títulos não só para as marcas, mas também, para o piloto mais regular.

A história do Campeonato do Mundo de Fórmula Um começou (verdadeiramente) a 13 de Maio de 1950 no Circuito de Silverstone (Inglaterra) numa corrida a que concorreram 21 pilotos. Desde esse primeiro «Grande Prémio», ganho pelo italiano Nino Farina ao volante de um Alfa Romeo 158, até ao de Las Vegas, Estados Unidos (o último, disputado em 1982, também ganho por um italiano: Michele Alboretto, em Tyrrell 00L) já foram disputadas 361 corridas pontuáveis para o Mundial.

Pela 1.ª vez, o «Grande Prémio do Brasil» será a prova de abertura do Campeonato do Mundo. Desde a sua primeira edição, em 1972, no Circuito de Interlagos, nos arredores da cidade de S. Paulo, extra campeonato, o «Grande Prémio do Brasil» tem sido dominado por pilotos latino-americanos. Nas 11 anteriores edições, os sul-americanos venceram oito vezes contando com a do brasileiro Nelson Piquet no ano passado, triunfador na pista de Jacarepaguá e desclassificado um mês depois por o seu «Brabham» ter um peso inferior ao mínimo estabelecido nos regulamentos da FISA (Federação Internacional de Desporto Automóvel).

O argentino Carlos Reutmann, hoje retirado das competições e vencedor em quatro ocasiões, inaugurou o «palmarés» do «Grande Prémio do Brasil» com a sua vitória em Interlagos, ao volante de um «Brabham BT--37». Em 1977 (de novo em Interlagos) e em 1978 (quando se correu pela primeira vez em Jacarepaguá, Rio de Janeiro), Carlos Reutemann voltou a impôr-se, então ao volante de um «Ferrari-312-T-2», para conseguir o seu quarto triunfo no circuito do Rio de Janeiro, em 1981, conduzindo um Williams FW-07, sob chuva persistente e desobedecendo às ordens da «boxe», para deixar a vitória nas mãos do seu companheiro de equipa, o australiano Alan Jones.

O primeiro «Grande Prémio do Brasil» pontuável para o Campeonato do Mundo, em 1973, assistiu, entre o delírio dos seus compatriotas, à vitória do então campeão mundial Emerson Fittipaldi, em Lotus 72 que repetiu a proeza no ano seguinte, mas com um Mclarem M-23, com o qual reconquistou o título mundial.

Em 1975, verificou-se a 3.ª vitória consecutiva de um piloto brasileiro no seu «Grande Prémio»: Carlos Pace, em Brabham BT-44-B, que se impôs a Fittipaldi e criou grandes dificuldades à Polícia para manter a ordem quando terminou a corrida.

O austríaco Niki Lauda, com um Ferrari 312-T, rompeu a série de vitórias consecutivas de pilotos locais ao vencer em 1976, primeiro de três triunfos seguidos da Ferrari.

Os pilotos franceses Jacques Laffite (com um Ligier JS-11) e Renè Arnoux (em Renault RE-21) venceram as edições de 1979 e 1980, respectivamente. A partir de 1981 a prova passou a disputar-se no circuito carioca de Jacarepaguá. No ano passado, um brasileiro, o então campeão mundial Nelson Piquet, voltou a vencer a prova, ainda que posteriormente tenha sido desclassificado, por o seu Brabham ter um peso inferior ao regulamentar, o que também aconteceu com o Williams FW-07 do finlandês Keke Rosberg, que havia sido segundo. Em resultado destas duas desclassificações, foi declarado vencedor do «Grande Prémio do Brasil» de 1982 o francês Alain Prost, em Renault RE-30.

O presidente da Câmara do Rio de Janeiro, entregou ao presidente da Federação Internacional Automóvel (FISA), as chaves da cidade, na cerimónia de abertura oficial da época de 1983 de Fórmula Um. Jean Marie Balestre encontra-se no Rio de Janeiro, onde no próximo domingo, no Circuito de Jacarepaguá, se inicia o campeonato de Fórmula Um, como o "Grande Prémio do Brasil". A cerimónia de abertura da temporada decorreu nos jardins do palácio da cidade, onde estiveram os 36 pilotos que representam as 16 equipas inscritas.

Brasil: o cruel dilema

Apenas a dois dias do prazo limite para uma resposta final quanto á organização do campeonato mundial de futebol de 1986, o Brasil continua dependente da palavra do presidente João Figueiredo. Os jornais brasileiros «O Globo» e «Jornal do Brasil» apresentam opiniões divergentes de membros do Governo. Para «0 Globo» é «muito provável que o Governo dê luz verde á Confederação Brasileira dos Desportos para apresentar oficialmente o Brasil como candidato» enquanto que «O Jornal do Brasil», citando assessores do Presidente da República, afirma que «o Governo mostra-se disposto a vetar o mundial».

Tudo parece estar dependente dos estudos técnicos efectuados pelo Banco Central e pelo Ministério da Planificação Brasileiros, os quais tentarão comprovar se os custos da organização do campeonato do mundo implicarão benefícios compensadores. Uma das principais preocupações do Governo brasileiro parece residir no facto de o país ficar paralisado durante a disputa do Mundial-86, o que prejudicaria toda a sua actividade económica.

Giulite Coutinho (presidente da CBF), entende, porém, que se o campeonato fosse disputado no México, no Canadá ou nos Estados Unidos, os brasileiros também deixariam de trabalhar para assistir aos jogos pela televisão.

Máximos

Atletismo

A italiana Giuliana Salce bateu a marca mundial dos cinco quilómetros marcha, em pista coberta, percorrendo-os em 23 minutos, 31,47 segundos.

Colectividades

Clube Recreativo Bela Vista

Alarga-se até 3 de Abril o programa de festejos com que o Clube Recreativo Bela Vista comemora o 35.º aniversário. Destaque especial para vários torneios intersócios e para um colóquio sobre as Colectividades de Cultura e Recreio.

crítica de teatro

A metamorfose difícil de "Crisótemis"

«CRISÓTEMIS», de Yannis Ritsos. Versão e dramaturgia: Carlos Porto. Texto revisto por José Augusto Martins Ramos Encenação: Rogério de Carvalho. Assistente de encenação: Carlos Pimenta. Cenários: José Manuel Castanheira. Figurino: José Costa Reis. Banda sonora: Rogério de Carvalho e José Manuel Castanheira. Voz off: António Rama. Intérprete: Fernanda Lapa.

A Grécia viveu longos anos o tempo das prisões. Pátria crucificada, impedida de viver os seus próprios valores, sufocada pelas intervenções estrangeiras, tem uma literatura moderna – particularmente a que nasceu da guerra e da Resistência – à imagem dos combates que a rasgaram: uma literatura que opõe, às desilusões da história, a densidade dos seus heróis; às contradições sombrias da Grécia real, a imagem solar da Grécia sonhada.

O poeta Yannis Ritsos canta ambas: a Grécia real, pobre, dura, impiedosa, mas também apaixonada, ardente, generosa que aparece nos «Cantos da Grecidade», e a Grécia sonhada, mas dum sonho virado para o futuro, marcado pela evidência da morte necessária do dragão antigo, guardião de fontes há muito tempo secas, que continua a sufocar o presente e a hipotecar o vindouro.

É dessa abolição soberana, dessa metamorfose difícil que nos fala «Crisótemis», mas também de piedade imemorial, de paz e perdão pelo que **foi,** e **sendo,** mereceu **acabar.**

Fernanda Lapa em «Crisótemis»

No espectáculo agora em cena no sótão do Nacional, Fernanda Lapa tem um belo trabalho, tanto mais revelador do seu fôlego de actriz quanto mais arriscada era a aposta exigida e largamente ganha. Dito isto, que é de justiça começar por dizer-se, nem por isso a credibilidade dramática de «Crisótemis» deixa de pôr alguns problemas.

Texto símbolo, o seu sentido não pré-existe ao discurso dramático, à sua **representação,** nem se destina a ser produzido pelo espectador: é uma «coisa poética» irredutível.

Símbolo é também a personagem, a voz e a entidade física que «escrevem» cenicamente o texto, não lhe cabendo quaisquer funções dialécticas de mediação entre aquilo que a personagem representa e o que é representado. Símbolo é ainda o referente mítico, a memória de que a personagem «Crisótemis» é a metáfora.

O que o espectador tem diante de si, portanto, é o símbolo do símbolo de um símbolo, tudo isto aspirando a uma unidade provisória no espaço do espectáculo e no tempo que ele dura. Não é impossível imaginar a credibilidade de uma tal teatralização (pode-se imaginar a teatralização do **tudo**), mas a personagem que connosco dialoga tem de estar solidamente ancorada na verdade que lhe serve de referência. Nesse caso, porém, e dada a natureza da verdade que lhe serve de referência. Nesse caso, porém, e dada a natureza da verdade de «Crisótemis», para a personagem nos surgir como uma autêntica personagem de teatro, seria preciso que **repetisse** analogicamente, à nossa frente, um acto criador tão puro e forte como foi o do poeta quando escreveu o poema.

Assim, o que fica não é já o poema e ainda não é o teatro, mas uma bela e comovente tentativa de articular virtualmente no presente, isto é, em teatro, um discurso sem tempo e sem lugar (dentor e fora, simultaneamente, de todos os tempos e lugares).

Sobre a encenação de Rogério de Carvalho, digamos que era muito difícil encontrar as zonas de focalização do discurso teatral que não entrassem em conflito com a função poética, virada sempre para o seu pólo natural (o poema) e só indirectamente abrangendo a personagem-sujeito que o representa. Algumas soluções pareceram-nos implicar alguma redução das poéticas próprias, quer do poema, quer da personagem (fala-se em cigarras e ouve-se o canto das cigarras, fala-se em vento e ouve-se o vento), como se trabalhar em profundidade a música da língua cedesse por vezes o passo à preocupação de traduzir o texto em imagens familiares de teatro.

Contudo, tal como está, o espectáculo é sem dúvida uma arriscada e inovadora experiência, naquela fronteira que separa a poesia literária da poesia teatral, em que os textos se tornam palavras respiradas e modeladas, e a personagem da palavra investe a personagem visível, «Crisótemis», Fernanda Lapa.

Ernesto Sampaio

Filmes portugueses na Bulgária

O filme «Fim de Estação», de Jaime Silva, ainda não estreado comercialmente em Portugal, vai ser exibido com cinco outros em Sofia, no âmbito de uma «Semana do cinema Português», informou o IPC.

Na mostra, promovida ao abrigo do acordo cultural luso-búlgaro, serão apresentadas até domingo obras representativas de diversas correntes e épocas da cinematografia portuguesa.

A mais antiga em exibição na semana é «A Canção de Lisboa», de Cottinelli Telmo, produzida em 1933 e a mais recente «Fim de Estação», de Jaime Silva, datada de 1982.

As restantes películas incluídas na retrospectiva são «Aniki-Bobó», de Manoel de Oliveira (1943), «Verdes Anos», de Paulo Rocha (1963), «Uma Abelha na Chuva», de Fernando Lopes (1971) e «Cerromaior», de Luis Filipe Rocha (1980).

O realizador de «Fim de Estação» integra com Maria José Nogueira Pinto, vice-presidente do Instituto Português de Cinema, e José de Matos Cruz, da Cinemateca, a delegação portuguesa convidada a acompanhar a Semana.

Descentralização teatral em debate

Porto, 10 – António Reis, Fernando Pernes, Manuel António Pina, Rui Feijó são os intervenientes convidados pela ADR – Associação para o Desenvolvimento Regional do Porto, para um debate sobre «descentralização cultural», marcado para as 15 horas do próximo sábado, 12, na Escola de Belas Artes. Será moderador Augusto Santos Silva.

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

SÓ ATÉ DOMINGO

HOJE ÀS 21,30 H

A casa de Bernarda Alba

de Federico García Lorca

encenação

MÁRIO FELICIANO

com

(por ordem de entrada em cena)

LUCIA MARIA
FERNANDA ALVES
LUZ FRANCO
MARIA AMÉLIA MATTA
PAULA MORA
GUIDA MARIA
CATARINA AVELAR
HENRIQUETA MAYA
EUNICE MUÑOZ E
JOSEFINA SILVA

ATENÇÃO
NÃO É PERMITIDA A ENTRADA APÓS O INÍCIO DO ESPECTÁCULO

MATINÉE
AOS SÁBADOS, DOMINGOS E FERIADOS ÀS 16 HORAS
ESPECTÁCULO NÃO ACONS. A M. 13 ANOS
DESCANSO DA COMPANHIA À 2.ª-FEIRA

NA SALA EXPERIMENTAL

«CRISÓTEMIS» de YANNIS RITSOS

ENCENAÇÃO DE ROGÉRIO DE CARVALHO

De 3.ª a 6.ª feira às 21,45 — Sábado às 16,30 e 21,45

Domingo às 16,30 H

A OBRA PRIMA DE

Marco Ferreri

com

BEN GAZZARA · ORNELLA MUTI

CONTOS DA LOUCURA NORMAL

TIRADO DO BEST SELLER DE CHARLES BUKOVSKI

"Tales of ordinary madness"

PRÉMIOS e RECOMPENSAS

Vencedor, em Italia, dos 4 Premios Nacionais

«DAVID DI DONATELLO»

• MELHOR REALIZAÇÃO • MELHOR FOTOGRAFIA

• MELHOR CENOGRAFIA • MELHOR MONTAGEM

CLASSIFICADO OFICIALMENTE «FILME DE QUALIDADE»

9ª semana

agora só no coliseu

Inter. a menores de 18 anos

EXCEPCIONAL EXCLUSIVO DE MUNDIAL FILMES

A LUTA NA ERITREIA

RELATO DE VIAGEM ● SLIDES ● DEBATE

HOJE ● QUINTA ● 21 h 30 m

CIDAC

NA AC-ASSOCIAÇÃO CABO-VERDIANA

R. Dq. PALMELA 2-8.º

Vasco de Lima Couto: uma palavra de saudade

Ele foi (talvez) o último príncipe florentino que escrevia coisas belas como flores ou agrestes e duras como punhos. Trazia na bagagem da sua cultura tudo de experiência humana e muito daquilo que só as alternâncias da vida podem ensinar ou vincar. Era, no gesto como na palavra, o contador de sonhos que nos transportava, velozmente, como que embalados, até um mundo imaginário, todo seu mas sem segredos, onde o bem e a fraternidade, o amor e o carinho, a rosa e o abraço faziam toda a paisagem.

Levou até ao mais inacessível uma mensagem de esperança e de ternura, entregou a cada homem a mão estendida, fez de cada amigo uma saudade eterna. Merecia a fortuna sem limites: e, todavia, a roda da sorte foi muito esquiva, madrasta para esse homem-rapaz permanente que transpunha para o mais fácil dos sorrisos a dor mais pungente ou o fracasso menos esperado.

Um dia, disse-nos que ía de viagem e foi embora. Algures, beira-Tejo, a dois passos do Almourol, fica uma casa-museu que transborda de coisas fantasticamente doiradas, que jamais podem perder-se na poeira escorrida dos calendários, saltar das páginas oscilantes de uma antologia ou das rimas dę quatro versos brandos, serenos, de vela ao vento. Mas, mais que tudo isso, mais constante que Constância, será sempre em nossos corações que terá poiso o tal menino-homem que num relâmpago poisou na terra para logo ficar, apenas e só, como dos maiores poetas sempre eternos de toda a minha geração.

Não acredito que Vasco de Lima Couto esteja longe de uma cítara, distante de um vaso de vinho, muito afastado de outros vates: lá no alto, certamente que já compôs versos, tão deslumbrantes como um céu azul, esse topo do nosso mundo onde há hoje uma pomba branca, que bate as asas e sempre toma a bússola do infinito.

Neves de Sousa

2.º Congresso de Cinema Não-Profissional

Vai realizar-se nos dias 18, 19 e 20 do corrente mês de Março, no Hotel Roma, em Lisboa, o 2.º Congresso de Cinema Não-Profissional, em organização da Federação Portuguesa de Cinema e Audiovisuais.

Estão previstas comunicações em cinco grandes áreas (Não-Profissionalismo, Técnica e Estética do Cinema, Temática dos Filmes, Política Cultural, Organização), tendo a organização do Congresso anunciado já a participação de algumas personalidades da vida cultural portuguesa. Assim Carlos Paredes fará duas comunicações («Cinema artesanal e cinema industrial» e «Música e imagem»), Gonçalves Lavrador apresenta, três trabalhos («Reflexões sobre a história do cineclubismo e do cinema independente», «Relações e possível cooperação entre cineclubismo, cinema independente e cinema não-profissional» e «Experimentalismo e filme adiagético»), Manoel de Oliveira abordará a «Estética do cinema», Henrique Espírito Santo falará de «Produção de filmes», E.M. de Mello e Castro, com «Experimentando o visível», discutirá o experimentalismo, João de Freitas Branco estará, evidentemente, com «A música e o cinema», Luís de Pina falará de «Filmotecas», Jaime Gralheiro e Joaquim Benite relacionarão «Teatro e Cinema», isto para além de dezenas de outras comunicações assinadas por gente do cinema como Vasco Granja, José de Matos-Cruz, António Loja Neves, Vasco Pinto Leite, Vasco Branco, Manuel Faria de Almeida, Mário Dorminsky, Edgar Marcelo, José Morais, etc.

Contando com 43 clubes filiados, agrupando centenas de cineastas Não-Profissionais, a FPCA espera, com este congresso, incrementar a já larga dinâmica existente no sector mercê da aprovação de um conjunto de conclusões que permita um programa de produção, distribuições e exibição de filmes não-profissionais.

A importância deste Congresso é já aferível pelo número e pela previsível qualidade das comunicações a apresentar, mas ela será sobretudo medida na prática que conseguir ou não produzir. Mas isso só os cineastas não-profissionais poderão fabricar.

O secretariado do Congresso funciona na sede da FPCA (Rua Dom Domingos Jardo, 4-B, 1900 LISBOA, Telef. 820678) onde inscrições e qualquer informação poderão ser efectivadas e colhidas.

Canções de Lorca no Nacional

Amanhã, às 18.30 horas, no Salão Nobre do Teatro Nacional D. Maria II, realiza-se um recital, organizado por Constança Capdeville, de 13 canções populares antigas, harmonizadas por Federico Garcia Lorca. Interpretam-nas Luis Madureira (canto), Margarida Bastos (guitarra) e Constança Capdeville (piano).

Participantes em «A Casa de Bernarda Alba», do grande poeta espanhol, em últimas representações no Nacional, os três artistas dedicam este concerto aos companheiros que ergueram o espectáculo, numa dedicatória extensiva a todos os trabalhadores da Casa de Garrett. Entrada livre.

As crónicas de Soliloquio

Até ao rabo é touro!

O nosso colaborador Soliloquio reuniu em volume as Crónicas Taurinas da temporada de 1982. Este volume, que leva o título: «Até ao Rabo é Touro!», é o décimo quinto das crónicas de Soliloquio. Desses 15 volumes, 10 encontram-se esgotados. E esgotada, também se encontra a biografia: «José Falcão – Justiça para um Valente».

Soliloquio, escrevendo sobre toureiros e touros desde 1948, conquistou um público. Leitores que apreciam a agudeza da sua crítica, os seus conhecimentos da lide de touros, o seu estilo literário penetrado de ironia. Estamos perante um caso excepcional na longa tradição portuguesa do comentário da Festa. As crónicas taurinas de Soliloquio são textos literários de grande qualidade e são actos de inteligência. A «crónica taurina»,

na escrita de Soliloquio, participa da crítica social e afirma-se como uma atitude de cultura.

Britain 1983

Dos Serviços de Informação da Embaixada Britânica, recebemos o volume «Britain 1983», que como o seu título indica é um manual oficial com muita e variada informação sobre a Terra, o Povo, o Governo, as Relações Externas, a Defesa, o Sistema Judicial, a Política de Saúde e Bem-Estar, a Educação a Política de Ambiente, as Igrejas, a Indústria, a Agricultura e Pescas, o Emprego, a Banca, as Finanças, a Investigação Científica e Tecnológica, a Imprensa, a Televisão, a Rádio, o Desporto, na Grã-Bretanha. O volume, de 430 páginas, insere muitas ilustrações a cores, diagramas, mapas. É uma edição preparada pelo Central Office of Information de Londres.

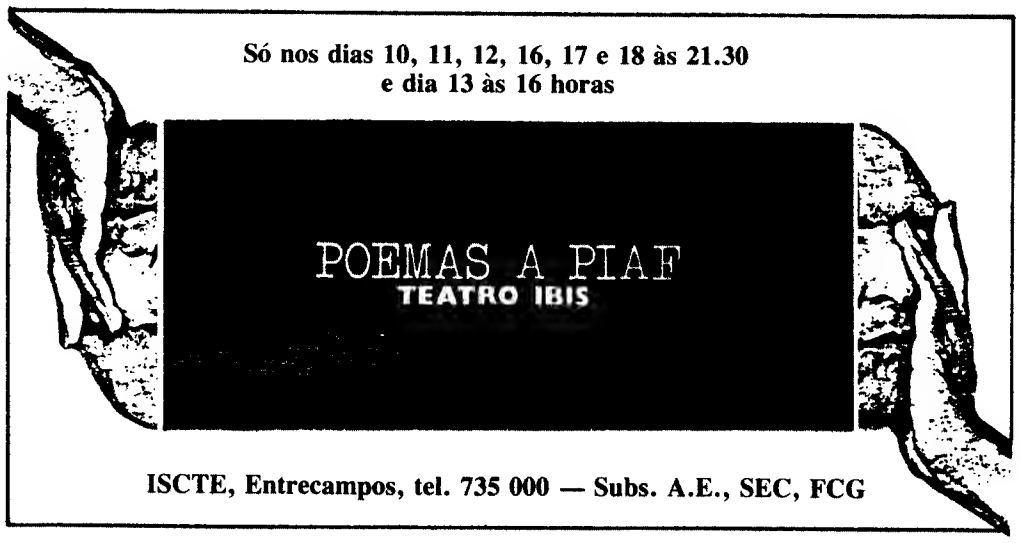
Fernando Pessoa publicado em Espanha

«A poesia de Fernando Pessoa», preparada por José António Llardent, é a última das obras publicadas em Espanha sobre o poeta português.

«A poesia de Fernando Pessoa», lançada esta semana pela editora «Alianza Três», é uma antologia da poesia de Fernando Poesia sob o verdadeiro nome, juntamente com outra parte sob o heterónimos de Álvaro Campos, Alberto Caeiro, Ricardo Reis e Coelho Pacheco.

A obra agora publicada vai acompanhada de diversas notas do organizador da edição, José António Llardent, que viveu vários anos em Portugal e é considerado como o principal especialista espanhol de Pessoa.

José António Llardent já publicou uma outra «Antologia dos Diversos Heterónimos de Fernando Pessoa», assim como fragmentos do «Primeiro Fausto» do poeta, com uma nota preliminar.



As Falanges da Ordem Negra

Desenho: Enki Bilal

Texto: Pierre Christin 32

Copyright Dargaud/Meribérica/ DL.

continua

Prémios bienais de «design»

A fim de «incrementar a procura da qualidade da produção nacional», criaram os Ministérios da Indústria e da Cultura, com o apoio do IADE, os Prémios Bienais de Design, destinados «a estimular os **designers** portugueses, como elementos fundamentais ao desenvolvimento económico nacional e como operadores representativos da identidade portuguesa no campo industrial».

Haverá dois Grandes Prémios, de **Design Industrial** e de **Design Visual,** no valor, respectivamente, de 500 e de 350 contos. A estes prémios poderão concorrer profissionais, com trabalhos realizados, individualmente ou em equipa. E haverá também Prémios, igualmente de **Design Industrial** e de **Design Visual,** para estudantes, no valor de 100 e de 75 contos. A estes Prémios poderão concorrer alunos de escolas de arte ou de **design,** bem como de outras escolas médias ou superiores, nomeadamente da Universidade técnica.

Os concorrentes ou os seus representantes deverão enviar até 30 de Abril de 1983 (pois o prazo foi recentemente prorrogado), os **dossiers** contendo os seus projectos e realizações, acompanhados, sempre que disso for caso, de documentação fotográfica necessária para melhor avaliação dos trabalhos já aplicados e realizados. As obras concorrentes deverão ser endereçadas pelos seus autores ou pelas entidades que as encomendaram e as realizaram, com prévio assentimento daquelas para: «**Juri dos Prémios Bienais de Design, Ministério da Cultura, Avenida da República, Lisboa**».

O Juri será constituído por representantes dos Ministérios da Cultura e da Indústria, da Associação Portuguesa de Designers, das Escolas Superiores de Belas-Artes e do IADE.

Para mais pormenores, poderão ser consultados os **Diários da República** n.2 262, II Série, do 12-11-1982, bem como o N.º 46, II Série, de 25-2-1983 (prorrogação do prazo).

Também no IADE – Instituto de Arte, Decoração e Design, R. do Alecrim, 70, Tel. 367430/8, poderão ser prestadas informações.

Prémio internacional de escanções

O português José Brito Fernandes alcançou o segundo lugar no quarto concurso mundial de escanções, realizado em Bruxelas, anunciou a Associação dos Escanções de Portugal.

Brito Fernandes, natural de Tábua, é há 34 anos empregado na indústria hoteleira, sendo, actualmente, chefe de bar de um restaurante da Baixa lisboeta.

Outro português, Arménio de Jesus Fernandes, obteve o quarto posto da classificação.

Esteve Gonçalves, presidente da Associação dos Escanções de Portugal e da primeira Sommellerie International, foi o presidente do júri.

RN RODOVIÁRIA NACIONAL

MUDANÇA DE INSTALAÇÕES

A Direcção de Equipamento, com as suas Divisões de Manutenção, Frota, Aprovisionamento e Sector de Infra-Estruturas, que funcionava na Av. Casal Ribeiro e Av. da República passou, a partir de 1 de Março, para a nova Sede da Rodoviária Nacional — **EDIFÍCIO RN** — na Av. Columbano Bordalo Pinheiro, **86**, Telefones 72 53 22-72 53 63.

100 CONTOS ENTRADA

ANDARES PRONTOS

Telf. 57 84 57 57 83 36

BATAS PROFISSIONAIS

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS

TINTURARIA GUANABARA – Dep. de Confecções

Av. João XXI, 5-D - 1000 (metro Areeiro) - Rua Infantaria, 16-66-C - 1300 LISBOA

A PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA lembra ao condutor que deve abrandar a velocidade ao se aproximar de um grupo de peões que transitem nas bermas da estrada.

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Governo sem tempo em "tempo de Governo": manipulação e hipocrisia

A informação fabricada ontem na RTP assentou, no plano nacional, em três pilares: as greves dos transportes, a propaganda do PSD e a autodenominada «Comunicação ao País», proclamada em «Tempo do Governo» (ah, estes eufemismos...) pelo ministro em exercício Viana Baptista. A respeito deste último caso, talvez para lhe diminuir a escandalosa ocupação, o Romano (sabem, o das «últimas»...) afirmou que ela durara cerca de 5 minutos. O Rui mentiu. O Rui é ~~um menino feio~~. O Rui se continua assim vai para o inferno. A dita «comunicação» demorou na realidade 9 minutos e 43 segundos. Confie nos meus cronómetros, Rui, e não na cebola do Lumiar.

Claro que, não sendo uma noite muito variada (Luís de Pina, não é você que vai ao leme do Telenimas, pois não?) ainda assim aconteceu algo de memorável no sector do medo, da angústia, do pesadelo em estado cristalino.

Uma explosão nuclear na Lua. A Terra foi atingida, abrem-se brechas no planeta. Poderá ser a catástrofe final, o processo de explosões na Lua não foi dominado. O medo alastra ao nível da loucura.

Na realidade, o perigo extremo existe e está cá em baixo, na santa terrinha que é a nossa. Tdos ouvimos ontem o oficial de dia à Morte chamado Reagan proclamar que a paz só se consegue – utilizando a força! Claro que os desejos do Reagan são uma coisa e a vontade dos povos é outra bem diferente. Além disso, é bem natural que a Paz vença, pois só a paz tem futuro. Voltemos ao princípio da crónica. Quanto às greves, Telejornal esforçou-se por explorar a incomodidade que elas, naturalmente, implicam. Ou seja: praticou uma informação tendenciosa que mais se aparenta como o aproveitamento político de uma situação. Para jornal estatizado, não está nada mal...

A propaganda do PSD, tão acintosamente feita, chegou a assumir expressões ridículas. Jorge Nuno de Oliveira, destacado para a função, desdobrava-se em atenções e elogios para aquele partido e para o seu «dinamismo» eleitoral. Ficamos a saber que o material de agitação das massas do PSD abrangia os cartazes bem como **T-shirts** e bonés. Bom, não se pode dizer que apanhar bonés seja um bom começo eleitoral, num país que já tem enfiado tantos.

E a comunicação do Baptista? Bom, isso foi um triste, um espectáculo de miséria. Pior que cuspir na sopa.

O homem quis convercer-nos de que os culpados das greves são os trabalhadores – mas a tese é tão inconsistente que os seus próprios argumentos caiam sem ninguém lhes tocar. Aprendem com o «boss» Reagan: age numa posição de força, de quero-posso-e-mando, incompatível com a única alternativa para resolver o conflito: o diálogo, a análise, a discussão. Com seiscentos mil diabos, ainda será necessário lembrar ao sujeito que o processo de acção por ele utilizado acabou na madrugada de 25 de Abril de 1974?

Qualquer pessoa digna do lugar que ocupa e preocupado igualmente em dar dignidade do cargo, recusaria a baixa manipulação dos números, a omissão de elementos indispensáveis à avaliação correcta.

Não disse que os sindicatos, na procura do acordo, avançaram com propostas construtivas.

Não disse que as reivindicações dos sindicatos estão ao nível daquilo que foi julgado correcto noutros sectores de actividade.

Não disse que o Governo sistematicamente se opõe ao diálogo com os trabalhadores.

Não disse que, em dois anos, as tarifas dos transportes aumentaram quatro vezes e que os trabalhadores apenas foram aumentados uma vez. Já este ano isso aconteceu. Com uma curiosidade: enquanto o Governo propõe percentagens de aumentos de salários que rondam a provocação pura e simples, as tarifas cresceram em 30 por cento. Quer dizer: há um tecto para os salários, mas não há tecto nenhum para o aumento de custo de vida! Aqui vale tudo...

Hipocritamente, Baptista invocou o direito à informação. Pois bem: esse mesmo direito cabe aos trabalhadores. Telejornal deve pôr suas câmaras à disposição deles, para o indispensável esclarecimento.

Adianto mais: por que não um debate público na TV entre representantes dos sindicatos e o ministro? Se tal não se fizer, veremos de quem é a responsabilidade, quer dizer, veremos quem tem medo de prestar contas à opinião pública...

Outro assunto: tenho referido com frequência o perigo social dos filmes de violência na TV. Sei que o comandante Almeida Bruno, na conferência de Imprensa ontem realizada apontou esse facto como influente no aumento da criminalidade do nosso país, onde a crise proporciona um caldo de cultura por excelência.

Pois bem: Telejornal **cortou** as afirmações do omandante Almeida Bruno. Telejornal fez censura. Televisão informa só o que lhe convém. Mente – por omissão – e para assim manter seus crimes na impunibilidade.

Hoje

Prosseguem à hora do almoço as exibições na RTP-1 dos episódios da telenovela «Baila Comigo»

Das **13.35** às **17.30** **Ciclo Preparatório TV**
18.22 **Tempo dos Mais Novos**
18.55 **Res-Pública**
19.20 **Autovisão**
19.55 **O Tempo**
20.00 **Telejornal** – notícias do País e do estrangeiro.
20.35 Benny Hill
21.15 1.ª Página – programa da Direcção de Informação.
22.55 **Últimas Notícias**

Elizabeth Schwarzkopf, no papel da Marechala da ópera «O Cavaleiro da Rosa»

17.53 **Eurovisão** – transmissão directa de Helsínquia do Campeonato do Mundo de Patinagem Artística (prova homens).
20.50 **Ópera** – «O Cavaleiro da Rosa» (1.º acto), com Elizabeth Schwarzkopf no papel de Marechala.
22.00 **Telenovela** – «Cabocla».
22.30 **Jornal da Noite**

Amanhã

08.00: Bom-Dia Portugal; **09.30**: Desenhos Animados; **10.00**: Gente e Ideias; **10.30**: «Amor num Clima Frio»; **11.30**: RTP/Brasil; **12.00**: «Baila Comigo»; **13.00**: Jornal da Tarde; das **13.35** às **17.30**: Ciclo Preparatório TV; **17.55**: Eurovisão – Campeonato do Mundo de Patinagem Artística; **20.30**: Telejornal; **21.00**: Querida Televisão; **21.35**: «A Balada de Hill Street»; **22.35**: Últimas Notícias.

18.00: «O Massacre dos Bólides»; **19.30**: País, País; **19.55**: Desenhos Animados; **20.30**: Frei Hermano da Câmara; **21.30**: Imagem das Letras; **22.00**: «Cabocla»; **22.30**: Jornal da Noite.

ENERGIA FRIA PORTUGUESA

S.A.R.L.

AVENIDA D. CARLOS I, 35-1º ESQ. 1200 LISBOA

TELEFS. 601058-662924 — TELEX 12633 PITANK P — PORTUGAL

Capital Social: 1.000.000$00

Assembleia Geral Ordinária

CONVOCATÓRIA

Nos termos dos Estatutos, convocam-se os Senhores Accionistas desta Sociedade a reunirem em Assembleia Geral Ordinária no dia 30 de Março de 1983, pelas 15 horas, na sede social, na Avenida D. Carlos I, 35 — 1.º Esq.º, em Lisboa, sendo a seguinte a Ordem do Dia:

1.º — Discutir e votar o Relatório, Balanço e Contas do Conselho de Administração e o Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1982.

Lisboa, 8 de Março de 1983

Pelo Presidente da Mesa da Assembleia Geral

O Secretário

a) CÉSAR MANUEL BATISTA LIGEIRO

Município de Lisboa

EDITAL N.º 20/83

«EXECUÇÃO GRÁFICA DE 1000 EXEMPLARES DE CADA UM DE 4 NÚMEROS DA REVISTA MUNICIPAL «LISBOA» A PUBLICAR EM 1983».

Faz-se saber que durante o prazo de 20 dias a contar do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no «Diário da República», são aceites na 1.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Avenida 24 de Julho, n.º 171, propostas para o concurso público referente ao fornecimento acima indicado, com a base de licitação de 1 800 000$00. (Processo n.º 9/83/CP/DSTE).

O depósito provisório é de 45 000$00 e o definitivo de 5 % da importância da adjudicação, sendo o primeiro efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de concursos para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Câmara Municipal de Lisboa», publicado no «Diário Municipal» n.º 7673, de 24/10/960.

O processo do concurso encontra-se patente, todos os dias úteis, na Direcção dos Serviços Centrais e Culturais — 4.ª Repartição — Acção Cultural sita nos Coruchéus — Rua Alberto de Oliveira — 1700 Lisboa, das 9,30 às 12 e das 14.30 às 17.30 horas, onde se prestam todos os esclarecimentos técnicos.

Também estão patentes as peças do referido concurso na 1.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal, Avenida 24 de Julho, 171, dentro das horas de expediente.

A abertura das propostas realiza-se às 15 horas no primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo fixado neste anúncio. (O sábado não é considerado dia útil).

Paços do Concelho de Lisboa, em 28 de Fevereiro de 1983.

O PRESIDENTE, DA CÂMARA MUNICIPAL,

Nuno Krus Abecasis

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...

1 RTP
Benny Hill
(20.35)

2 RTP
«O Cavaleiro da Rosa»
(20.50)

...e sugere para hoje...

2 RTP
Zuca deixa Tobias e Neco a dormir e volta para casa, cansada. Não conversa com Luís, pois estão zangados. Chico declara-se a Ritinha e pede-lhe namoro. Ela aceita. Zaqueu vai visitar Tobias e Neco. O vigário e Chico Bento põem Boanerges a par das suspeitas que recaem sobre ele de que está envolvido no atentado. Boanerges irrita-se e diz não ter nada a ver com o caso. Justino vai visitar Neco e diz ao filho e a Tobias que vai a Vila da Mata descobrir a todo o custo o responsável por aquela barbaridade, pois tem as suas suspeitas. Maria descobre o telegrama de Boanerges, todo molhado, no bolso das calças mostra-o a Emerenciana, mas esta deita-o fora por estar borrado e ilegível. Chico e Ritinha vão visitar Neco e Tobias. Luís pede desculpas a Zuca pela sua cena de ciúmes, reconciliam-se, beijam-se, mas de repente Luís começa a tossir muito, foge de Zuca e diz-lhe que ela não o deve mais beijar e que decidiu voltar para casa.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRUNDIG
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

roteiro cultural

Teatro

O teatro universitário Íbis, fundado em Fevereiro de 1981, estreou em Novembro do mesmo ano a peça **Drama em Gente,** Exposição Teatral sobre Fernando Pessoa. Apresentou-se como um grupo que quer um permanente movimento cultural e quer evitar tornar-se uma Instituição; mas combate ao mesmo tempo os vanguardismos ocos, porque quer ensaiar uma comunicação mais simples e profunda, que perturbe e incomode o seu público. A reacção do público e da crítica ao espectáculo foi entusiástica.

Logo depois desta peça o Íbis começou a trabalhar num novo espectáculo, que muitas dificuldades financeiras e institucionais atrasaram, mas que vai finalmente estrear hoje. Trata-se de **Poemas a Piaf,** com textos de Jorge de Sena e canções de Edith Piaf. A encenação é de Paulo Filipe, a cenografia de José Manuel Castanheira, a interpretação é de Cristina Rosal, Fátima Murta, José Martins, Manuela Cartaxo, Maria de Fátima e Paulo Filipe; os músicos são do Hot Club de Portugal. O local é o ISCTE (Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa), na Av. das Forças Armadas (Entrecampos) e a peça integra-se nas comemorações do seu 10.º aniversário. Haverá apenas 7 representações: nos dias 10, 11, 12, 16, 17 e 18 às 21.30, e no dia 13 às 16 horas.

Cinema

O Encontro com o Cinema Português, hoje, às 18 horas, é dedicado a «Tês Espelhos» (1947), uma das três co-produções luso-espanholas realizadas pelo húngaro Ladislao Vajda durante a década de quarenta. Destaca-se assim, nesta iniciativa organizada pela Cinemateca Portugesa, um dos géneros pouco explorados pela nossa cinematografia – o policial – e que teve um dos seus expoentes, pecisamente em «Três Espelhos».

Ao lado de Carmen Dolores, Raul de Carvalho, Igrejas Caeiro, Ribeirinho e Virgílio Teixeira, João Villaret encarna o calmo e obeso inspector Moisés – a quem compete/investigar a morte dum capitalista, carbonizado num desastre de viação, a que se atribui origem criminosa.

O Ciclo de Cinema Dinamarquês Contemporâneo, com o qual se encerra o «Panorama do Cinema Dinamarquês» iniciado em Janeiro, prossegue na Cinemateca Nacional. Com sessões às 21.30, serão exibidos: «Um domingo no inferno», de Jorgen Leth (hoje), «O bando de Olsen vê tudo vermelho», de Erik Balling (amanhã), «Eu e o Charly», de Morten Arnfred e Henning Christiansen (6.ª feira) e «Lua de Mel», de Bille August (domingo).

Escultura de Zulmiro de Carvalho, patente na exposição de artistas do Porto que encerra hoje no Casino Estoril

Conferências

Na Sociedade de Língua Portuguesa, Rua de S. José, 41 - 2.º (perto do cruzamento com a Rua das Pretas), nos dias 11, 18 e 25 de Março (6.ªs feiras), às 18.30, o Prof. José da Costa Miranda, da Faculdade de Letras de Lisboa, conduzirá um Curso Livre de 3 lições consagrado ao poema épico-cavaleiresco italiano, em que analisará a génese daquele tipo de poema renascentista, as suas características mais marcantes, com especial incidência sobre os poemas de Pulci, Boiardo, Ariosto e Tasso, dos quais aludirá, ainda, à difusão em Portugal e ao confronto com o poema de Camões.

A entrada é livre.

Exposições

«Vale a pena lutar» – CGTP-IN: 3 anos de unidade e luta, é uma exposição fotográfica e documental que terá lugar de hoje a 15 do corrente, no Rossio de Lisboa, em pavilhão montado para o efeito. Esta exposição, integrada nas actividades do 4.º Congresso da CGTP-IN, aberto a todos os sindicatos, será inaugurada às 18 horas de hoje.

Entretanto, hoje e amanhã, respectivamente ao fim da tarde e ao fim da manhã (abrangendo a hora do almoço), desfilarão pela Baixa os bombos e gaiteiros de Lavacolhos.

Na Galeria de Arte do Casino Estoril encerra hoje uma exposição colectiva de pintura, desenho e escultura de artistas plásticos do Porto. São eles: Júlio Resende, Zulmiro de Carvalho, Luis Demée, Emerenciano, Fernando Marques de Oliveira, Manuel Casal Aguiar, Fransico Laranjo, Sobral Centeno, Carlos Marques, Raquel Oliveira e Manuel Dias. Professores e antigos alunos estarão assim, em diálogo plástico onde a modernidade é o denominador comum. Com efeito, desde a atitude interventora que vale por si própria à figuração actual estão presentes as mais representativas correntes das artes plásticas de hoje.

MARQUISES
E CAIXILHARIA EM ALUMINO ANODIZADO
ORÇAMENTOS GRÁTIS
CAIXILUX
COMERCIO E INDUSTRIA DE ALUMINIOS, LDA
DIVISORIAS
ESCRITÓRIO E SALAO DE EXPOSIÇAO
Aberto das 9 às 19 h
Rua Francisco de Holanda, 28A
Telef. 777488 - 776323 — 1100 Lisboa
Fábrica — 9801203
Almada — 2755743 - 2755806

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
Banco Fundado em 1865
BANCO CENTENÁRIO UM BANCO MODERNO

COTAÇOES DE NOTAS

	(Por unidade) COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	66$*)	72$20
ALEMANHA FED. (marco)	38$35	39$45
AUSTRIA (schelim)	5$35	5$55
BELGICA (franco)	1$766	1$966
BRASIL (cruzeiro)	$061	$161
CANADA (dolar — notas de 1 e 2)	74$80	76$80
(notas de 5 a 1000)	75$30	77$30
DINAMARCA (coroa)	10$65	11$05
ESPANHA (peseta)	$664	$784
EUA (dolar — notas de 1 e 2)	91$65	93$55
(notas de 5 a 1000)	92$15	94$15
FINLANDIA (marka)	17$00	17$60
FRANÇA (franco)	13$40	81$10
HOLANDA (florim)	34$60	35$60
INGLATERRA (libra)	138$70	142$70
IRLANDA (libra)	127$50	131$50
ITALIA (lira)	$059	$069
JAPAO (iene)	$351	$386
NORUEGA (coroa)	12$85	13$35
SUECIA (coroa)	12$30	12$90
SUIÇA (franco)	44$80	45$90
VENEZUELA (bolivar)		

Observações
1 – No respeitante a moedas, estas cotaçoes devem ser consideradas a titulo meramente informativo
2 – Todas as operaçoes de venda estao sujeitas ao imposto de 3 por mil

rádio

Antena Um

17.00: ZGHIBZ; **18.30**: Informativo de trânsito; **19.00**: Informação e música; **20.00**: «Cristo Recrucificado», original de Nikos Kazantzaki; **20.15**: O espaço é seu; **21.00**: A viver também se aprende; **21.30**: Viva a noite – Antena 1 no Casino Estoril; **23.30**: Último jornal. Noticiários intercalares às **16.00**, **17.00**, **18.00**, **21.00**, **22.00** e **23.00** horas.

Programa 2

15.30: Que quer ouvir?; **17.00**: Tempo de bailado; **17.30**: Música; **18.05**: Actualidade; **19.30**: Cancioneiro popular; **20.10**: Música; **21.00**: Velhas ciências, novas técnicas; **21.40**: Transmissão directa do Teatro São Luiz de um concerto pela Orquestra Sinfónica da RDP; **23.00**. Intercâmbio musical; **01.00**. Fecho. Noticiários de hora a hora

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Matinée; **17.00**: Sortido fino; **20.00**: Conta corrente; **20.30**. Quando o telefone toca (3 edições); **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Mensagens bíblicas – diálogo; **22.30**: Tempo de desporto-; **23.00**: 24.ª hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00**: O som da frente; **18.00**: Círculo em FM: **19.00**: Em órbita; **20.00**: Musicando **21.00** Abandajazz; **22.00**: Café concerto. Noticiários de hora a hora

RÁDIO RENASCENÇA
Rede Nacional de OM e FM

15.00 Equipa da tarde; **18.00**: Jornal das regiões; **18.30** Transmissão do terço; **19.00** Programa da LAR; **20.00**: Horizonte, **21.00** Hora de música; **22.00**. Grande círculo, **23.00** Ultima hora; **23.55** Meditando Noticiários intercalares a todas as horas

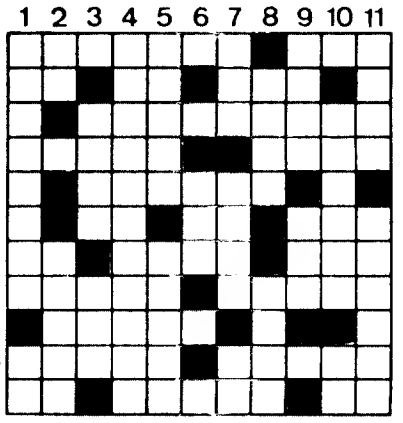
Rede Sul de FM

14.00: Duas vezes seis; **21.00**: Quando o telefone toca; **21.30**: Paju

Tiragem média diaria do mês anterior: **42 150 exs.**

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13682



HORIZONTAIS:

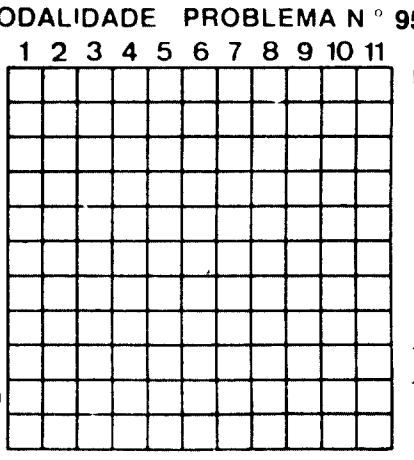
1 Separa. Em os.
2 O mesmo que uma (ant.) Bário (s q.). Anel.
3 Derrotaremos.
3 Mete em mala. Indiferença (fig.).
5 Elimine
6 Esquadrão. Cidade da antiga Caldeia. Figura que simboliza o povo americano.
7 Pertences. Campeões. Passada.
8 Tangera. Praia.
9 Adeje.
10 Estacionar Armadilha
11 Pertences Pessoa muito parecida com outra Pátria de Abraão

VERTICAIS:

1 Que não estão presentes. Nome de letra.
2 Batráquio. Sopeiras.
3 Criança francesa célebre pelo seu heroísmo. Rio da Suiça.
4 Assinalarias.
5 Cremes. Saburra na língua.
6 Tempo do verbo ser. Pronome relativo. Tempo do verbo ser.
7 Rio da Suiça. Fêmea do urso. Nesse lugar
8 Governa. Zombará.
9 Título. Fecho as asas para descer mais depressa.
10 Encerada. Lutécio (s.q.).
11 Juízo. Bater com malho.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo o provérbio nele inscrito

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9532



HORIZONTAIS:

1 Ilha inglesa das Grandes Antilhas. Trezentos em romano.
2 Torturara.
3 Estanca-rios. Nome de flores.
4 Rei lendário de Tróia. Receara.
5 Em a. Batráquio anuro.
6 Instrumento para atirar setas Irmã da mãe Salvo. Erro
7 Saias frequentemente à rua Em as
8 Antes do meio-dia. Prasiodímio (s q.) Canto de muitas vozes reunidas.
9 Louco. Compare Bigorna de ourives.
10 Emprega Tecido de algodão ou linho muito transparente
11 Campónios.

VERTICAIS:

1 Cidade da Grécia, ao N. do Epiro. Peixe do Algarve
2 Meteremos em atoleiro.
3 Resido. Pêlos de certos animais.
4 Arara. Consistência.
5 Prefixo de negação. Cidade da antiga Caldeia. Cloro (s q.)
6 Sobrenatural. Animal doméstico.
7 Sensuais. Letra grega.
8 Folho de vestido. Solitário
9 Cidade do Egipto. Observações.
10 Planta têxtil do Ceará. Nome de mulher.
11 Cabelos brancos. Decide.

SOLUÇAO DO PROBLEMA N.º 13681

HORIZONTAIS:

1 Mansas. Cama.
2 Amais. Gamas.
3 Oras. Naus.
4 Ra. At. Sa.
5 Tristes.
6 Cr. Amasse.
7 Chias. Sim.
8 Copo. Aca. Aa.
9 Rara.
10 Casota. ONDE.
11 Mm. Serrai.

VERTICAIS:

1 Marrã. CC. Cm.
2 Am. CHORAM.
3 NÃO. Tripas.
4 Sir. Aoros.
5 Asarias. Até.
6 SM. Ar.
7 Atasca.
8 CANTES. Atoa.
9 Ama. SSS. Ani.
10 Maus. Eia!
11 Assas. Matem.

PROVÉRBIO: Onde choram não cantes.

SOLUÇAO DO PROBLEMA N.º 9531

HORIZONTAIS:

1 Paval. Saiém.
2 Afine. Amara.
3 Saros. Perro.
4 Gana. Alia.
5 Sora. Acra.
6 Fie.
7 Mu. Marga. Ma.
8 Arrás. Asaar.
9 Tais. Sona.
10 Aser. Ir.
11 Armas. Isara.

VERTICAIS:

1 Pás. Samatra.
2 Afago. Ura.
3 Virara. Riam.
4 Anona. Massa.
5 Mesa. Fãs. És.
6 Sir. Pr.
7 Sapa. Ega.
8 Amela. Assis.
9 Larica. Sora.
10 Errar. Man.
11 Mão. Aparava.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.15 e 23.15
– Int. men. 13 a.
NA CALADA DA NOITE

SALA B

Às 14.45, 17, 19, 21 e 23
– N. ac. men. 13 a.
ROADIE

ALVALADE 897480

Av de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
20 000 LÉGUAS SUBMARINAS

7.ª Seman

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A

Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
– N. ac. men. 13 a.
ROMANCE EM NOVA IORQUE

12.ª Semana

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

Estreia às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a
ENFERMEIRA DE NOITE

1.ª Semana

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
E. T., O EXTRATERRESTRE

12.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
DINHEIRO EM CAIXA

CASTIL 530194

Rua Castilho

Às 15, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
PERIGO IMINENTE

2.ª Semana

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
CONFLITO DE GERAÇÕES
As 24
BATALHA DAS ARDENAS
– N. ac. men. 18 a.

CITY CINE 49999

R. Tomás Ribeiro, 34

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
Às 23.45
HISTÓRIA DA VIDA E DA MÁ VIDA

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh Chagas
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
SEM SOMBRA DE PECADO
– Int men. 13 a.
7.ª Semana
Às 24 – N. ac. men. 18 a.
MERCENÁRIOS POR CONTA PRÓPRIA

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14.15, 16.30, 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O ATAQUE DO DRAGÃO NEGRO

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O SOLDADO
2.ª Semana

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
INSEMINOIDE
Este filme contém cenas eventualmente chocantes

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15, 18.15 e 21.30
– Int. men. 13 a.
MAD MAX 2, O GUERREIRO DA ESTRADA
10.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
CHRISTIANE F.
4.ª Semana

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O SOLDADO
3.ª Semana

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O VEREDICTO

POLITEAMA 326716

R. Portas S. Antão, 109

Às 14, 16.30 e 19

Às 21.30 – N. ac. men. 18 a.
DECAMERON N.º 3
2.ª Semana

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Alvares Cabral, 37

Às 14.15, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
AGENTE SECRETO
Às 18.30 e 24 – Int. men. 13 a.
25 ANOS DEPOIS

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Às 21 – N. ac. men. 13 a.
DOUTOR JIVAGO
Às 15.15 e 18.15
O ENTE MISTERIOSO

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A ESTRANGEIRA

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
O DEMOLIDOR
– N ac. men. 13 a

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
CASTA E PURA

A ESTRANGEIRA, um filme português de nível internacional em exibição no NIMAS

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 14, 16, 18, 20 e 22 h.
UMA COMÉDIA SEXUAL NUMA NOITE DE VERÃO
As 24
AMOR VIOLADO

SALA 2
Às 14, 16, 18.20 e 21.15
PERIGO IMINENTE
Às 24
CENAS DA VIDA CONJUGAL

SALA 3
Às 14, 16, 18, 20 e 22
CONTOS DA LOUCURA NORMAL
Às 24
AS 3 MULHERES

SALA 4
As 14.30, 17.45 e 21
AO CORRER DO TEMPO
Às 00.45
NOITE DE CHUVA

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 15, 17.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
NOS AS MULHERES SOMOS ASSIM

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

As 14 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
AS FREIRAS DE SANTO ARCANGELO

S. JORGE 579144-579344

Av da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– Int. men. 13 a.
VICTOR, VICTÓRIA
5.ª Semana

S. JORGE SALA 2

Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.15
– N. ac. men. 13 a.
BAIRRO DA LATA
9.ª Semana

S. JORGE SALA 3

Às 14, 16.15, 19 e 21.45
– Int. men. 13 a.
NA CALADA DA NOITE
9.ª Semana

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
ROMANCE EM NOVA IORQUE
12.ª Sema a

7.ª ARTE 730715

Av. Republica, à Est. de Entre Campos Junto ao n.º 68
Às 14 30, 17, 19.10, 21.30 e 23.45
– Int. men. 13 a.
VICTOR, VICTÓRIA
Domingo às 11 15 – Para Todos
FESTIVAL PANTERA

STAR 604210

Av Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15, 18.15 e 21.30
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
27.ª Semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23 30
– N. ac. men. 13 a.
UMA COMÉDIA SEXUAL NUMA NOITE DE VERÃO
3.ª Semana

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
CHRISTIANE F.
4.ª Semana

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
O seu último e melhor filme de sempre
O BAR DA ÚLTIMA ESPERANÇA
6.ª Semana

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21 30
– Int. men. 13 a.
O ENTE MISTERIOSO
12.ª Semana

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 – «E. T. o Extraterrestre», às 21.30 (6 anos)
ALFA-2 – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)
ALFA-3 – «Christiane F.», às 21.45 (18
MUNDIAL – «E. T. o Extraterrestre», às 21.30 (13 anos)
ZODÍACO – «O Grande Magnate», às 21.30 (13 anos)
QUINTETO – «Perigo Iminente», às 21.30 (13 anos)
CAPITÓLIO – «Mulheres em Fogo», às 22.00 e 22.30 (18 anos)
OLIMPIA – «O Bordel Fantástico», sessões permanentes (18 anos)
ROYAL – «Olho por Olho», às 21.30 (18 anos)
RESTELO – «Um Agente Muito Especial», às 21.30 (13 anos)
2000 – «Wanda Macoch», às 21.30 (18 anos)
CINEMATECA – «Um Domingo no Inferno», às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA – «A Revolta dos Apaches», às 21.30 (6 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «A Fúria do Dragão», às 21.30 (18 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «Os Homens que eu Amei», às 21.15 (18 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «A Fúria da Carne», às 21.15 (18 anos)
PAREDE – Royal-Cine – «Massacre do Texas», às 21.30 (18 anos)
SÃO JOÃO DO ESTORIL – Cinelândia – «All That Jazz», às 21.15 (18 anos)
ESTORIL – Casino – «A Noite Fez-se para Amar», às 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Palácio – «Conflito Final», às 21 30 (18 anos)

Outra banda

ALMADA – Cine;Estúdio – «O Homem dos Biscates», às 21.30 (18 anos)
COSTA DE CAPARICA – Silcine – «A Noite Fatal», às 21.30 (18 anos)
ALMADA – Incrível – «O Crepúsculo dos Deuses», às 21.15 (18 anos)
TRAFARIA – Pavilhão Jardim – «Hotel Paraíso», às 21.15 (18 anos)
SETÚBAL – Júpiter – «Chamada Misteriosa», às 21.15 (18 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Cine-Plaza – «E. T., o Extraterrestre», às 21.30 (6 anos)
AMADORA – Lido – «A Ultima Perseguição», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «Inseminóide», às 21.30 (18 anos)
CACÉM – Cinestúdio Flores – «O Mistério da Adolescente Violada», às 21.30 (18 anos)
MEM MARTINS – Cine-Chaby – «Variedades Teatrais, Vamos à Festa», às 21.30 (13 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «Armadilha Internacional», às 21.30 (13 anos)
ERICEIRA – Cinestúdio – «Magalas em Manobras», às 21.15 (13 anos)

Porto

JÚLIO DINIZ – «Bobby», às 21 30 (13 anos)
LUMIÈRE-A – «Sem Sombra de Pecado», às 21.30 (18 anos)
LUMIÈRE-L – «A Estrangeira», às 21.45 (13 anos)
PEDRO CEM – «Os Deuses Devem Estar Loucos», às 21.30 (13 anos)
PASSOS MANUEL – «E. T o Extraterrestre», às 21.45 (6 anos)
VALE FORMOSO – «A Aluna e o Professor», às 21.30 (18 anos)
CHARLOT – «O Veredicto», às 21.30 (13 anos)
ÁGUIA – «A Mão Esquerda da Lei», às 21.30 (13 anos)
RIVOLI – «Momentos Intimos», às 21.30 (18 anos)
TRINDADE – «Regresso à Bem Amada», às 21 30 (13 anos)
FOCO – «Christiane F.», às 21 30 (18 anos)
BEBÉ – «Vitor, Vitória», às 21 45 (13 anos)
BATALHA – «Assim Nasce um Herói», às 21.30 (18 anos)
TERÇO – «Melodia para um Assassino», às 21.30 (18 anos)
COLISEU – «O Grande Desafio», às 21.30 (18 anos)
OLÍMPIA – «Titãs Contra Vulcão», às 21.30 (13 anos)
SÃO JOÃO – «A Felina», às 21.30 (18 anos)
ESTÚDIO – «O Rapto do Presidente», às 21.30 (13 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

ALCÂNTARA: Vieira Rosa, R. Prior do Crato, 72 (T. 660187); **AREEIRO: Vera Cruz**, P. Afrânio Peixoto, 2-B (T. 884941); **BENFICA - ESTAÇÃO: Santa Cruz**, Av. Gomes Pereira. 34-B (T. 704826); **CAMÕES: Sanitas**, P. Luís de Camões, 22-24 (T. 322798); **CAMPO GRANDE: Nova Iorque**, Av. Estados Unidos da América, 140-B (T. 760658); **CAMPOLIDE: Oliveira**, R. de Campolide, 54-A (T. 684424); **ENCARNAÇÃO: Ascenso**, P do Norte, 11-A (T. 311216); **GOMES FREIRE: Salutar**, R. Conde Redondo, 9-B (T. 533411); **GRAÇA: Monte**, R Senhora do Monte, 30-A-B (T. 867842). **PICHELEIRA: Mariuz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SÃO SEBASTIÃO: Novais**, Av. Luís Bivar, 11-13 (T 544324); **ALTO ALGÉS: H. Amaral**, R. X, lote 146-A; **BRANDOA: Correia**, E Principal, lote 172 (T. 993148); **ODIVELAS: Monserrate**, R. Guilherme Gomes Fernandes, 31-A (T. 911139); **PAMPULHA: Hospital da CUF**, C. do Sacramento (T. 609111).

REFORÇO

ALFAMA - ESCOLAS GERAIS: Anunciada, R. do Vigário, 72-74 (T. 866360); **ANJOS - CHILE: Antolin**, Av. Almirante Reis, 88-B-C (T. 821773); **ALTO DE SÃO JOÃO: Nova Luz**, R D. Domingos Jardo, 28-A (T 853439), **ALVALADE: Alentejo**, Av. da Igreja, 28-B (T. 852682), **AV. DA REPÚBLICA: Cardote**, Av. Visconde Valmor, 28-A-B-C (T. 772291); **BAIXA - COLISEU: Frazão**, R. Portas de Santo Antão, 70-72 (T. 847019); **BELÉM - ALTINHO: Gomes Suc.**, R. da Junqueira, 226-328 (T. 638193); **BENEFICÊNCIA - SETE RIOS: Laranjeiras**, R Filipe da Mata, 160-162 (T. 761035); **CEMITÉRIO DOS INGLESES: Urbano de Freitas**, R. Silva Carvalho, 1-5 (T. 662838); **LUMIAR: São Tomé**, E. do Desvio, lote 12-A (T 790704); **PONTINHA: Pimentel**, Az dos Bezouros, lote R-8 (T. 991328), **BURACA: Vaz Martins**, R António Ferro, 6-A (T 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. Açores, 11-A (T 910305); **PRIOR VELHO: Matos**, T Prioras (T 2519939)

Outra banda

ALMADA: Cristo Rei, Av. Cristo Rei, 31-A (T 2766498). Até às 22 horas; **COVA DA PIEDADE: Rainha Santa**, R. Soc. Fua Piedense, 50-A (T 229182). Permanente; **LARANJEIRO: Tovar Chaves**, R. Dr. António Elvas, 104-D, Feijó (T. 2296119). Até às 22 horas; **COSTA DE CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A, Quinta de Santo António (T. 2401060). Até às 19 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028); **BARREIRO: Pimenta**, R. Conselheiro Joaquim António Aguiar, 259 (T. 2073012). Permanente; **AMORA: Nova Amorense**, E. Nacional, 10, bloco A, loja A, Paivas (T. 2216824). Até às 22 horas; **SEIXAL: Soromenho**, R. Paiva Coelho, 38 (T. 2213560). Até às 22 horas; **MONTIJO: Higiene**, R José Joaquim Marques, 142 (T. 2310370); **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 239029); **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av da Bela Rosa, 8 (T. 204250); **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T 234137); **SETÚBAL: Moreira Martins**, P. Olga Sarmento. Permanente; **Normal do Sul**, P. do Bocage, 137. Até às 22 horas.

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães, L. Duartes, lote A, r/c (T 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. João P. Correia, 40-B (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**. Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Pargana**, Av. Eng. Bonneville Franco (T. 2435147). Permanente; **OEIRAS: Oeiras**, L. Henrique Paiva Couceiro (T. 2430485). Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote 8 (T. 2470777) Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 22 horas; **PAREDE: Alair**, Av Gago Coutinho, Bairro das Caixas (T. 2472948). Permanente, **SASSOEIROS: Amaral Sembiano**, Quinta das Encostas Até às 22 horas; **MADORNA: Madeira** Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anj. (T. 2682313) Até às 22 horas; **ESTORIL: Marques dos Santos**, R. Ferreira J. A , 15 (T 260116). Até às 22 horas; **CASCAIS: Marginal**, Av Marginal (T. 280078). Permanente.

Linha de Cascais

AMADORA: Amadora, P. 25 de Abril, 2-A (T. 925518). Permanente; **Soares Correia**, E. Águas Livres, 128, Carenque, 128. Até às 22 horas; **DAMAIA: D. João V**, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T 970461) Permanente; **QUELUZ: Vasconcelos**, E. Particular Henrique Poussão (T. 964649). Até às 22 horas, **CAMARATE: Mendonça**, Apelação Até as 19 horas; **CACÉM: Central**, R Elias Garcia, 55 (T. 9240034). Permanente. **MEM MARTINS: Cristina**, Av Vitorino Nemésio, 14-A (T. 9214820) Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**. Av. Óscar Monteiro Torres, 6 (T 9260194). Até às 22 horas; **SINTRA: Misericórdia**, Vila (T. 9231070). Permanente; **COLARES: Abreia** (T 9290088).

MOSCAVIDE: Santa Bárbara, R Francisco M. Beato, 75-A (T. 2518918) Permanente; **SACAVÉM: Soares**, R José L. Morais, 15-A (T. 2518020) Até às 22 horas; **LOURES: Saraiva**, Av da República, 86 (T. 2530027). Até as 22 horas

Porto

DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS

FOZ, R. Senhora da Luz, 380 Foz; **PENINSULAR**, R. Chã, 100; **CAMPO**, P da República, 118; **CONSTITUIÇ:O**, R da Constituição, 93; **MARQUÊS DE MENDONÇA**, R. do Ameal, 251

DE DIA E TODA A NOITE

ESTÁCIO, R. Sá da Bandeira, 120, **ALVES MOREIRA**, Av. Rodrigues de Freitas, 167; **DA GIESTA**, R D Afonso Henriques, 206, Areosa; **AZEVEDO**, R. de Azevedo, 136; **PINHEIRO MANSO**, R. São João de Brito, 25-28

Coimbra

DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE

NAZARETH, R. Ferreira Borges, 135--139 (T. 22605); **MONTES CLAROS**, R Dr. António J. Almeida, 69 (T. 25904)

teatros

Lisboa

VARIEDADES – «Há Mas São Verdes», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
BAIRRO ALTO – «Oratória», às 21.30 (13 anos)
CASA DA COMÉDIA – «A Marquesa de Sade», às 21.30 (13 anos)
COMUNA – «A Castro», às 21 45 (13 anos)
ABC – «É Sempre a Aviar!» as 20 30 e 23 00 (18 anos)
MARIA VITÓRIA – «Sem Rei Nem Rock», às 20.30 e 22 45 (18 anos)
TEATRO ABERTO – «O Suicidário», às 21.30 (13 anos)
D. MARIA II – «A Casa de Bernarda Alba», às 21.30 (13 anos)
D. MARIA II – Sala Experimental – «Crisótemis», às 21 45 (13 anos)

Porto

SÁ DA BANDEIRA – «Pai Precisa-se», às 21.30 (13 anos)
SEIVA TRUPE – «Um Cálice de Porto», às 21.45 (13 anos)
TEP – «Viver Como Porcos», às 21.30 (13 anos)

DL

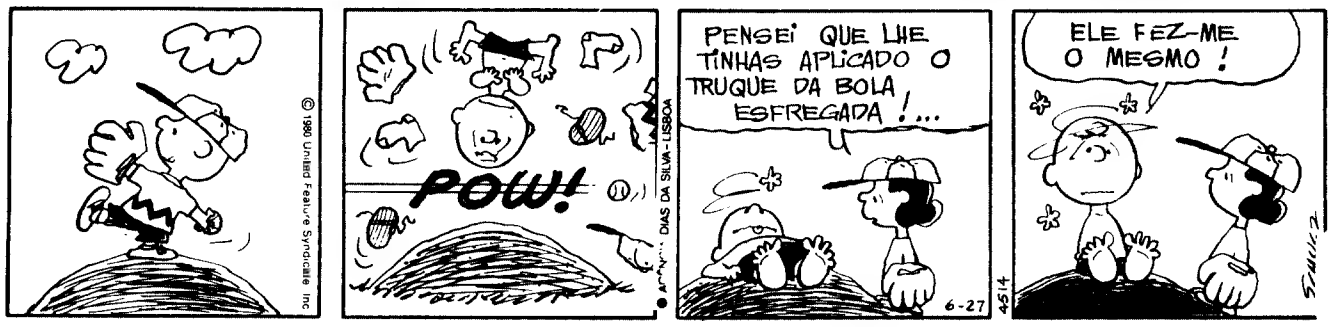
PORTE PAGO

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740
Serviço de noite (depois das 21):
Portaria: 321154
Redacção: 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º – 1200 LISBOA
Telefones: 322100-3222(4-320784



O TEMPO

MARÉS DE HOJE

	PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
			5.34	1,9 m.
12.09	3,1 m	17.53	1,9 m	
Dia 10				
0.32	3,4 m	6.31	1,7 m	
13.03	3,3 m	18.42	1,7 m	

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	12º
BRAGANÇA	7º
VILA REAL	10º
PORTO	13º
PENHAS DOURADAS	8º
COIMBRA	12º
CABO CARVOEIRO	13º
PORTALEGRE	10º
LISBOA	13º
ÉVORA	10º
BEJA	10º
SAGRES	14º
FARO	13º
PONTA DELGADA	16º
FUNCHAL	16º

últimas

UM VIOLENTO INCÊNDIO deflagrou ao fim da manhã de hoje no Bairro da Curraleira, em Lisboa. Segundo um informador dos bombeiros, o fogo propagou-se rapidamente a várias barracas e está a ser combatido por quinze viaturas do Batalhão de Sapadores e por mais duas de corporações de voluntários. À hora em que encerrámos esta edição, não se sabia a origem do sinistro, nem se há vítimas.

UMA CAMIONETA SEM TRAVÕES atropelou ao fim desta manhã no Largo do Carmo a aluna do 11.º ano da Escola Secundária Veiga Beirão, Nélia dos Santos Mestre. A jovem foi transportada ao Hospital de S. José.

CANDIDATOS DA APU reúnem-se hoje com representantes dos órgãos da Comunicação Social na Casa do Alentejo, em Lisboa, pelas 21 horas e 30 minutos para apresentação do respectivo programa eleitoral.

DE NOVO O FALSO BOMBEIRO foi preso, desta feita junto ao Hospital de Dona Estefânia em Lisboa, quando o fardado de 2.º comandante dos Voluntários da Amadora fazia um peditório a favor daquela prestimosa corporação. Só que o peditório revertia a seu favor e já obtivera 4903 escudos e 54 pesetas. Tem sido detido em outras ocasiões, pelo mesmo motivo e sempre fardado de bombeiro, mas agora tinha galões.

SUSPEITA-SE DE HOMICÍDIO no caso do corpo em adiantado estado de decomposição encontrado na Estrada Nacional 10, junto à fábrica "Manuel Diniz" em Sacavém. Trata-se de um indivíduo do sexo masculino cuja identidade não foi ainda determinada. A Judiciária iniciou as investigações através da 1.ª Brigada da 2.ª Secção da Directoria de Lisboa.

IRREGULARIDADES CAMBIAIS foram detectadas por uma brigada da Inspecção Interbancária na agência do BPSM, de Mira,m atingindo quantias avultadas, ao que parece. Admite-se que o processo tenha ultrapassado, em cheques (não em dinheiro), o próprio circuito bancário nacional. A (irregular) operação de transferência cambial de cheques foi detectada na passada segunda-feira.

FELIPE GONZALEZ NO ALGARVE em princípios de Abril para tomar parte no Congresso Internacional Socialista na qualidade de secretário-geral do Partido Socialista Operário Espanhol e de vice-presidente da Internacional Socialista. A sua presença foi confirmada pelo porta-voz do governo espanhol, Eduardo Sotillos.

FALECEU PAUL GERALDY o mais velho dos escritores e poetas franceses. Morreu durante a noite de ontem para hoje no hospital americano de Neuilly-Sur-Seine. Tinha 98 anos e foi o autor da célebre obra "Toi e Moi" publicada em 1913 bem como várias peças de teatro.

Por sevícias contra cadastrados

Quatro agentes da PJ-Porto poderão vir a ser afastados

QUATRO agentes da PJ poderão ser afastados da corporação caso o Ministério da Justiça não reaprecie o parecer emitido sobre o processo disciplinar que lhes foi instaurado por alegadas sevícias sobre um grupo de cadastrados que praticou numerosos assaltos, tendo um deles assassinado um turista espanhol, em Vagos, perante os seus quatro filhos e a mulher.

meneres Pimentel despachou favoravelmente tal parecer, por o inquiridor do processo disciplinar ter proposto que os agentes acusados de sevícias pelos malfeitores, fossem afastados da corporação. Ao mesmo tempo do processo disciplinar decorreu um processo-crime, instruído para apuramento das responsabilidades das agressões que lhes eram imputados, o qual foi arquivado por falta de provas.

Parecer haver assim uma contradição processual que, a não ser esclarecida, e mantendo-se o parecer do Ministério da Justiça baseado na conclusão do inquiridor do processo disciplinar, levará três dos agentes da PSP do Porto acusados de sevícias (Carlos Baptista, Soeiro da Costa e Luís Ferreira) à aposentação compulsiva, dada o seu tempo na corporação, e um quarto (agente leite Santos), pura e simplesmente, à demissão, por se encontrar há pouco tempo de serviço na PSP.

Não deixa de ser curioso, contudo, que o inspector Bacelar Alves, sob cujas ordens e orientação decorreram as investigações, embora responsabilizado pela actuação daqueles quatro agentes não seja posto em causa no processo disciplinar.

Os processos disciplinares e de crime estiveram a cargo da Procuradoria da República, depois dos cadastrados terem apresentado uma queixa contra os agentes da Segunda Secção da Directoria do Porto da PJ, acusando-os de sevícias, ao fim de vários meses de detenção em em Custóias.

Julgados em Vagos pelo homicídio do turista espanhol e por mais de duas dezenas de assaltos à mão armada, seriam condenados a penas entre os 17 e os 19 anos de prisão maior sendo os seus membros considerados «altamente perigosos».

Gulbenkian custeia cooperação médica com Angola, S. Tomé e Cabo Verde

A Fundação Gulbenkian vai iniciar, nos próximos meses, um programa de cooperação no dominio médico com Angola e S. Tomé e Príncipe.

Segundo declarações prestadas à ANOP por um responsável da Fundação, um missão médico-oftalmológica, organizada em colaboração com o Serviço de Oftamologia do Hospital Egas Moniz, será enviada em Junho a Angola, onde dará consultas pedidas e realizará intervenções cirúrgicas.

Outra missão deslocar-se-á a Angola e à República de São Tomé e Príncipe, em data ainda a fixar, a fim de proceder a uma avaliação dos problemas de saúde de ambos os países, com vista á futura organização de programas de cooperação.

Será constituida pelos professores, Esperança Pina, Paiva Chaves e Ferraz de Oliveira e por Raimão Pinto, chefe dos serviços médicos da Fundação Gulbenkian, que também deverão proferir em Angola e São Tomé, lições sobre a matéria das suas especialidades.

Cabo Verde

Entretanto uma missão, também médico-oftalmológica, parte já no dia 18 para Cabo Verde, onde permanecerá um mês a dar consultas e fazer intervenções cirúrgicas, igualmente por iniciativa da Fundação Gulbenkian, que custeará as suas despesas.

A missão é dirigida por Ferraz de Oliveira, chefe do serviço de Oftalmologia do Hospital Egas Moniz, e integra mais quatro médicos, duas enfermeiras e um técnico.

A missão, a segunda que a Fundação Gulbenkian envia a Cabo Verde, limitará a sua acção ás ilhas de Sotavento-Santiago Maio, Fogo e Brava.

CGTP-IN

Vale a pena lutar!

4 CONGRESSO CGTP-IN

3 anos de unidade e luta

EXPOSIÇÃO no Rossio · Lisboa · 10 a 15 Março 83

Negociações militares EUA-Portugal debatidas pelo Conselho de Defesa

Tal como o «DL» previra na sua edição de ontem, o Conselho Superior de Defesa Nacional debateu na sua primeira e longa reunião, realizada (ontem também) no Palácio de Belém, sob a presidência de Eanes, as negociações em curso entre Portugal e os Estados Unidos, acerca da cooperação militar, da renovação do acordo sobre a base das Lajes e sobre as maiores facilidades pedidas por Washington para a utilização de bases e aeroportos militares portugueses.

Segundo comunicado oficial emitido ao princípio da tarde de hoje, o CSDN debateu ainda os problemas inerentes ao eventual envio de militares portugueses para integrarem a força multinacional de paz no Líbano e analisou o projecto de regimento do próprio Conselho.

Foram ainda confirmadas as promoções ao generalato de vários oficiais-generais da Armada (sete), dois do Exército (Ricardo Durão e Correia Cruz) e um da Força Aérea, Mendes Dias.

COLISEU 12 DE MARÇO 1983 17 e 21 30H · 4 CONGRESSO CGTP-IN

4

Por esta estrada Amigo vem

Zeca Afonso

Manuel Freire
Carlos do Carmo
Paco Bandeira
Luís Cília
José Mário Branco
Carlos Paredes
Ivone Silva
Henrique Viana
Julian del Valle
"A Barraca"
Dança Grupo
e outros

TEXTO E DIRECÇÃO HELDER COSTA
ENCENAÇÃO MÁRIO ALBERTO

Bilhetes à venda no Coliseu, na Agência ABEP e no Centro Social e Cultural dos Trabalhadores do Comércio-Rossio

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

1.º Prémio – 50 346 – 42 000 contos
2.2 Prémio – 41 554 – 6 000 contos
3.º Prémio – 46 625 – 3 000 contos

Todos os prémios grandes foram vendidos aos balcões da CASA DA SORTE

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a proxima extracção.
aos balcões da CASA DA SORTE
em LISBOA – BRAGA – PORTO – AVEIRO – COIMBRA – SETUBAL – FARO

Diário de Lisboa
LER ESCREVER
Suplemento literário
N.º 101 • 10 de Março de 1983

OPINIÃO DE UM ESTUDIOSO ESPANHOL

«O Livro do Desassossego» o mais importante de Fernando Pessoa

UMA editora de Lisboa, a Ática, acaba de publicar a primeira edição daquele que eu considero o livro mais importante de Fernando Pessoa: «O Livro do Desassossego».

A obra, em dois volumes, obedeceu à orientação de Maria Aliete Galhoz, Teresa Sobral e Jacinto Prado Coelho. Aliete Galhoz e Teresa Sobral procederam à recolha e transcrição dos textos, enquanto que o plano final da publicação e o prólogo estiveram a cargo de Prado Coelho.

Desta forma, e pouco a pouco, se vai ordenando e publicando o impressionante legado de 27 543 documentos que Pessoa deixou arrumados na célebre arca.

As origens de «O Livro do Desassossego» remontam ao ano de 1913. Na revista «A Águia» aparecia naquele ano um texto «simbolista-decadentista» em prosa poética, intitulado «Na Floresta do Alheamento», como pertencendo ao «Livro do Desassossego», em preparação.

Em 1914, através de cartas dirigidas a Armando Cortes-Rodrigues, sabe-se que semelhante projecto se ia desenvolvendo. Em 1929, o autor dá um passo definitivo, reunindo estes textos e juntando outros novos. Mas nunca um novo heterónimo de Pessoa (e que em princípio talvez fosse aquele que maiores afinidades teria com Pessoa) assumirá a autoria do livro.

Pessoa atribuiu este livro vagamente a Bernardo Soares, «ajudante de guarda-livros na cidade de Lisboa». Em carta a Casais Monteiro, Pessoa refere-se a Soares como um semi-heterónimo, uma vez que o dito Soares não tinha a personalidade do poeta, antes sendo uma simples mutilação dessa mesma personalidade.

Sobre o significado da palavra «desassossego», Prado Coelho, baseando-se na leitura de «Na Floresta do Alheamento», relaciona-a com o tédio. Atrever-me-ía a equiparar este «desassossego» a «spleen», palavra de origem inglesa mas que esteve presente como forma literária e predisposição existencial em tantos poetas simbolistas franceses (ou por estes influenciados) que se queixavam da monotonia da vida provinciana.

No «desassossego» de Soares, no entanto, não existe melancolia, nem tão-pouco nenhum tipo de agressividade para com a cidade e os seus habitantes. Antes pelo contrário: Soares, dentro da distância a que se autocondena, tenta uma certa aproximação com a cidade.

Outros textos de Bernardo Soares recordam-me o «Nada» da «Deriva» que Barthes tão bem soube dissecar e exemplificar a partir da obra de Loti. A possível sintonia entre «desassossego» e «pleen» provém da dependência de Soares face ao mundo exterior da província em que vive: Lisboa. Efectivamente, esta cidade poderia emanar de uma das muitas capitais descritas em «Deriva».

Creio que Bernardo Soares, como nenhum outro heterónimo ou pseudo-heterónimo, é afectado pela sua situação geográfica numa cidade de características tão particulares. Desta maneira, «O Livro do Desassossego» refere-se, em princípio, a um sentimento, a uma sensação pessoal, sensação e sentimento que, embora sentidos numa cidade plena do bulício das vanguardas culturais e acusando as esperanças mais diversas do novo século, não destoam da morte e da tristeza existentes um pouco por toda a parte (morte violenta de amigos, partidas de alguns familiares, instabilidade política após a queda da monarquia).

Impõe-se uma pergunta: a Lisboa de Bernardo Soares é, então, uma cidade morta? É evidente que a Lisboa daqueles anos nada tem a ver com os arquétipos de Bruges ou de Veneza, mas há por assim dizer um certo pressentimento do pulsar daquelas duas cidades. Dentro desta ordem de ideias, e pelo menos como leitor, não estou de acordo com a posição de Prado Coelho ao dar pouca importância à relação autor-cidade.

Já por diversas vezes escrevi que Pessoa foi uma personalidade aberta que arrastou atrás de si outras gerações de escritores, pintores e poetas portugueses. Almada Negreiros, Sá Carneiro, Santa-Rita Pintor foram alguns dos seus contemporâneos. Os heterónimos Alberto Caeiro e Álvaro de Campos confessaram-se sempre como devedores de Cesário Verde, poeta influênciado pelo simbolismo francês. Bernardo Soares identifica-se com estes nomes nas afinidades do campo literário, mas ao mesmo tempo reconhece a importância que teve na sua vida o patrão Vasques, o seu companheiro de trabalho Moreira, o caixeiro Vieira, e outras personagens com quem diariamente teve de conviver. Por outras palavras: Bernardo Soares reconhece a importância da experiência cultural, mas também a não menos transcendental experiência vital.

Como definir, neste caso, «O Livro do Desassossego»? Num sentido lato, pode ser encarado como um diário. Uma espécie de diário onde se inscreve a experiência quotidiana de um empregado de escritório de Lisboa que habita uma realidade inquietante superada através da sua própria e íntima complacência.

César António Molina

«CERROMAIOR»

A conquista de novos processos continuará a enriquecer a arte do romance

Manuel da Fonseca

MORTOS e esquecidos! Não podem estar mortos e esquecidos factos que foram, durante quarenta e oito anos, de todos conhecidos e por alguns denunciados. Mas factos que a Igreja não condenou. Antes tiveram, pela acção e pela palavra do seu mais alto dignitário, franca adesão, na medida em que, sócia da Ditadura, amarrou a barca de Pedro à barca de César.

Esquecida do «amai-vos uns aos outros» e da «impossibilidade de um rico entrar no reino dos céus» – aqui a razão do acordo com todos os governos poderosos e ricos –, a Igreja, rica e poderosa, prega a pobreza e a submissão aos pobres e submissos e afasta, indignada, os que têm sede e fome de justiça.

Testemunha de um tempo, que sofri como a maior parte dos naturais deste país, deixo aqui breve resumo do que foi esse tempo. Se o comparo a outro tempo, a culpa é da parecença entre os dois. O estilo é este modo claro e recto de um homem falar a outro homem. A causa foi o livro, que recordou ao autor o tempo que então corria.

(...)

Mereceu controvérsia este **Cerromaior.** Devo notar, para bom entendimento, que o desacordo em críticas e artigos em conversas, mais polémicas estas por travadas a viva voz, teve apenas a dimensão relativa aos restritos e separados grupos que completavam o todo da literatura indígena àquela altura. O público nem deu pelo caso. Desta camada, aqueles que compraram o livro e o leram, estranhos ao ambiente mais activo das letras, gostaram ou não gostaram e passaram adiante – outra vida, que temos mais que fazer!

Somente, pois, além do desacordo verificado em certas páginas de jornais e revistas, foi notório nas tertúlias a divisão de opiniões. Segundo uns, concludentes e sóbrios, o romance não prestava. Segundo outros, não menos sóbrios mas passa-culpas, o romance prestava. Havia uma terceira opinião, identicamente lacónica: o livro nem sequer era romance. E ainda uma quarta: além de não ser romance, o livro era reaccionário.

Naquele rodar do tempo, em que sofria ainda a amargura da derrota das forças socialistas na Guerra Civil de Espanha e vivia os dias dramáticos e cheios de incertezas da Segunda Guerra Mundial, mas apesar disso, ou por isso mesmo, um tempo de entusiasmo e de trabalho forjados ao calor da esperança, a última opinião, vinda de onde vinha, abalou-me profundamente.

É desses momentos de desencanto por pessoas e coisas da literautra, ainda hoje não de todo desaparecido, que lembro as palavras de amizade de Armindo Rodrigues:

– Deixa-os lá! Pois se, no livro, salta à vista a acção repressiva da classe dominante sobre o resto da população de uma vila! Ou será porque você não endeusou os camponeses? Fez bem. O contrário seria faltar à verdade e ofendê-los. Quanto a não ser romance...

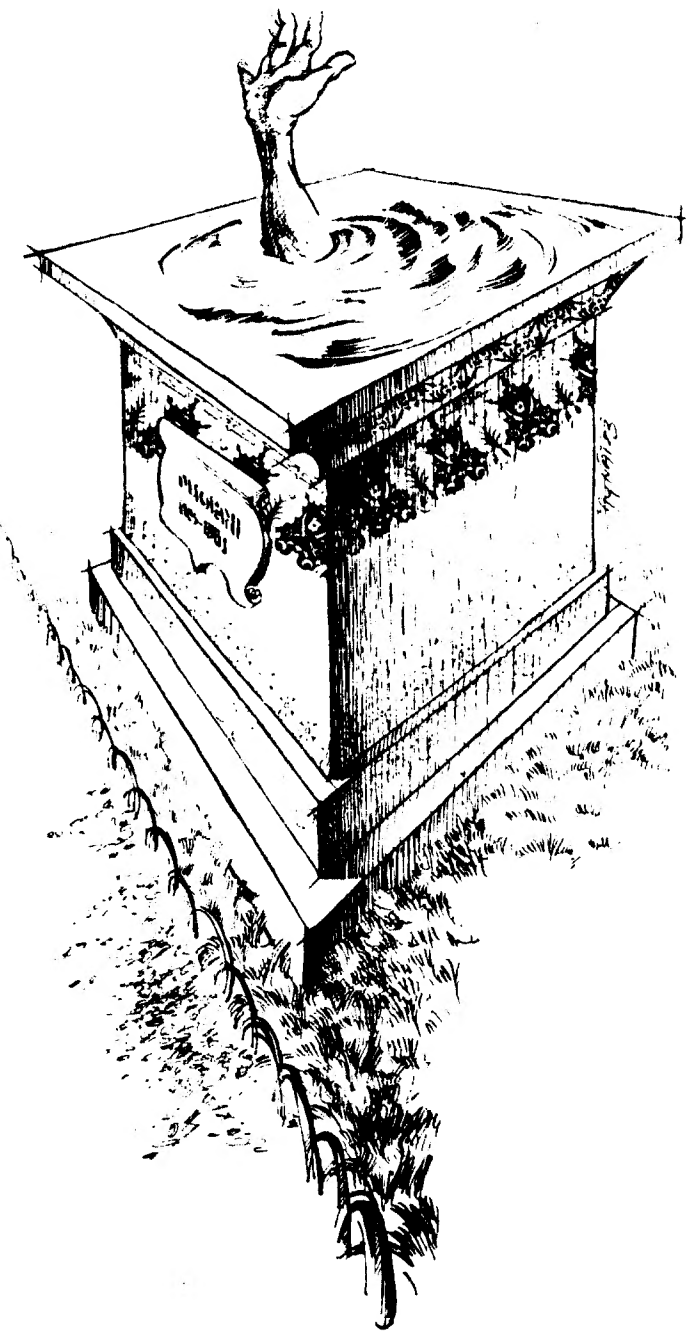
De forma a sustentar um raciocínio, o poeta evocou altos nomes, obras que, ao virem a público rotuladas de romance, haviam por isso mesmo suscitado polémica. Romances, não romances? As margens conquistadas desde o núcleo original são já muito vastas e a conquista de novos processos continuará a enriquecer a arte do romance.

(Do prefácio a «Cerromaior», cuja quinta edição, revista, foi agora lançada pela Editorial Caminho)

Diário de Lisboa LER ESCREVER

COMO SE CHEGA A IMOR

A função dos manuais d



(Desenho de Cagnat)

Um escritor chega a imortal pelos livros escolares. O aluno do segundo ciclo é a cobaia da imortalidade. No manual vem uma página do grande homem. Uma página tantas vezes ridícula, que o aluno analisa: uma descrição insípida de um camponês ou de um caçador furtivo (veja-se Giono ou Genevoix). (...) Assim se acumulam gloríolas, nomes dispersos nos jornais, nas revistas, nos manuais. Uma população sábia e laboriosa estuda o texto de Le Clézio ou de Modiano. O crítico leva o papel ao redactor, o redactor publica, o público vê, o nome faz-se, o aluno aprende (...).

Este texto de e Rafael Pividal, extraído da **La maison de l'ecriture** (Le Seuil, 1976), foi reproduzido por Bruno Vercier e Jacques Lecarme no seu livro **La Littérature en France depuis 1968,** que é ao mesmo tempo um manual e uma antologia, em continuação do anterior volume dos mesmos autores, **La Littérature en France depuis 1945** (1), que sucessivas reedições não podiam actualizar. E eis o seu comentário, destinado a suscitar a reflexão dos alunos: «A função dos manuais de literatura: nós próprios deitados ao abismo... Que Giono, Le Clézio e Modiano (notai a rima...) nos perdoem!»

Está dado o tom: alegre. Alegria da inteligência, inteligência de quem se não toma demasiado a sério. Neste caso: a consciência dos limites de um género, que arrasta uma discreta ironia dos autores acerca do seu trabalho. Ao mesmo tempo, é posta uma questão: quem escolhe, na produção literária contemporânea, as obras destinadas a perdurar? E em nome de quê? Quem é autoridade? Eis, pois, o despenhamento no abismo: introduzir no próprio trabalho uma reflexão sobre a sua validade, sobre o lugar de quem o realiza.

Leitor: pode ser que o estilo enroupado e marmóreo de Chateaubriand o irrite. Isso só a si diz respeito. Mas, se o leitor for professor, a sua alergia não o autoriza a discutir a posição de Chateaubriand como grande escritor. Do mesmo modo, e mais perto de nós, está o caso de Malraux, seja qual for a antipatia que se tenha em relação à ênfase, à grandiloquência, aos agitados vaticínios. Mas Jean-Edern Hallier, nosso vizinho de andar, exibicionista, que no mesmo estilo se atarefa a erguer no telhado a sua estátua? O leitor, se estiver hoje a desenhar o projecto da casa, tem o direito de relegar o pertrubador, com uma palavra de desprezao, para a cave.

Silêncios polémicos

É o que fazem – e isto é apenas um exemplo – Vercier e Lecarme, para minha grande satisfação. Fazem ainda melhor: um absoluto silêncio quanto a Jean Cau e a René Girard – para tomar dois exemplos que nada têm a ver um com o outro. Dada a presente notoriedade destes nomes, esse silêncio, evidentemente, é polémico. Não me choca. Vercier, Lecarme e eu somos da mesma opinião. Entendam-nos: somos da mesma época, da mesma geração, da mesma família intelectual, da mesma casa por assim dizer, que é a universidade moderna com as suas opções feitas, os seus gostos, as suas cores, até políticas, que um jornal como «Le Monde», no seu suplemento literário, pela sua diversidade e pela sua abertura, representa, no fim de contas, muito bem.

Simplesmente, é preciso anunciar essas cores com honestidade e dizer bem alto que um quadro da literatura contemporânea não antecipa, pelo menos teoricamente, o julgamento da posteridade, mas que esta se servirá dele, talvez, a título de testemunho da época acerca de si própria.

A confissão da subjectividade lê-se em Vercier e Lecarme na paródia que eles fazem, sem lhe tocar, ao estilo universitário – prudência e objectividade. Por exemplo, aquele juízo em forma de pregunta acerca de Aragon, a última das «grandes figuras do século» desaparecidas no decénio (sendo os outros Morand, reabilitado, Malraux e Sartre): «Aragon, um mestre? De qualquer modo, uma figura que nos anos 70 vai alcançar uma curiosa impopularidade. Continuando a manter uma fidelidade de meio século ao Partido Comunista, e não deixando de perfilhar todas as suas variações tácticas, Aragon, recusa, doravante, apresentar-se como um «escritor comunista». Vai entregar-se a uma insistente defesa que evita toda a autocrítica e toda espécie de revelação verdadeira. O jogo das máscaras, dos espelhos, dos desdobramentos, não é, afinal, um processo bastante cómodo de não se assumir já um itinerário estético e político?» Não se poderia sugerir com mais justeza que Aragon é um grande escritor que faz pena. E isto foi escrito antes de ele morrer.

Vêm depois os «novos clássicos», Giono, Prévert, Gracq, Yourcenar, Tournier, todos irrecusáveis e cada um deles ilustrado numa página e com comentários de impressionante justeza. Também não há problema com os «inventores», cujo «advento» foi consagrado nos anos 70: Queneau, Leiris, Michaux, Beckett, Genet. A respeito da segunda parte é que podem erguer-se as contestações. Aí estão prudentemente agrupados, sob o título geral de «formas» e em rubricas como «a novela», «romance e história», «romances de educação», «romances de Édipo», «autobiografias», «narrações de viagens», «indecisos ou autoficções», escritores dignos de nota mas cuja situação não é ainda definitiva: Roland Dubillard, Jean-Loup Trassard, Daniel Boulanger, Bertrand Poirot-Delpech, François Nourissier, Pascal Lainé, Angelo Rinaldi, Cavanna, Claude Roy, Jean-Louis Bory, Michèle Manceaux, Muriel Cerf, Gilles Lapuge, Antoine Blondin e Serge Doubpovsky.

Por muito justificada que seja esta selecção, não podemos evitar pensar que mais o seria se não excluísse escritores como Zoé Oldenbourg, Alain Jouffroy, Alain Gerber, Gabriel Matzneff, Raymond Jean, Claude Courchay, Max Gallo, Robert Sabatier, Bernard Clavel e François Weyergans.

As exclusões de Vercier e Lecarme devem-se, sem dúvida, ao seu gosto pelas novas escritas e à sua vontade de classificação por géneros a fim de não apresentar um vale-tudo informe e banal. Mas explicam-se também, talvez, por vezes, por falta de informação. Assim, dizer – com justa razão, no conjunto – que a guerra da Argélia continua a ser ignorada pelo romance contemporâneo, citando apenas como excepção **Les Feux mal éteints** de Philippe Labro, é mostrar que se não conhece a existência do ciclo romanesco que o drama argelino inspirou a Jean-Pierre Millecam. E omitir, pura e simplesmente, um escri-

LIDO E A LER

«Aresta», dos Açores

TRÊS anos depois do seu aparecimento, um ano e dois depois dos reaparecimentos que entretanto teve, saiu de novo em Ponta Delgada, pela quarta vez, a «revista de artes e letras» **Aresta.** É o duplo número 5-6 e traz data de Janeiro de 1983. Uma tiragem por ano não parecerá nem muito nem pouco, se pensarmos na dificuldade com que uma publicação assim se defronta. E de passagem se diga que a proveniência açoriana não tem nada a ver com condições mais desfavoráveis do que as que um empreendimento deste teor tem de enfrentar em Lisboa, Porto ou Coimbra. Revistas que aqui saíram quase ao mesmo tempo que esta dos Açores, algumas delas já suspenderam a publicação ou estão em vias disso. Exemplos: **Raiz e Utopia, Sema, Fenda. Aresta** é subsidiada por um departamento do Governo Regional, mas talvez nem esteja aí a explicação decisiva para a sua sobrevivência. Também será inútil cair aqui no elogio fácil dos seus coordenadores (Eduardo Bettencourt Pinto e Emanuel Jorge Botelho). Talvez pese muito, neste caso, também, a proveniência da revista — e o interesse por ela da parte dos açorianos susceptíveis de interessar-se por estas coisas, desde logo nos Açores, mas ainda naqueles centros onde há, radicados, açorianos igualmente interessáveis. Fora dos Açores, no Continente e até no estrangeiro.

Teremos uma ideia aproximada deste último aspecto se reparamos, por exemplo, no facto de cerca de quarenta das sessenta páginas da revista serem ocupadas por prosa de autores açorianos, e as mais delas dedicadas a temas ou assuntos açorianos. E a ideia ganha mais consistência se lermos um desses textos, o de Onésimo T. de Almeida, onde o autor dá notícia pormenorizada de recente criação e entrada em funcionamento duma cadeira de Literatura Açoriana nas universidades de Brown e de Santa Bárbara, nos Estados Unidos. O texto anuncia mesmo a realização, na Brown University e no próximo mês de Abril, de um I Encontro de Cultura e Literatura Açoriana. É possível que não seja muito do conhecimento dos meios culturais, e desde logo do meio literário, mas a Literatura Açoriana (independentemente da discussão que se mantém viva em torno da sua existência ou não) está a ganhar no estrangeiro (quer dizer, nos EUA) uma projecção porventura maior, ou pelo menos mais significativa, do que no Continente, ou até mesmo nos Açores. Onésimo, aliás, explica português: é que em Portugal (no Continente como nos Açores, e nas universidades, por exemplo), para se fazer isto ou aquilo, é preciso que antes tenha sido feito, e com alguma consequência, no estrangeiro. Sobretudo em França.

Feita uma referência especial à colaboração de Onésimo T. de Almeida, outra se impõe, entretanto, para a J. H. Santos Barros: «Do Lixo Cultural». A importância deste escrito prende-se com as questões que nele se levantam, e deve-se não menos à coragem (por assim dizer) que o autor necessariamente teve de assumir ao levantá-las. Trata-se, centralmente, da qualidade de vida no campo específico dos consumos culturais, e principalmente da música.

Passaríamos por uma simples, menção do restante do «corpus» textual, da revista: poemas de Garcilaso de la Vega (em tradução de José Bento), Pentti Sarkoski (finlandês, em tradução de Egito Gonçalves), Urbano Bettencourt, Vergílio Alberto Vieira, Fernando Guerreiro, José do Carmo Francisco, Rui Baião e João Candeias; prosas de Mário Carvalho e Álamo de Oliveira, uma entrevista com Vitorino Nemésio em 1923 (vésperas da publicação de «O Paço do Milhafre»; e um trabalho de recolha de João Pimentel carreiro sobre «A Música Popular açoriana no Cancioneiro de Música popular de César das Neves». É tudo, diríamos, material de evidente qualidade, embora os interesses a que se propõe possam ser diversos e variados.

L. M. R

DA BOCA A

Raul de

De facto, eu não sei se a vida é curta, e uma das formas é salvar de Massimo a vida de ele na minha própria vida. Poema que não te dedico a ti, dedico a Joschi. De blusão negro, cabelos ao vento: o ar sonâmbulo: a **moto,** um halo de poeira na estrada (fumo ou pó?), o guiador, as mãos, as coxas pretas e brancas, nuas. A boca em fenda ovóide, em gomo de laranja, de pétala que se abre, e fecha, e abre. Desejo? Que desejo se entremostra na janela, que **luz** o ilumina cegamente, que espécie de **pavimento** entre os homens e **o que se não sabe e se não vê, nunca!** se entorna do olhar para a vestibular fenda da boca, para esse

RTAL

de literatura

tor tão raro como Roland Topor, é confessar que a verdadeira originalidade faz o fim das classificações e das hierarquias.

Classificações e hierarquias que voltam à tona com a posição atribuída, em capítulos especiais que são ao mesmo tempo estudos brilhantes, a Albert Cohen, Gary-Ajar, Barthes, Duras, Modiano, Le Clézio e Perec, promovidos ao nível de escritores maiores da nossa época – o que, hoje em dia, já não se presta a contestação. Também os escritores do «Nouveau Roman», Sarraute, Robbe-Grillet, Claude Simon, Butor, Pinget, vêem confirmada a importância que a história literária já lhes atribuiu. O quadro é mais incerto e lacunar com o «pós-Nouveau Roman»: Sollers, sem dúvida, mas, quanto a Pascal Bruckner e a Rafael Pividal, a sua poeminência manter-se-á fora deste livro?

Pôr esta questão é, no entanto, ignorar o que esta antologia traz de mais novo, que não está nos juízos que faz mas numa perspectiva de conjunto da literatura contemporânea. Essa perspectiva mostra-nos aspectos específicos nesta literatura: a paródia generalizada, a tendência para a autobiografia, o florescimento dos ensaios nas fronteiras das ciências humanas, o questionamento do próprio acto de escrever, a mistura dos códigos e dos géneros, a escrita fragmentária (por exemplo, Blanchot, Cioran e Perros vêem reconhecido o lugar que merecem), o advento das «escritas femininas», a legitimação cultural da para-literatura e, de uma maneira geral a extraordinária libertação das formas, que coexistem numa inventividade efervescente, e um acentuado regresso à legibilidade.

O grande feito deste livro é, pois, pôr-nos sob os olhos uma paisagem literário incrivelmente diversificada (que inclui a história, a poesia e a crítica) e ser, ele próprio, um livro oferecido ao prazer da leitura e da descoberta.

Quando se sabe da importância que um livro assim pode ter, a formação dos futuros professores e o papel que estes desempenham na reprodução dos valores literários, no sentido quase financeiro da palavra, não se pode deixar de olhar para Vercier e Lecarme, muito apesar deles próprios, como representantes da posteridade, já outros Lagarde e Michard. Será interessante ver-se como é que dentro de dez anos eles vão reorganizar o seu **palmarés.** E é necessário que aqui se meça bem como é que a Imprensa literária, na qual eles, como toda a gente, bebe a informação, influencia a sua escolha. Para considerar apenas romances, surgem em França cerca de mil e quinhentos; a Imprensa e os meios audiovisuais só nos dão notícia de cerca de um décimo desta produção: a carnagem que a insuficiência dos nossos meios nos obriga a fazer na literatura viva tem algo de assustador. Tanto mais que se não pode contar com a posteridade para ressuscitar muitas das nossas vítimas, pois, em grande parte, estamos, já a condicionar essa posteridade.

Michael Contat

*** LA LITTÉRATURE EN FRANCE DEPUIS 1968, de Bruno Vercier e Jacques Lecarme, com participação de Jacques Bersani. Ed. Bordas, 320 p. 85 f.**

(1) Ed. Bordas, 1970, escrito em colaboração com Jacques Bersani e Michel Autrand.

AOS OLHOS

e Carvalho

eterno andaime que vai de cima a baixo, que lambe, aperta, esgota – e foge docemente, docemente se liga a um olhar que mora algures onde ninguém o perturba, está só. O que é difícil de dar, de mostrar, de fazer com que se veja ou se adivinhe – é o percurso que conduz da boca aos olhos, um fio por sob a carne, mas que carne não é. (Massimo tem o prazer de fazer festas no cabelo das crianças.) Não estou suficiente tempo na tua companhia para que dê de ti a tua imagem – sem gratuitidade. Que requintadas mãos de assombro e mágoa.

(in «Mágico Novembro»)

A Academia a que pertenciam Darwin e Einstein

Rudo Licrmann

A mais antiga Academia das Ciências Naturais existente no mundo ocupa também na vida intelectual actual um lugar considerado e estimado. Falamos da «Leopoldina» – a «Academia Alemã dos Investigadores da Natureza de Halle» na RDA. Contam-se entre os seus membros cerca de 1000 cientistas de 34 países. Cada um deles, segundo a divisa fixada em 1652, o ano da fundação da Academia, «Nunquam otiosus» (nunca ocioso), vai de encontro ao objectivo humanista desta instituição científica que constitui um local de encontro e de troca de impressões além-fronteiras e supra disciplina, ao serviço do progresso do conhecimento humano.

A vitalidade desse velho lema da Academia foi comprovada na segunda metade deste século pelo facto de, nas últimas três décadas, membros da «Leopoldina» terem estado por várias vezes entre os cientistas a quem foi conferido o Prémio Nobel. Hoje pertencem à Academia 50 dos portadores dessa condecoração.

Os congressos anuais da «Leopoldina» reúnem os nomes máximos da investigação de grande categoria internacional provenientes dos mais diversos países. Sábios de renome das várias disciplinas científicas pronunciaram-se nos últimos 15 anos sobre «radiação», «modelos biológicos», «estrutura e função», «informática», «evolução», «sistemas e fronteiras de ~~sistemas~~» ou «o processo cinético», sob os mais variados aspectos, em exposições especializadas com fundamentos científicos. Por exemplo, à intervenção de um matemático sobre informática seguiu-se a exposição dum linguista sobre o mesmo tema. Em Abril de 1983, reunir-se-ão em Halle cerca de 350 eruditos de todo o mundo, para discutirem sobre o tema «Sistemas de não-equilíbrio estruturas dinâmicas».

As actividades «Leopoldina» estão dentro de uma tradição científica muito fértil, Goethe, Linné, Haller, Humboldt, Darwin, Virchow, Sauerbruck, Planck, Einstein e M. Curie-Sklodowska foram alguns dos seus cerca de 6000 membros.

Os trabalhos de Ciências Naturais de J. W. Goethe estão a ser reclassificados no momento pela Academia, indo ser publicados na versão mais completa de sempre. Actualmente, a nova edição pela «Leopoldina» dos trabalhos de Ciências Naturais de Goethe abrange já 15 volumes. Também se está a trabalhar em volumes para elucidação dessa obra.

A Academia foi fundada em 1652, em Schweinfurt, por quatro médicos. Leopoldo I, imperador do «Império Sagrado Romano da Nação Alemã» reconheceu-a em 1677, concedendo-lhe, dez anos mais tarde, privilégios análogos aos reitores de grandes universidades, com poderes não só para doutoramentos como também com o privilégio de «legitimação de filhos naturais» e com o direito de «renovar a honra a pessoas desonradas».

Se um presidente da academia recém-eleito exercia as suas funções numa cidade que não fosse a da sede da Academia, então esta tinha de mudar de sede pouco depois da votação para o local do novo presidente. Isso era fácil, pois a Academia nunca dispôs de institutos próprios. O crescimento da preciosa biblioteca é que decidiu que Halle se tornasse sede permanente da «Leopoldina».

Hoje a Academia mantém vivos contactos com instituições científicas de todo o mundo, tendo nisso um papel importante a troca de impressões sobre os mais recentes resultados da investigação. O objectivo principal da Academia, formulado em 1651 por J. L. Bausch, seu primeiro presidente, no convite para a reunião de fundação, é seguido ainda hoje no mundo, nomeadamente, dar um contributo científico para «a glorificação e o progresso da Medicina em proveito do próximo e para a investigação e a proclamação da verdade».

O presidente da «Leopoldina» é, desde 1974, o prof. dr. Heinz Bethge, director do Instituto de Física de Corpos Sólidos e de Microscopia de Electrões da Academia de Ciências da RDA.

A Academia é preponderantemente financiada pelo governo da RDA, o qual reconheceu a «Leopoldina» em 1952 e tem vindo a fomentar o seu trabalho ao longo de mais de três décadas.

Armas da «Leopoldina – Academia Alemã dos Investigadores da natureza de Halle» na RDA – a mais antiga Academia de Ciências Naturais do Mundo.

Limiar da Terra

a coada luz
da tarde
sobre
a cal;

velhos aromas:
lenha;
corintos;
ázimo;
pão.

a terra: o feno
e os nossos
corpos
para as lides
da ternura

José Manuel Mendes

A feroz ironia de Lars Gustafsson

Uma descoberta: «A morte de um apicultor»

O romancista Lars Gustafsson tem na Suécia, seu país natal, uma posição importante. A filosofia é uma das suas paixões (deve-se-lhe, em especial, um ensaio sobre **Linguagem e mentira**), e a escrita é outra: é o que nos atestam os seus relatos de viagens, as suas colecções de contos ou de poemas, os seus romances, que são já cinco. A França, durante muito tempo, desprezou-o. Um erro, sabendo-se da qualidade das narrativas desse escritor que, para mais, fala francês muito bem. A publicação, pelas Presses de la Renaissance, da **Morte de um apicultor** veio, em suma reparar essa lacuna.

Lars Gustafsson é uma personagem com inteireza. Tem o físico de um perfeito nórdico e tem também a sua determinação. Interrogado sobre as suas afinidades com alguns escritores do seu país, respondeu sem hesitações. Acerca de Per Olov Enquist disse que «Oh! é um homem muito simpático. Os seus romances são muito interessantes. Mas tem demasiada vontade de fazer com que gostem dele...» Sven Delblanc parece agradar-lhe mais: «O seu último romance, **Sperenza,** é realmente muito bom. Delblanc é um escritor que teve uma evolução parecida à minha. Ambos partimos do fantástico para chegar a romances mais realistas.»

Esta evolução é-nos descrita pelo tradutor, C. G. Bjurstrom, no prefácio à **Morte de um apicultor.** Sem dúvida que o período-chave de Gustafsson se situa no fim dos anos 60, quando os movimentos contestatários vieram sacudir a ordem da social democracia. «Nessa época – diz ele –, protestei contra a guerra do Vietname, o que era normal. Os bombardeamento norte-americanos eram um crime contra a humanidade.» Paralelamente a isso, Gustafsson ataca a burocracia e os erros de gestão dos políticos suecos em dois romances intitulados, respectivamente, **A lã** e **A festa de família.** Mas nega ser um romancista político. «Em todos os meus romances há um aspecto jornalístico: pretendo dar conta de uma realidade. Claro que os meus sentimentos são influenciados pelo facto de eu pertencer a uma geração de intelectuais suecos que hoje em dia se sentem frustrados. Havia uma possibilidade de se construir aquilo que desejávamos construir, mas estragaram tudo.» Então é pessimista? «Eu? seguramente que não. Só se pode ser pessimista quando se tem esperanças...»

Aí está ele, o Lars Gustafsson generoso mas feroz e irónico. Gosta de desconcertar, de desorganizar as certezas. E, principalmente, defende a sua independência. Mas, diga ele o que disser, parece agora ter outras preocupações – como mostra o seu romance **A morte de um apicultor.**

«Conto neste livro a história de um professor reformado, Lars Lennart Westin, que descobre que tem um cancro. É uma personagem muito intelectual mas não muito inteligente. Eu diria até que é bastante estúpido. Hesitei muito quanto à forma que havia de dar à narrativa e, se por fim optei por um processo muito artificial, o do diário, foi porque era essa a única estrutura que me permitia estabelecer o confronto entre uma pessoa e essa coisa terrível, totalmente impessoal, que é a dor.»

O protagonista vive só, isolado do mundo. Anota no seu diário as formas que toma a doença, as suas contas pessoais, histórias fantásticas, impressões ou comentários (aqui, o sueco médio é acusado de ter apenas uma «forma de retórica: o queixume»). O aspecto mal ligado da narração só lhe acentua ainda mais a sensação de mal-estar: Lars Lennart Westin está encurralado entre o seu passado – uma sucessão de falhanços – e um presente inteiramente dominado pela dor, esse «revelador» do corpo.

«Uma pessoa não se rende. Recomeça»

O verdadeiro drama provém da sua verificação de uma vida que «ele nunca viveu verdadeiramente». E adivinha-se que a morte também não será, para ele, uma salvação; de resto, não a quero ver, obstina-se em viver. Por hábito e por desespero.

A morte de um apicultor é um romance muito belo. Parece uma paisagem imóvel em que ressoam os gritos abafados de um visitante perdido. Sabe-se que ele nunca encontrará o caminho dos homens. Mas, como Gustafsson, continua sempre a repetir: «Uma pessoa não se rende. Recomeça».

BERNARD GÉNIÈS

*** A MORTE DE UM APICULTOR, de Lars Gustafsson. Traduzido do sueco por C.-G. Bjuarström e Lucie Albertini. Prefácio de C.-G. Bjurström. Presses de la Renaissance, 204 p., 55 f.**
(1) Ed. Bonniers, Stockholm.

Charco

Manuel Cintra

I

Então olhou-se para os carris.

Dessa vida que os percorre como se nenhum mecanismo a pudesse travar, carruagem por carruagem, até ficar do tempo a sensação de comboio interminável, a crescer como uma planta noite fora até mergulhar no nevoeiro, que esconde por prudência o destino da viagem.

Não há para avançar senão um piloto automático.

E, decerto, escondido, para casos de emergência, o mecanismo de autodestruição. O ritmo é binário, de macho para fêmea e com música sólida, líquida, em carne e osso.

Então olhou-se para ali.

Repara-se com cuidado que tudo convergiu num charco de luz, esse ponto aproximadamente minúsculo em que se concentram todas as águas.

E soletra-se, dedo a dedo, o verbo encharcar.

II

Coloca-se um dos dedos sobre a folha do nenúfar, essa planície verde que dorme à superfície do coaxar das rãs.

Vibram todos os sexos do corpo com o crescer da lua para depois escoar forças para dentro da terra com o decrescer.

Ali sempre uma água parada que se recusou a estagnar, rodeada de podridão por todos os lados, cheia de nevoeiros curtos e de voos coloridos, sobretudo azuis.

A certas horas do dia estendes-me a pata.

Não sei se mio, se ronrrono, ou se me saem as garras com que me cerzo às tuas.

Vem-me cinza à cabeça. A tua pele entreaberta atordoa-me de paixão e sinto cada vez mais dificuldade em andar na rua sem que se repare a que ponto estou escandalosamente inteiro e liberto desde que me prendeste à carne do teu orgasmo, nessa noite já morna em que com toques de dedos, por música, o trocaste pelo meu.

III

Não me beijes agora.

Morde-me só o lábio inferior, só uma vez e depois vai-te embora. Quando lá chegares bebe a água toda como se fosse o outro lábio, o de cima. E deixa escorrer as sobras pelo teu corpo até que se una essa água de fora à que me gemes por dentro.

E agora? Estas mesmo encharcada?

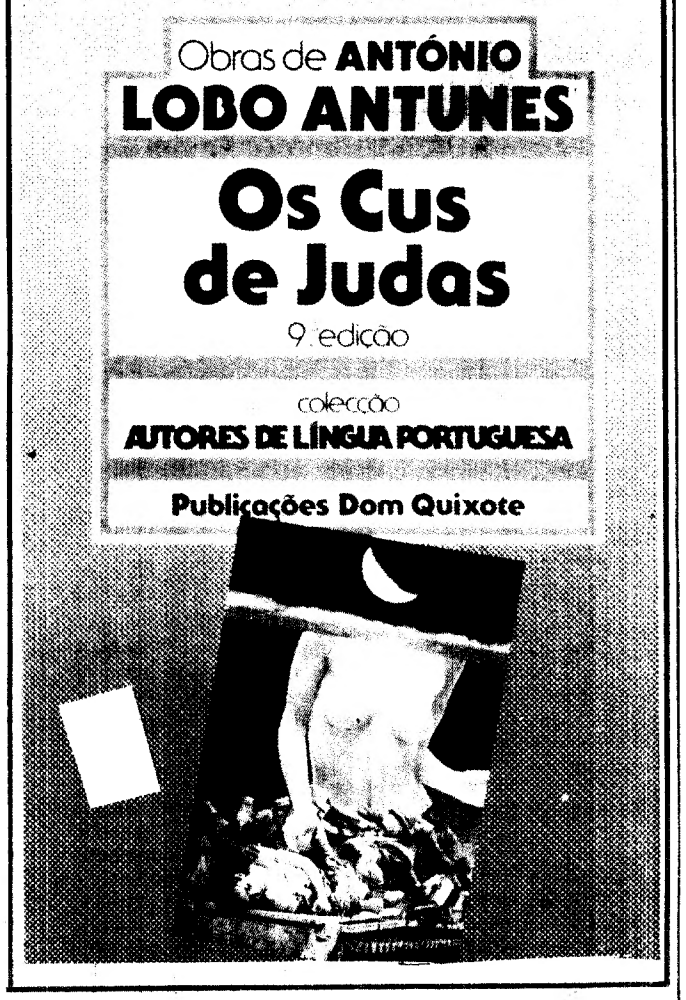
Então abre o resto das bocas e ensopa-me a valer.

AS LETRAS EM DIA

JOSÉ EMÍLIO NELSON — **«Noite Poeira Negra», dele, é o mais recente lançamento na colecção «Oficina da Fénix» (da Gota de Água, ao que julgamos saber). Trata-se de uma colectânea de dezasseis mais três poemas, podendo dizer-se dos primeiros dezasseis que são fragmentos constituindo um só poema. O livro (muito breve, um caderno) não o diz, mas José Emílio Nelson tem já no seu activo uns tantos livros publicados, além de vários aparecimentos em revistas e jornais e em cadernos tirados a policopiador: «Polifonias», «Pénis, Pénis», «Absorção da Luz». Os dois primeiros não terão excessivo interesse, talvez, mas «Absorção da Luz» (publicado no ano passado e na mesma «Oficina...») já era uma evidente afirmação de maturidade, e com traços de originalidade muito assinaláveis. Não surpreende por isso a impressão de excelente qualidade com que se fica logo a uma primeira leitura de «Noite Poeira Negra». Parece de dizê-lo: José Emílio Nelson deve aparecer hoje necessariamente entre as melhores revelações dos últimos anos na poesia portuguesa. O primeiro poema, ou fragmento do poema, «Turner»: «Longe a noite/poeira negra/cai no céu/que a devolve ao mar. // Uma certa morte/tenebrosa e ágil/em parte eterna/que entristece.»**

LEITURAS DE BARTHES — **Publicações Dom Quixote lançaram na sua colecção Universidade Moderna (série Estudos Literários) as comunicações apresentadas ao Colóquio Barthes que se realizou na Faculdade de Letras de Lisboa em Março de 1982. Comunicações são 33, além das intervenções de circunstância. Dos comentários ao colóquio que então se leram ou ouviram ficou a impressão de que os trabalhos valeram, além do mais, pelo alto nível de qualidade que os caracterizou. Da leitura do livro não é outra a impressão que se tem.**

MIGUEL SERRAS PEREIRA **Chancela por Fenda Edições, de Coimbra, apareceu nas livrarias mais um livro deste autor: «Corça». A colectânea é o terceiro título de poemas que Serras Pereira publica, depois de «Inumerações» nos fins da década de 70, e estreia do poeta, e «Em parte incerta», no ano passado. A estreia do autor, em livro, fora antes, com «Novas Bárbaras», de parceria com Regina Louro.**

A Associação dos Escritores de Moçambique **vai proceder brevemente ao seu primeiro grande lançamento editorial, representado por seis obras, quase todas de poesia. Os autores das seis publicações são Albino Magaia («Assim no tempo derrubado»), José Craveirinha («Karingana ua Karingana»), Orlando Mendes («Portagem»), Rui Nogar («Silêncio escancarado»), Sebastião Alba («A noite dividida») e Jorge Viegas («O núcleo Temaz»). A iniciativa do lançamento simultâneo das obras foi considerada pela Associação como situando-se no quadro do apoio ao IV Congresso da Frelimo – e sabe-se que coincidirá com a saída de um caderno de poesia de Mia Couto, «Raiz de Orvalho».**

AS OBRAS DE ANTÓNIO LOBO ANTUNES **estão a ser reeditadas por Publicações Dom Quixote, na sua colecção «Autores de Língua Portuguesa». Temos assim nos escaparates a 9.ª edição de «Os Cus de Judas». Também «Memória do Elefante» saiu em nova edição. Quanto aos «Cus de Judas» adiante-se que vai brevemente ser editado pela casa norte-americana Random House. Um autor a ler.**